



Memórias de Georges Simenon

Pág. 3

OGE e Plano vão ser entregues na Assembleia

Nova subida de preços prevista para Janeiro

O Primeiro-Ministro Pinto Balsemão recebeu ontem à tarde a proposta governativa de Orçamento Geral do Estado para 1982, que será entregue à Assembleia da República na próxima semana, o mesmo acontecendo com o Plano para o mesmo ano, cuja entrega está prevista para segunda-feira. O ministro João Salgueiro convocará provavelmente terça-feira, uma conferência de Imprensa para divulgar as principais linhas de força do OGE. Sabe-se entretanto, que a política económica do segundo gabinete Balsemão para 82 prevê um aumento generalizado dos preços logo em Janeiro, mediante a promessa de que estes «não voltarão a subir» durante o resto do ano. Por outro lado, o Governo conta comprimir ainda mais os gastos de Estado

(com medida como a da quase supressão do crédito à habitação) e vai lançar «receitas de salvação nacional», que deverão traduzir-se em novas taxas e impostos. No sector empresarial de Estado (com particular incidência nos transportes aéreos, marítimos e ferroviários), o Governo vai reduzir gastos, desconhecendo-se ainda, no concreto, que disposições conta tomar.

Recorde-se quanto ao OGE e ao Plano, que já está ultrapassado o prazo constitucionalmente previsto para a discussão pelos deputados, dos dois documentos. Este prazo ainda nunca foi respeitado desde a entrada em vigor da Constituição em 1976.

'FP 25 de Abril' reivindicam atentados da Covilhã

Sindicato dos têxteis condena bombas da madrugada de hoje

Pág. 13



Entre as antiguidades ele prefere o "harem"

Foi inaugurar a Feira de Antiguidades que ontem abriu na Estufa Fria e demorou-se no «harém». É o presidente da Câmara de Lisboa, Krus Abecasis. Pequena reportagem sobre o culto de algumas saudades e a recuperação da moda «retro» na página 9.



Suarez voltará a ser a "chave" do centro- direita espanhol

Adolfo Suarez, o homem que criou a UCD espanhola e que agora a abandona, «desiludido» parece ser a «chave» da futura evolução do centro-direita espanhol. As eleições gerais serão antecipadas para a próxima Primavera e, por detrás do «ruído de botas» que nunca deixou de se ouvir desde o fim do franquismo, perfila-se agora a figura de um oficial-general das Canárias, Gonzalez del Yerro, que a direita desejaria ver encabeçar um Governo de gestão. Amanhã, domingo, a ultradireita chorará na Praça de Oriente, em Madrid, durante o aniversário da morte do ditador. Crónica de Fernando Jauregui nas páginas centrais da nossa edição de hoje.

Por via da revisão constitucional

AD quer impedir Eanes de exonerar Governos

Nova machadada nos actuais poderes do Presidente da República poderá ser adiantada na próxima terça-feira, durante a reunião da Comissão Eventual para a Revisão Constitucional. Nesse dia, os deputados da comissão discutirão a questão da competência do Governo e, a acreditar no semanário «Expresso», os representantes da AD pretendem modificar os preceitos que determinam uma relativa dependência do Governo face ao Chefe de Estado, nomeadamente no que toca ao poder do PR de exonerar Execu-

tivos.

Todavia, para ter concretização, tal projecto carecerá do apoio dos deputados da área da FRS. Recorde-se que já em relação ao poder actual do PR de nomear os chefes militares houve acordo AD-PS no sentido de conceder tal iniciativa ao Governo.

Também há dias, a referida Comissão Eventual aprovou, com apoio dos socialistas, a disposição que faz transitar do CR para a Assembleia da República, a competência legislativa do âmbito militar.

Inquérito público à corrupção na Câmara do Porto exigido pela APU

Em conferência de Imprensa, ontem realizada, os vereadores da APU da Câmara do Porto, dr. Raul Castro e eng.º Oliveira Dias anunciaram o propósito de levar por diante um

inquérito público à corrupção existente naquela autarquia maioritariamente AD. Denunciando a incapacidade dos actuais responsáveis em assumir responsabilidades perante

casos igualmente reprovados por autarcas da AD, aqueles vereadores informaram ainda que as juntas de freguesia portuenses foram lesadas pela câmara em 170 mil contos. Pág. 4

comunicação social

Editorial Caminho já anunciou decisão

Despedimento de Júlio Pinto contestado pela direcção do SJ

A direcção do Sindicato dos Jornalistas, ontem especialmente reunida para debater problemas com o reenquadramento profissional e aumentos salariais, contestou o despedimento de Júlio Pinto pela empresa proprietária de «O Diário».

A notícia do despedimento foi dada ao sindicato pelo próprio Júlio Pinto. Contudo, «O Diário» já tinha noticiado nas suas páginas a decisão tomada pela Editorial Caminho.

O SJ reafirmou, ontem, «o apoio inequívoco que desde a primeira hora lhe garantiu, por considerar de todo inaceitáveis os razões invocadas pela Editorial Caminho para o despedimento».

O comunicado ontem emitido a propósito contesta que a mera utilização do nome do jornal como acréscimo identificativo em eventuais colaborações noutras publicações, mesmo não autorizada, possa ser invocada como infracção disciplinar grave e muito menos justa causa de

despedimento.

Além disso, a direcção do SJ também não aceita «que possam ser tomadas como cláusulas contratuais dos jornalistas a decisão de uma direcção de um jornal de fazer depender de consulta prévia a colaboração noutras publicações e de autorização prévia o uso do nome do jornal como acréscimo identificativo nessa colaboração».

«A par e passo»

Outro tema da reunião foi o recente comunicado do Conselho de Gerência da RTP, a propósito do relatório da Procuradoria-Geral da República, sobre o programa «A par e passo».

O Sindicato dos Jornalistas considera, contrariamente ao que foi veiculado por Preença de Carvalho, que os jornalistas da Informação 2 actuaram de acordo com as normas profissionais e deontológicas sem desrespeitar qualquer lei.

Este ponto de vista é justificado com a letra do Código

Deontológico dos Jornalistas e do Estatuto do Jornalista (Lei 62/79).

Repudiando qualquer tipo de inquérito aos jornalistas envolvidos na entrevista com Carlos Antunes, a direcção sindical solidariza-se com a tomada de posição dos profissionais da Informação 2.

Quanto a Preença de Carvalho, acusa-o de «governar a Televisão» com base em faláciosos e falsos argumentos jurídicos e que a sua actuação se enquadra na tentativa de marginalizar jornalistas por motivos políticos.

Recorde-se que os jornalistas da Informação 2 haviam exigido a divulgação integral do relatório do PGR, por desconfiarem do resumo feito por Preença de Carvalho.

Admissões ilegais na RTP/Açores

Duas funcionárias admitidas como assistentes de redacção da RDP/Açores encontram-se a colaborar como estagiárias para jorna-

listas, segundo denunciou, também ontem, a direcção do sindicato. A responsabilidade foi atribuída a Fernando Balsinha.

O facto já foi objecto de protesto por parte das diversas estruturas representativas dos trabalhadores da RTP/Açores, por «a considerarem ilegal e lesiva dos interesses da classe». Agora, o SJ resolveu enviar telegramas ao secretário de Estado da Comunicação Social e ao presidente da RTP, protestando contra aquele abuso.

Um outro tema abordado na reunião de ontem foi a questão do «Mundo Desportivo» que terá agora sofrido uma «machadada definitiva». Seis dos seus jornalistas foram integrados nos quadros do «Diário de Notícias» mas igual número de profissionais vêm-se condenados a continuar como tarefeiros.

Por isso, a direcção sindical pediu uma audiência ao Conselho de Gerência da EPNC na tentativa de encontrar uma solução para o problema.

no governo civil

A aventura acabou no Largo do Carmo

No Largo do Carmo foi detido ao volante de um automóvel roubado horas antes nas imediações do Teatro Maria Matos um jovem que tinha em seu poder duas embalagens de haxixe que declarou ter adquirido em Cascais por mil e quinhentos escudos. As autoridades fizeram ainda mais três prisões pelo mesmo motivo no Largo Duque do Cadaval, na Praça Afonso de Albuquerque e na Rua dos Bombeiros Voluntários, apreendendo um total de três gramas de droga.

Um cidadão sueco apresentou queixa na Secção de Turismo da PSP contra dois desconhecidos que, sob a ameaça de uma navalha de ponta-e-mola lhe furtaram, em Olivais, «tudo quanto possuía de valor».

Um jogador de futebol do Benfica, não referenciado no auto de notícia, solicitou a detenção de um indivíduo que, em pleno Estádio da Luz, lhe furtou do pescoço um fio de ouro avaliado em seis contos e quinhentos. Durante a intervenção do agente, o

capturado ter-lhe-ia «dado uma cabeçada» e «pronunciado palavras ofensivas contra a corporação».

Três jovens (dois rapazes e uma rapariga) foram detidos na Rua da Padaria quando se preparavam para retirar vários objectos do interior de um automóvel ali estacionado.

Na Secção de Perdidos e Achados da PSP (Rua Capelo) encontram-se depositados documentos e carteiras em nome de: Manuel João Marçal; Maria Leonor Comaço; Glória Maria Freitas; Natividade Jesus Ramos; José António Capelo; Pedro Jorge Monteiro; e Júlio Manuel Reis Clérigo.

No mesmo local poderão igualmente ser reivindicados os seguintes objectos: uma pulseira de ouro; um porta-moedas com notas estrangeiras; uma mala de viagem contendo um transistor; um espelho retrovisor; um livrete n.º EI-42-70; uma chapa de matrícula n.º ID-31-76; uma embalagem de creme medicinal; umas argolas com chaves; e uma carteira com chaves.



Vandalismo

Quem envenena os pombos dos largos de Lisboa? Aqui, no Largo de Jesus, e de vez em quando em outros pontos da cidade, vândalos dedicam-se a matar as aves que, desde há séculos, alegam os poucos espaços de lazer de que este «monstro» urbano ainda dispõe.

Caso Paulo David ainda em aberto

ANOP parou e pode repetir greve nos dias 25 e 26

A greve de 24 horas desencadeada pelos jornalistas da ANOP, a primeira no sector para apoiar um camarada de profissão, paralisou ontem os serviços informativos da agência.

Dos 110 jornalistas em funções na ANOP (sede, centros regionais, delegações nacionais e estrangeiras) apenas oito não aderiram à greve: cinco no Porto, dois no Funchal e um em Coimbra.

A greve terminou às 2 horas de hoje e teve como objectivo pressionar o Conselho de Gerência da ANOP a arquivar o processo disciplinar instaurado ao jornalista Paulo David, assessor da Direcção de Informação, originado pela elaboração de um rascunho a propósito do diferendo entre a agência e o presidente do Go-

verno Regional da Madeira.

Em consequência da paralisação não foi distribuído qualquer noticiário nacional ou internacional, fotografias nacionais e boletins para as comunidades, embaixadas, emigrantes, Macau e ainda os boletins em francês e inglês.

Caso o Conselho de Gerência não archive ou se comprometa por escrito a arquivar o referido processo disciplinar até às 24 horas de segunda-feira, os jornalistas da ANOP desencadearão novo período de greve, desta vez, de 48 horas, nos dias 25 e 26 de Novembro.

Se, entretanto, o CG aplicar qualquer sanção a Paulo David, os jornalistas entrarão imediatamente em greve para marcação de um plenário para análise da situação e defini-

ção da forma de prosseguimento da luta.

O CG entregou já o processo disciplinar à Comissão de Trabalhadores da agência que, nos termos da lei, tem dois dias para se pronunciar sobre o seu conteúdo.

Um comunicado emitido pelo Conselho de Redacção da ANOP considerou o «caso Paulo David» como um «caso menor que o CR não aceita que seja maximizado em detrimento do que classifica como intromissores intoleráveis, arrogantes e desprovidos de qualquer justificação do presidente do Governo Regional da Madeira na Vida da ANOP».

«É afinal o próprio Alberto João Jardim quem, paradoxalmente, vem dar, com as suas despropositadas decla-

rações — segundo as quais é sua intenção liquidar a ANOP — ainda mais força à razão dos jornalistas da agência» — salienta o comunicado.

O Conselho de Redacção da agência noticiosa portuguesa recebeu diversas mensagens de solidariedade, entre as quais se destacam os abaixo-assinados dos trabalhadores não jornalistas da empresa, dos jornalistas do «Diário Popular» e do «Portugal Hoje» e telegramas de, entre outros, o Sindicato da Celulose, Papel e Gráficos da Imprensa do Sul, da Comissão de Trabalhadores da EPNC, do Conselho de Redacção do «Jornal de Notícias» e da Assembleia de Delegados Sindicais do Sindicato dos Jornalistas.

No «Correio» a situação é grave

«Diário do Minho»: aumentos de 15%

Uma greve dos gráficos do «Diário do Minho», marcada para terça e quarta-feira desta semana, foi desconvocada após a administração ter accedido a aumentos salariais de 15%.

A cedência da administração foi considerada pelo Sindicato das Indústrias de Celulose, Gráfica e Imprensa, como um «primeiro passo» no sentido do desbloqueamento do conflito que opõe os seus representados à empresa proprietária, ligada à diocese bracara.

A proposta agora aprovada não corresponde inteiramente às reivindicações apresentadas pelos trabalhadores e cuja defesa já os tinha levado a

concretizarem diversas paralisações.

A situação agora vivida no «Diário do Minho» é o reflexo da crise que se vive nos principais diários de Braga e cuja solução se arrasta.

É o caso do «Correio do Minho», o outro diário local, mas que é propriedade do Estado.

Neste último caso, os seus 25 trabalhadores encontram-se em situação dramática pois continuam sem receber os seus salários referentes aos meses de Setembro e Outubro.

O Governo, em contrapartida, continua a não assumir as suas obrigações na empresa, deixando que a situação se degrade.

Flashes

● A Portucel comunicou ontem ao secretário de Estado da Comunicação Social as suas reservas quanto à continuação do fornecimento de papel às empresas jornalísticas no ano de 1982, dada a não regularização (por parte de algumas delas) de avultados passivos acumulados. Essa comunicação foi feita durante uma audiência com José Alfaia, a que compareceram representantes dos órgãos de gestão da Sodipel e da Portucel, que solicitaram a entrevista.

● O I Encontro Mundial dos Órgãos de Comunicação Social Portugueses no Estrangeiro pediu a revisão imediata da Lei de Imprensa de forma a que lhes sejam conferidos iguais direitos e deveres. As conclusões do encontro contém ainda a exigência de que

lhes forneçam noticiário directo, via telex e não através dos consulados e embaixadas.

● A Juventude Comunista Portuguesa repudiou o silêncio da RTP sobre a reunião da sua Comissão Central que se efectuou nos dias 14 e 15, com conferência de Imprensa no dia 16. A RTP fora especialmente informada daquela realização. A JCP recorda, a propósito, «a excepcional cobertura dada pela mesma RTP a uma reunião sectorial da JSD». Contactados, os Serviços Informativos da RTP desculparam-se com restrições de material havidas após a reunião da JSD. A verdade é que ainda não encontraram meios para aceitarem uma proposta de ouvirem um dirigente daquela organização.



VIVA COM A WAGONS-LITS TODO O ESPLendor DO MUNDIAL 82!

DESFRUTE ESTE Prazer QUE LHE PROPORCIONAMOS, COMODAMENTE INSTALADO EM BONS HóTEIS, COM ENTRADAS GARANTIDAS PARA OS JOGOS, INCLUINDO MEIAS FINAIS E FINAL. MAS PORQUE NÃO PROPORCIONAR AOS SEUS AMIGOS OU COLABORADORES, O Prazer DE VIVEREM A SEU LADO (AO NOSSO LADO) TODAS AS EMOÇÕES DO MUNDIAL 82. OFEREÇA A VIAGEM COMO PRÉMIO OU AMIZADE, E VIVAMOS JUNTOS O MUNDIAL 82.

AGENTES OFICIAIS
Wagons-lits Turismo

LISBOA — Av. da Liberdade, 103 — 1298 — Telex 36 24 52/3 36 15 21/6 • Av. de Roma, 4-C — 1000 — Telex 88 26 39-88 26 54 • Av. Visconde Valmor, 77-D — 1000 — Telex 76 20 44 • R. Rodrigo da Fonseca, 86 — 1093 — Telex 65 57 61-68 06 32 • R. Infante da Luz, 62-C — 1300 — Telex 65 86 95-65 86 96
PORTO — R. Dr. Artur Magalhães Basto, 12 — 4000 — Telex 2 50 40-31 14 78 • Av. da Boavista, 1255 — 4000 — Telex 69 79 55
COIMBRA — Av. Navegante, 89 — 3000 — Telex 2 53 33-2 91 66
ESTORIL — Arcadas do Parque — 2765 — Telex 268 02 85-268 04 95
FARO — Av. da República, 2 — 8000 — Telex 2 84 03-2 84 04
FUNCHAL — Av. Arriaga, 44 — 9000 — Telex 2 88 63-3 25 18

política de A a Z

Quando se fala de revisão constitucional

NUM debate público, sobre a revisão constitucional, que teve eco na imprensa diária, o deputado socialista Marcelo Curto, inspirador, no seio do PS, da tendência denominada de «Esquerda Laboral», produziu importantes declarações, das quais foi justamente destacada a afirmação de que o Partido Socialista não estava comprometido com as sugestões de redacção e os eventuais acordos de redacção, da «pequena comissão» que vem desbravando o caminho da revisão constitucional em ritmo de marcha forçada.

Mesmo que, prudentemente, e a tal prudência somos obrigados por uma nota posterior do Gabinete de Imprensa, se possa circunscrever a afirmação do deputado Marcelo Curto aos desejos e à vontade da maioria do grupo parlamentar do PS, estamos perante a perspectiva da manutenção do conteúdo fundamental da Constituição de Abril, ou a promessa de que a sua desfiguração não passará, sem debate e sem combate, no Plenário da Assembleia da República.

Ouvindo por um jornalista, o deputado Almeida Santos, principal porta-voz da direcção do PS na «pequena comissão», referindo-se à maioria de dois terços, declarou: «Há matérias em relação às quais sempre se soube, ou já se sabe, que é impossível aquela convergência qualificada de votos.» («O Jornal», 20/11/81). Mas, cautelarmente, adiantou: «Outras há em que sempre se soube, ou já se sabe, que aquela convergência é segura ou é possível. Fica enfim uma margem em que só no fim, e numa base de reciprocidade de espírito de abertura, se vai saber se é possível ou não, e até que ponto, chegar a um qualquer consenso maioritário.» («O Jornal», 20/11/81).

A negociação é necessária. Mas a negociação não pode incidir sobre as matérias de princípio e o conteúdo económico e social da Constituição.

Tem a Constituição uma carga ideológica. Essa carga ideológica resultou do mandato revolucionário, reflecte e exorime uma vontade de transformação da sociedade portuguesa, a ambição de construir um «País novo». A Constituição é um texto jurídico, mas não pode ser lida e apreciada desligada de um contexto histórico: o «interregno» e o 25 de Abril, o meio século de ditadura e de opressão político-social e a alvorada da libertação.

E enganam-se os que, considerando que a «Revolução» está concluída, negociam só preocupados com a «estabilidade», com a «ordem». Enganam-se e esquecem que a «ordem» foi (e ainda é) um «mito salazarista», um valor dos

«conservadores» de todos os tempos e todas as latitudes.

O 25 de Abril despertou para o movimento, para a transformação, para a mudança, um país estagnado, amordaçado, oprimido. A liberdade é incompatível com a mentira da ordem. E não tendo sido completada a mudança iniciada em 25 de Abril de 1974, institucionalizada a Democracia, mas apenas rodada a nova «ordem democrática», as negociações que visam a «estabilidade» correm o risco de confundir a paz cívica que permite o trabalho produtivo e criador, com a estagnação conservantista que obsta à transformação, à modernização, à inovação.

A Constituição terá que ter essa força transformadora. Deverá definir uma «ordem democrática» e um programa de transformação social.

Certas preocupações de modificação formal do texto da Constituição ocultam, já se sabe, um propósito: retirar ideologia à Constituição. Os deputados da Esquerda não podem consentir que tal se cometa com a máscara inocente do aperfeiçoamento técnico-jurídico ou do embelezamento literário.

Este assunto — o da revisão constitucional — é demasiadamente sério para ficar confinado a um número reduzido de especialistas ou a negociações de natureza partidária. Os partidos democráticos — e neste ponto se constatará a sua sinceridade democrática — não podem deixar de apoiar o movimento de opinião que solicita um debate amado, claro, popular.

O deputado Almeida Santos repeliu a acusação de que a revisão se está a fazer «à porta fechada» e disse... «Os trabalhos ficam registados em actas que já começaram a ser publicadas. Nelas se regista tudo: até os apartes» («O Jornal», 20/11/81).

Sendo lento o ritmo de publicação das «actas», como habitualmente sucede, estamos perante a eventualidade de a discussão ser iniciada no Plenário da Assembleia da República sem que muitos deputados, e os cidadãos, estejam devidamente informados dos trabalhos realizados, das discussões em curso, das posições que se afrontam.

A importância do problema da escolha e nomeação das «chefias militares», não deverá servir de ocasião de toda a vastidão da operação de corte e recorte que alguns pretendem levar a cabo.

Seria — em nosso juízo — uma iniciativa útil dar dos debates, sob a responsabilidade de uma comissão interpartidária de deputados, resumos objectivos e claros na RDP e na RTP.

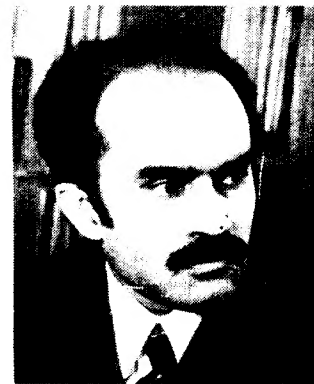
O debate — já que é improprio dizer que está a ser feito «à porta fechada» — deverá ser tornado público.

Está em discussão a Lei Fundamental. Está em discussão o futuro da Revolução de Abril, a liberdade, a paz civil, o avanço socioeconómico, a Democracia.

ponto a ponto



José Magalhães Godinho e Vital Moreira participam hoje, ao fim da tarde, num colóquio sobre a revisão constitucional, promovido pela revista «Fronteira». A sessão terá lugar no anfiteatro do Instituto de Ciências Biomédicas. Absél Salazar, prevenido esse debate acentuado sobre os poderes do Presidente da República e as incidências político-partidárias e jurídico-constitucionais da revisão. Em próximos colóquios estarão presentes Lopes Cardoso, Teresa Santa Clara Gomes e Armando Castro



Blasco Hugo Fernandes, do Secretariado Nacional do MDP/CDE faz esta noite, em Almeirim, uma intervenção subordinada ao tema «Agricultura Portuguesa e a adesão à CEE». A sessão que terá início às 21 e 30, realizar-se-á na Cooperativa Agrícola de Almeirim.



O ministro Ângelo Correia assinou já o diploma que cria o Centro de Estudos de Formação de Autarcas, com sede em Coimbra. Segundo um semanário, o titular do MAI vai nomear presidente do Instituto o ex-líder parlamentar do PSD, prof. Barbosa de Melo. Entretanto, o presidente do Conselho Jurisdicional do PSD, Sando Lemos, foi nomeado conselheiro político do Primeiro-Ministro.

MEMÓRIAS DE SIMENON

Georges Simenon levantou-se, tirou uma das caixas de fósforos empilhadas numa cornija voltou a acender o cachimbo. «Eu disse tudo», repetiu em tom enfático.

«Será o último livro que publicarei. Não haverá outro».

Simenon, de 78 anos, falava das suas memórias, que serão lançadas nos próximos dias pela editora francesa «Presses de La Cité». Com 753 páginas, será o livro mais extenso que escreveu.

Foi também o trabalho mais árduo, que realizou desde que começou a escrever há 62 anos, disse numa entrevista, porque foi obrigado a reviver os anos tormentosos que culminaram com o suicídio da filha, Marie-Jo, em 1978.

O livro começa com uma carta que Simenon escreveu à filha dois anos antes da sua morte e termina com o bilhete que ela lhe deixou quando se suicidou.

Entre a carta e o bilhete uma história tempestuosa de desespero e felicidade, de amor e sexo, de luxúria e de reencontro com o que ele chama «o povo miúdo» da sua Bélgica natal.

Calcula-se que já se venderam quinhentos milhões de exemplares das suas obras, incluindo oitenta livros sobre Maigret o detective sempre a fumar cachimbo, e 132 «romances duros», novelas psicológicas sobre pessoas em crise. Publicados em 55 línguas, os livros de Simenon serviram de guião a 52 filmes e a cerca de 300 filmes para a televisão.

«Foram escritos cinco dezenas de livros sobre a minha vida, em várias línguas, alguns por

Hans Neuerbourg

peçoas que nunca vi», diz Simenon. «Mais de cinquenta teses sobre a minha obra elaboradas em universidades da União Soviética, dos Estados Unidos, do Japão e de outros países. Não acha que eu tinha o direito de escrever antes de partir, a minha autobiografia?»

«Mémoires Intimes» — Memórias Íntimas — é um livro em que a imaginação ocupa lugar reduzido. A segunda esposa de Simenon, Denise, requereu a um tribunal parisiense a apreensão do livro, mas a sentença ordena apenas a supressão de alguns parágrafos, sob a alegação de que violam a legislação sobre a protecção da vida privada.

A sentença foi proferida em 9 de Novembro, demasiado tarde para ser acatada na primeira edição de trinta mil exemplares. Espaços em branco assinalarão, nas futuras edições, as passagens que «D» — «eu não gosto de pronunciar o seu nome» — conseguiu fazer suprimir.

A parte do livro mais truncada é a reprodução de uma gravação em «cassette» deixada pela filha, em que descreve uma experiência «incestuosa» durante umas férias passadas com a mãe quando tinha onze anos.

Simenon afirma, nas memórias que este incidente, de que só teve conhecimento, após o suicídio, de Marie-Jo, causou danos psicológicos irreparáveis à sua filha preferida.

Marie-Jo tinha 25 anos quando se suicidou com um tiro no coração.

Simenon também teve, uma vez, vontade de «acabar com isto». Pouco depois de «D» ter sido admitida numa clínica psiquiátrica, onde esteve internada dois anos, Simenon caminhava à beira de uma falésia nos Alpes suíços, quando foi tentado pelo abismo — revelam as memórias.

As suas relações com «D» começaram como uma paixão «vulcânica». Era em 1945, em Nova Iorque, o escritor procurava uma secretária. Casaram-se cinco anos depois, em Reno, no Nevada, um dia depois de ter sido pronunciado o divórcio da sua primeira mulher, «Tigy», uma belga que deu à luz a sua filha mais velha.

«Eu nunca acreditei no casamento», escreve Simenon, mas casou-se segunda vez por ter sido advertido por um advogado de que poderia ser expulso dos Estados Unidos se o não fizesse. «D» deu-lhe três filhos, incluindo Marie-Jo.

A vida com «D» tornou-se numa «sinfonia infernal», tão tormentosa, diz Simenon, que em 1972 deixou de escrever.

O sexo é outro tema dominante nas memórias de Simenon, que disse, uma vez que durante a maior parte da sua vida esteve «obcecado pela actividade sexual». Em duas entrevistas dadas em 1977, referiu que já fora para a cama com dez mil mulheres para «conhecer a verdade» acerca da «mulher».

«Habituei-me, desde a minha juventude a fazer amor diariamente, frequentemente duas a

três vezes por dia» — escreve Simenon.

Teve relações sexuais com dançarinas da Martinica, «Sprintaseuses» francesas, prostitutas de Nova Iorque, uma condessa, uma passageira de primeira classe num paquete francês e empregadas domésticas que trabalhavam na sua própria casa, para citar apenas algumas das mulheres com que fornicou.

umas vezes, escreve Simenon, «D» limitava-se a encorajá-lo, outras até estava presente.

Todos os seus romances foram escritos à máquina — fixava a si próprio um prazo de sete dias para terminar um «Maigret» — mas as suas memórias foram escritas à mão, numa letra miudinha, em doze cadernos escolares. Simenon diz que escreveu seis horas por dia, durante oito meses.

«Aconteceu tão naturalmente como os meus romances. Isto significa que quando me sentava à secretária não sabia o que ia escrever. Sabia apenas que ia escrever um relato da minha vida, mas ignorava como o iria fazer».

A tensão emocional, diz Simenon, tornou a redacção das memórias, «muito mais árdua» do que a dos seus romances psicológicos. «Acordava todas as noites encharcado em suor, como se tivesse acabado de sair de uma piscina».

As memórias foram o primeiro livro que Simenon escreveu na companhia de alguém. Vive desde há vários anos com Teresa, nascida em Veneza, e criada de quarto da sua segunda esposa. Graças a ela, diz, há



A Comissão Coordenadora de Santa Cruz (Funchal) da APU exigiu ontem que o Governo Regional da Madeira dissolva a Assembleia de Freguesia do Caniço. A APU acusa aquele órgão autárquico de ilegalidade desde a tomada de posse em Janeiro de 1980.



Ângelo Correia foi hoje a Portalegre acompanhado de dois secretários de Estado, o da Habitação e o das Obras Públicas. No programa prevêem-se uma reunião com presidentes das câmaras do distrito. Entretanto continua a ser comentada a insólita atitude do titular do MAI, numa reunião com as câmaras dos distritos de Aveiro, Porto e Lisboa, destinada a resolver o problema das dívidas à EDP. Convocada pelo próprio ministro a reunião, ocorrida a meio da semana, contou com a presença breve de Ângelo Correia que se limitou a propor mais um grupo de trabalho e a atacar aquela empresa pública.

O chefe do Governo regional da Madeira, João Jardim, visitará a Venezuela em Março de 1982 — para assistir à II Exposição de Comércio, Indústria e Turismo de Caracas, que decorrerá de 5 a 12 do referido mês. A Madeira, far-se-á representar nessa exposição com um pavilhão mostrando os seus «produtos exportáveis». Entretanto, Jardim, citado pelo «Expresso» de hoje, considera que se estivesse no Governo central «não seguiria a actual política financeira». Na sua opinião há que limitar o investimento nas empresas públicas, apontando como exemplos a TAP, a ANOP (que quer «liquidar») e a Marinha Mercante.

Proposto inquérito público à corrupção na Câmara do Porto

Plano "rouba 170 mil contos" às Juntas denuncia a APU

PORTO, 21 -- Com vista a facilitar a aplicação da proposta aprovada na AM sobre alegados casos de corrupção e compadrio na Câmara do Porto, os vereadores da APU apresentaram outra proposta no sentido de o executivo municipal apoiar a realização do inquérito e de este ser público, dando a possibilidade a toda a população de nele intervir apresentando as suas queixas. A proposta da APU, feita à própria câmara, por intermédio dos seus representantes eleitos, conforme ontem foi divulgado em conferência de imprensa, acrescenta ainda o pedido de a câmara delegar num grupo de três vereadores, um de cada força política, o apoio do executivo à realização do inquérito.

"A nossa proposta é indiscutivelmente honesta", disse aos jornalistas o eng.º Oliveira Dias, vereador da APU, para acrescentar que a AD vai tentar de novo fazer deste inquérito pedido pela AM "uma coisa inocua e sem resultados concretos, um inquérito sim, mas que apareça só daqui a 500 anos..."

Falando aos jornalistas, os vereadores da APU, dr. Raul Castro e eng.º Oliveira Dias, acrescentaram que o seu propósito, com esta proposta, é tudo fazer para que a população tenha meios de ver concluído um inquérito que já tarda porque na Câmara do Porto "o problema da corrupção atingiu tal limite" que até a AM concordou por unanimidade em que o inquérito devia ser feito. E acrescentaram, de acordo com um documento subscrito pela APU e difundido nas ruas do Porto, ontem ao fim da tarde, que "a unanimidade de votos não

clarifica a situação, antes a mascara politicamente", pois quando "um elemento do CDS pede que nenhum partido faça 'aproveitamento político' do caso, atinge-se a máxima hipocrisia" porque "aproveitamento político é justamente votar-se contra o que é responsável e pedir que não se denuncie essa responsabilidade".

170 mil contos...

Os vereadores da APU recordaram que em dois anos de mandato a actual câmara já teve duas moções de censura e afirmaram que a AD na Câmara do Porto "tem agido de forma despudoradamente antidemocrática, fazendo tábua rasa até das próprias deliberações em que participou e finalmente leva a cabo uma política obscura que facilita e incrementa a corrupção, chegando mesmo a recorrer a ilegalidades para impedir o seu saneamento".

Ao mesmo tempo, recordaram ainda, "durante dois anos não foi lançada uma única habitação nem um único equipamento social ou colectivo" enquanto se têm favorecido situações "que levantam muitas e justas interrogações" como os famosos empreendimentos JB, o Hotel Sheraton, os negócios dos futuros sete hotéis do Porto e a situação no SMAS onde há "um relatório insuspeito de corrupção".

O dr. Raul Castro referiu-se também aos centros comerciais que surgem na cidade, à revelia da legislação camarária sobre os horários e com a convívência da AD e o problema da política de solos, "em que se assiste a uma completa inversão de uma política municipal de

solos". O presidente do executivo, arq.º Coelho de Magalhães, o vereador responsável pelos serviços de habitação, arq.º Artur Andrade e os vereadores da AD foram ainda acusados da venda de terrenos no valor de 121 mil contos, enquanto se sabe que cooperativas e associações de moradores têm visto recusados os seus pedidos e projectos para concretizarem os seus planos de habitação, que ao executivo antes cumpria apoiar e facilitar.

O eng.º Oliveira Dias acusou ainda o executivo de querer "roubar 170 mil contos às juntas de freguesia da cidade" através do plano e orçamento agora distribuído e onde os 270 mil contos que a AM entregou às juntas (os 10% da derrama aprovada há meses) foram reduzidos a 100 mil contos. A APU, acrescentou aquele vereador, aguarda agora que os deputados municipais, que por unanimidade aprovaram a entrega dos 10% directamente às juntas, tomem posição, de modo coerente, com esta tentativa do executivo para, mais uma vez, desrespeitar as deliberações tomadas na sua sede própria, como foi esta da AM relativamente à derrama.

Entretanto, aquele vereador foi recordando o que sucede ao nível do executivo, onde o presidente, por si só, "desrespeita e atraiçoa as deliberações da própria câmara", não restando aos outros (leia-se APU) senão o recurso à via judicial e à PJ, como se sabe. "É uma situação estranha e um pouco surrealista", concluiu o eng.º Oliveira Dias. Mas é a única que o arq.º Coelho de Magalhães consente...

Memórias de Simenon

Continuação da pag. 3

uma completa harmonia na "Maison Rose", uma velha casa de campo, ao lado da qual existe um cedro com 250 anos. Espalhou debaixo da árvore as cinzas

da filha, pedido que ela fizera no bilhete que deixou quando se suicidou.

A saúde é excelente diz Simenon. Três vezes por semana um fisioterapeuta vai a sua casa para orientar sessões de exercícios,

porque já não joga golfe, nem pratica qualquer outro desporto.

Continua a escrever, mas não para publicação, pelo menos antes da sua morte. Também terminou os seus "Dictés", transcrições de reflexões e re-

cordações gravadas em banda magnética, obra que ocupa 21 volumes.

A pensão alimentar que paga à segunda esposa é superior ao ordenado do primeiro-ministro

francês, queixa-se Simenon nas memórias, mas os seus direitos de autor são suficientes para o libertar de qualquer preocupação financeira, segundo declarou há tempos a um jornalista.

Simenon diz que não partilha a

angústia de muitos jovens em relação ao futuro, porque acredita no homem. Enquanto enche o cachimbo, conclui: "Adoro a vida, mas não tenho medo da morte...no entanto, prefiro morrer o mais tarde possível".



CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

MOÇÃO

HABITAÇÃO UM DIREITO DO POVO

A situação que se está vivendo no campo da habitação, quer a nível local quer a nível nacional vem uma vez mais pôr a nu a incapacidade e incompetência do actual Governo e demonstrar o rotundo fracasso da sua política.

Começa a tornar-se claro que a inclusão do problema da habitação, no programa do Governo, como uma das prioridades fundamentais da sua acção, não passou de mais uma manobra demagógica.

Ao mesmo tempo que promete resolver os problemas habitacionais dos portugueses, designadamente dos de menores recursos, o Governo impõe fortes restrições ao crédito para aquisição de habitação própria e ordena a suspensão da concessão de empréstimos aos inquilinos, impedindo numerosos promitentes compradores de adquirirem a sua habitação aos preços estipulados, impossibilitando ou dificultando o acesso à habitação própria por parte de milhares de potenciais compradores, provocando a inviabilidade de pequenas e médias empresas e empreiteiros de construção civil e contribuindo para o desemprego de muitos trabalhadores do sector.

Ao mesmo tempo que promete resolver os problemas habitacionais dos portugueses, o Governo mantém um regime geral de crédito à habitação que faz da aquisição de casa própria uma verdadeira aventura para as famílias de mais baixos recursos, impondo uma subida vertiginosa dos encargos a suportar, ao longo dos anos, pelos compradores.

Ao mesmo tempo que promete resolver os problemas habitacionais dos portugueses, o Governo determina a extinção do Fundo de Fomento da Habitação — o único organismo promotor de habitação social — sem criar qualquer alternativa.

Ao mesmo tempo que promete resolver os problemas habitacionais dos portugueses, o Governo suspende o lançamento de programas de promoção directa de habitação social.

Ao mesmo tempo que promete resolver os problemas habitacionais dos portugueses, o Governo mantém encerrados e desabitados há mais de um ano centenas de fogos construídos ao abrigo de contratos de desenvolvimento para habitação.

Ao mesmo tempo que promete resolver os problemas habitacionais dos portugueses, o Governo cria toda a sorte de dificuldades à acção das cooperativas de habitação.

A Câmara Municipal da Moita, reunida em sessão ordinária de 18.11.81, condena veementemente a política habitacional do Governo e, sem prejuízo da necessidade da elaboração de um verdadeiro plano nacional de habitação, reclama a adopção pelo Poder Central das seguintes medidas imediatas:

- 1 — O levantamento das restrições ao crédito para habitação.
- 2 — A revisão do regime geral de crédito à habitação.
- 3 — A criação de uma alternativa séria à extinção do Fundo de Fomento da Habitação, com vista, designadamente, à promoção pelo Estado de Habitação Social.
- 4 — O relançamento dos programas de promoção directa de habitação social.
- 5 — A remoção dos obstáculos levantados à actividade das cooperativas de habitação.

Moção aprovada por unanimidade.

A CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA
José António Mestre de Brito Apokónia



CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

MOÇÃO

Como é do conhecimento público, mais de 500 fogos construídos em Vale da Amoreira no Concelho da Moita, ao abrigo de contratos de desenvolvimento para habitação, foram ocupados no princípio do corrente mês de Novembro.

A Secretaria de Estado e o Fundo de Fomento da Habitação, ao manterem fechados e desabitados há mais de um ano tão elevado número de fogos numa situação de grandes e conhecidas carências habitacionais, quer a nível local, quer a nível nacional, criaram as condições objectivas para que um acontecimento desta natureza se viesse a verificar.

A "solução" encontrada pelas entidades governamentais responsáveis pelo sector da habitação consistiu em ordenar o desalojamento dos ocupantes, acção que foi executada pela GNR no dia 13 do corrente mês, deixando na rua centenas de famílias sem qualquer alternativa.

Admitem a Secretaria de Estado e o Fundo de Fomento da Habitação a possibilidade de venda dos fogos aos ocupantes que tenham recursos para os adquirir, não avançando qualquer solução para as famílias insolventes que certamente constituem a maioria dos desalojados.

A Câmara Municipal apresentou entretanto ao Fundo de Fomento da Habitação no passado dia 16 uma proposta que previa entre outros pontos:

- a) A imediata comercialização pela Câmara dos fogos ora desocupados, dando-se prioridade na sua aquisição aos desalojados com capacidade para compra de habitação.
- b) A apresentação pela Câmara à Assembleia Municipal de uma proposta no sentido de esta Autarquia prescindir da receita de comercialização dos fogos a vender aos ocupantes. O valor assim obtido seria afectado à compra pelo Fundo de Fomento da Habitação de outros fogos do mesmo empreendimento, a fim de serem arrendados (renda social) às famílias insolventes desalojadas.
- c) Garantia da reparação pelo Fundo de Fomento da Habitação das habitações desocupadas (saliente-se que muitos fogos já se encontravam degradados antes das ocupações) e permissão da sua ocupação contra simples inscrição.
- d) Não alteração dos valores de venda dos fogos em causa.

Não obstante o FFH se ter comprometido a dar uma resposta no próprio dia 16, até esta data nada foi comunicado à Câmara Municipal.

As notícias vindas entretanto a público apontam para uma não aceitação da proposta do executivo municipal, tudo indicando que o Governo permanece intransigente na sua posição de apenas resolver o problema das famílias com capacidade económica para adquirirem casa própria. Está-se pois perante um retrato fiel da política habitacional do Governo: só tem direito à habitação quem tiver dinheiro. O desprezo pela Constituição da República, designadamente o seu Art.º 65.º, e pelas famílias de menores recursos não podia ser mais ostensivo.

Face à ausência de qualquer verdadeira solução para o problema em causa e ao silêncio do Governo, a Câmara Municipal da Moita deliberou na sua sessão ordinária de 18.11.81, dar por esta forma conhecimento da situação que se está vivendo no Vale da Amoreira aos Órgãos de Soberania, a diversas entidades e organismos oficiais e exigir do Governo o imediato realojamento das famílias sem condições económicas para comprar casa, em vez de anunciar falsas perspectivas através de um decreto que não se conhece.

Moção aprovada por unanimidade.

A CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

Expressamente confidencial

● A perícia revelada pelo doutor André Gonçalves Pereira na retirada da sua candidatura à Comissão de Direito Internacional da ONU, está na origem de seu nome ter sido indicado para pronunciar uma lição, no Instituto de Altos Estudos Militares, sobre o controlo de temas: «As retiradas estratégicas».

● Procura-se, na Rua Gomes Teixeira, um «criativo». Diligências várias, no País e em nações amigas, têm sido inúteis. Foi feito um pedido directo à NATO, aproveitando antigas relações do engenheiro Ângelo Correia no Cominberlant. Parece ser insustentável a situação de terem decorrido duas semanas sem a criação de «factos políticos novos».

● Desmente-se que o secretário de Estado José Vitorino tenha desistido do seu projecto de dar a volta ao mundo numa só governação.

● Lavra grande consternação na Faculdade de Direito de Coimbra pelo facto de sr. Vital Moreira ter desistido de ser o sucessor do dr. Álvaro Cu-

nhal. A «sucessão» continua em aberto. A referência ao deputado Jaime Serra teria sido um equívoco «de escuta».

● O engenheiro Ângelo Correia prometeu que não voltaria a Macau... bem acompanhado.

● Os «casos de corrupção» estão suspensos. Trocam-se, por agora, informações. Sabe-se, por outro lado, que no Congresso do Partido Social-Democrata não será apresentada a anunciada proposta da obrigatoriedade dos ministros e secretários de Estado revelarem as suas fontes de rendimento e a sua situação financeira na altura de entrada para o Governo.

● O general Melo Egídio ainda não redigiu a segunda versão do seu documento. Tem — ao que consta — tido sessões de trabalho com o sr. ministro da Defesa.

● Não se confirma que o eventual sucessor do dr. Jornalista Nuno Rocha. A notícia, posta a correr esta semana, não suscitou o apoio do «turismo de pé descalço».

Segundo uma sondagem do Expresso

Melhora imagem pública do Presidente da República

O prestígio público do Presidente da República continua a aumentar, enquanto Pinto Balsemão e Soares descem significativamente na opinião pública.

Este é o resultado de uma sondagem hoje publicada pelo semanário «Expresso» em que os interrogados se pronunciaram sobre a actuação política durante os dois últimos meses, daqueles líderes.

Em termos percentuais, 22 por cento dos interrogados acharam que Eanes melhorou a sua actuação, enquanto apenas 10 por cento afirmaram que piorou. As mais signi-

ficativas melhorias encontraram-se em eleitores da FRS e da APU e em todas as zonas do País abrangidas pela sondagem, excepto o Porto (as outras são Lisboa, Évora e Viseu).

Quanto a Balsemão, o seu prestígio aumenta junto do eleitorado AD e piora no da FRS e da APU e desce em todas as regiões, com as piores posições em Lisboa e no Porto.

Quanto a Soares, piora no eleitorado da FRS e da APU e melhora na AD, tendo os seus piores «scores» em Évora e Lisboa e melhores em Viseu e no Porto.

Crédito à habitação: PCP critica Governo

«As afirmações feitas antes de ontem, em conferência de Imprensa, pelo ministro da Habitação, constituem a imagem acabada do desprezo da AD e do seu Governo pelos gravíssimos problemas que afligem a vida dos portugueses, atestando ao mesmo tempo a completa incapacidade do Governo para lhes dar qualquer solução positiva.» Esta a reacção do Partido Comunista Português à nova legislação sobre habitação divulgada pelo ministro Viana Baptista (ver página de economia). A nota da Secção de Informação e Propaganda do PCP acusa igualmente o Governo de anunciar medidas e projectos governamentais que só conduzem ao agravamento da situação, repetindo ao mesmo tempo declarações de intenção «já flagrantemente desmentidas pela prática do Governo AD».

Sintetizando a sua posição face ao «pacote» da habitação o documento acrescenta que «de-

pois de tanta demagogia», o que se fica a saber é que as novas leis significam o «estrangulamento das possibilidades até agora existentes da aquisição de habitação própria; entrega de dezenas de milhares de famílias portuguesas, particularmente os jovens casais, à gula especulativa das grandes empresas imobiliárias (a quem a partir de agora é garantido 'apoio e segurança no investimento' sem que se anuncie qualquer resposta para a difícil situação em que se encontram as pequenas e médias empresas de construção); liberalização a médio prazo das rendas de casa e novas e agravadas regras na transmissão de arrendamentos, com graves e injustas repercussões sociais; a continuação da falta de efectivo apoio e das dificuldades criadas à acção das autarquias, das cooperativas de habitação económica, das associações de moradores, da autoconstrução».

Cunhal regressou

«Uma monumental encenação internacional» que visa «desviar as atenções dos verdadeiros objectivos perseguidos pelo presidente dos Estados Unidos», eis como classificou Álvaro Cunhal,

no seu regresso ontem, do norte da Europa, às recentes declarações de Ronald Reagan, sobre mísseis nucleares estacionados e a estacionar no continente.

“Visita do vosso presidente deverá ser um êxito”

— prevê o ministro Joaquim Chissano

Interesse e expectativa rodeiam no Maputo os preparativos para a visita que Ramalho Eanes efectua dentro de dias à República Popular de Moçambique. Declarações de Chissano à Anop, assinalando não ver qualquer obstáculo a que a visita do PR português seja um êxito, e uma extensa reportagem na influente revista «Tempo», atestam a importância que as autoridades moçambicanas conferem à visita de Eanes.

Em entrevista concedida três dias antes de o Chefe do Estado português partir de Lisboa para Maputo, o chefe da diplomacia da FRELIMO e de Moçambique recordou que já ao visitar este ano Portugal referira o Papel de Eanes no desenvolvimento das relações bilaterais.

Do lado moçambicano há todo o empenho em que as relações se continuem a desenvolver e sabe-se também que idêntica é a posição do Presidente da República Portuguesa — disse Joaquim Chissano, que terá papel de destaque nas conversações da próxima semana, com o general Eanes e o ministro André Gonçalves Pereira.

Ambos os lados demonstram vontade de encontrar os melhores caminhos para que a cooperação se desenvolva. E, assim sendo, «a visita não poderá deixar de constituir um êxito» — sublinhou.

Nos preparativos tem havido certa emoção e até mesmo nervosismo, tanto do lado português como do moçambicano, o que constitui sinal de uma preocupação existente quanto ao êxito desta visita — prosseguiu Chissano.

Durante a sua estada em Portugal — disse — apresentou sugestões sobre possibilidades de cooperação, de uma forma genérica. E quando o secretário de Estado português Leonardo Matias veio a Maputo efectuaram-se conversações de forma mais concreta.

Existem nesta altura caminhos muito concretos para a cooperação e torna-se necessário criar condições que permitam a Moçambique ter um maior número de cooperantes portugueses — afirmou o entrevistado, segundo o qual os portugueses são necessários para quase todos os domínios, mas particularmente na educação, na saúde e na construção civil.

Não há limitações para o número de cooperantes portugueses desejável neste País. E quanto mais evoluírem os projectos nacionais de desenvolvimento maior necessidade haverá de recorrer a técnicos estrangeiros, pelo menos nos próximos anos, enquanto não estiverem formados quadros moçambicanos — disse Joaquim Chissano.

Relações com Ocidente

Para além de Portugal, e da Itália, onde o presidente Samora Machel ainda recentemente se deslocou, a França e o Brasil são países ocidentais com os quais Moçambique também mantém bons laços de cooperação — elucidou o ministro, que falou da cooperação exemplar com a Suécia, e também, com outros estados escandinavos.

Com excepção da República Federal da Alemanha, dos Estados Unidos, da Áustria e do Canadá, a República Popular de Moçambique mantém relações de cooperação com quase todos os países ocidentais, existindo contactos com a Bélgica, a Holanda e a Suíça — prosseguiu o primeiro-ministro de 1974 a 1975, durante o Governo de transição para a independência de Moçambique.

Os Estados Unidos já deram mostras de quererem discutir e dialogar com Maputo. «Senti isso quando estive em Washington. Mas eles ainda não viram muito bem como é que devem cooperar conosco. Qualquer dia verão...» — considerou Joaquim Chissano.

Quanto à República Federal da Alemanha, recordou o «pequeno obstáculo político» constituído pela cláusula de Berlim que é inserida em todos os acordos internacionais negociados por Bona e que obrigam ao reconhecimento do estatuto especial de Berlim Ocidental como estado associado da Alemanha Federal.

Ambas as partes, porém, estão actualmente a procurar métodos para ultrapassar esse obstáculo — disse o ministro, que manifestou a esperança de que no próximo ano haja tempo de tomar iniciativas que conduzam à eliminação das barreiras ainda existentes ao normal desenvolvimento da cooperação entre Bona e Maputo.

Sobre o desenvolvimento das relações com a França, o entrevistado confirmou a próxima visita da Maputo do ministro francês da Cooperação e do desenvolvimento Jean-Pierre Cot. Mas não pôde prever se dentro de alguns meses, conforme disse já uma revista de Paris, se dará ou não um encontro bilateral de alto nível.

«Não há nenhuma proposta nesse sentido, nem de um lado nem de outro. Esperemos que o senhor Jean-Pierre Cot venha»

disse laconicamente Joaquim Chissano, que por outro lado também falou da «cooperação bastante significativa» entre o seu país e o Brasil, que em Moçambique mantém numerosos cooperantes.

Reportagem na «Tempo»

A revista «Tempo» de Maputo, escreve este fim de semana em editorial que a visita do general Ramalho Eanes constitui um importante elemento para as relações que Moçambique desenvolveu este ano com o exterior.

Aquele semanário diz que «existe da parte dos novos governantes portugueses uma mudança qualitativa de ruptura com o passado. A cooperação económica, cultural e científica é agora possível, numa base de respeito mútuo pela soberania e opções políticas de cada um dos estados».

A «Tempo» dedica três páginas à visita da próxima semana, acompanhando-as com uma fotografia do Presidente da República portuguesa, uma do ministro moçambicano dos Negócios Estrangeiros com o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão, uma de Joaquim Chissano, a assinar o comunicado final, da sua deslocação a Lisboa e uma do novo edifício onde funcionará a Embaixada de Moçambique em Portugal.

A reportagem da revista moçambicana diz que a presença de Eanes em Moçambique culmina o processo das relações bilaterais iniciado quando o então Primeiro-Ministro Sá Carneiro anunciou pôr de lado o contencioso económico criado na transição de 1975 para 1976.

A «Tempo» considera que as figuras de Eanes e de Pinto Balsemão se encontram intimamente ligadas ao processo de desanuviamento das relações entre Portugal e Moçambique.

Por causa de discurso em Seia

Conferência Episcopal ataca Ramalho Eanes

A Conferência Episcopal Portuguesa «deplorou a falta de objectividade na exaltação recente de determinada figura histórica cuja actividade sectária feriu na sua época, gravemente, a consciência católica».

O sentido destas palavras, resultado da reunião que se efectuou em Fátima, de 16 a 19 do corrente, sob a presidência do bispo de Aveiro, foi esta manhã clarificado pelo matutino «O Dia». «Exaltação de Afonso Costa fere a consciência católica» — é a manchete.

A «exaltação em apreço foi feita por Ramalho Eanes, há duas semanas quando foi inaugurada em Seia uma estátua de Afonso Costa».

O que terá motivado esta posição do Episcopado é ainda explicado pelo matutino. Afonso Costa, foi «líder socialista dos anos dez» e «marcou a sua acção política por um cego anticlericalismo com permanentes perseguições à Igreja e ao Clero».

A Conferência Episcopal Portuguesa reservou um período à análise da situação portuguesa, em que integrou aquela preocupação. A par, verificou «com apreensão» a continuada degradação dos costumes e agressão aos valores fundamentais da família, de que alguns meios de

Comunicação Social, com particular relevo para os de maior influência, são simultaneamente causa e reflexo».

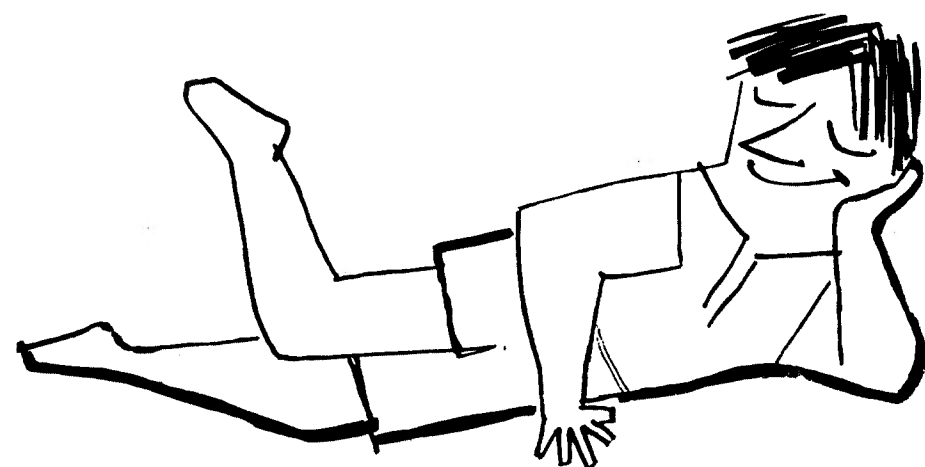
A Conferência mostrou-se ainda sensível às crescentes di-

fícultades económicas da população portuguesa, agravadas pela longa estagnação que se tem verificado».

Por esse facto, espera dois graus de providências: a das ins-

ternas competentes, leia-se governamentais «que consigam atenuar com medidas oportunas as suas consequências»; a Divina, à qual apelou «com preces humildes e confiantes».

PUB



vem aí o «jeitoso»...

Uma lógica com lucros para alguns

Batata: importamos agora o que não exportámos ontem

A batata portuguesa não vai chegar. Já subiu de preço e as importações são inevitáveis. A baixa de produção, em grande parte devida à seca, trouxe finalmente alguns benefícios aos produtores. O mercado, os lavradores, os intermediários, continuam, porém, a navegar num mar sem directivas. É a lei da oferta e da procura.

O que se passa este ano com a batata? — pergunta-se a um produtor e ele responde: «Vai bem, este ano há muito pouca.» Só que ainda há muitos deles que continuam à espera que lhes seja pago o resultado da intervenção, através da Junta Nacional das Frutas, de Maio do ano corrente.

Esta situação é particularmente notória em Trás-os-Montes. Enquanto sobem os preços da produção deste ano, os produtores vão procurando resolver o que se relaciona com o apodrecimento da que sobrou do ano passado.

É um mundo de problemas a que as estruturas responsáveis, particularmente o MAP, fecham

os olhos. Intervêm quando é preciso, em anos de superprodução, para deixar apodrecer um pouco por todo o País. Importam nas faltas, mas sempre com sujeição às críticas que vêm do campo.

«Vão importar batata de consumo ao mesmo tempo que chega a de semente.» Muita daquela vai chegar às mãos dos

agricultores como se fosse de semente. A história repete-se sem que os responsáveis abram os olhos para os lucros fabulosos e ilícitos que daí advêm para os importadores.

De qualquer modo, há muito quem já preveja que no próximo ano se repetirá a quebra na produção, desta vez porque baixarão consideravelmente as áreas semeadas.

«Estou convencido de que este ano se planta muito menos» — diz-nos Arlindo Cruz, da Cooperativa Agrícola de Aveiro e Ilhavo. Baseia os seus cálculos na quantidade de batata de semente que foi encomendada.

«A situação deficitária do mercado, com preços acima dos normais, tenderá a influenciar as microdecisões dos produtores quanto à área a plantar na próxima campanha, à semelhança do que se tem verificado no passado, sucedendo-se aos anos de carência e anos de excesso» — diz-nos Isilda Branquinho, vice-presidente da Junta Nacional das Frutas.

Falamos do problema da batata a um agricultor da zona de Vagos e ele responde-nos: «Ai Jesus!» Salvaguarda que até não se dedica a essa actividade. Depois também nos relata algumas dificuldades, mesmo não sendo essa a sua principal actividade. Está mais virado para o gado, sucedendo-se o leite. E o senhor Gabriel.

Ciclos de fome e de abundância

O problema da batata resume-se a um ciclo que é reconhecido um pouco por todo o lado. Há um ano dos bons, os produtores não conseguem o escoamento da batata, ela vai apodrecendo, o Governo intervém (quando intervém) muito tarde. Paga ainda muito mais tarde. E deixa apodrecer.

Há ano de fome? Então intervém-se tarde, deixa-se misturar a batata de consumo com a de semente. Confiar-se nas leis de mercado.

A quebra de consumo para o ano corrente está calculada em 30 ou 40% relativamente à campanha anterior, segundo nos confiou a citada responsável da JN das Frutas. Em algumas regiões, como em Trás-os-Montes, a quebra chegou aos 50 e 60%.

No ano passado, houve excessos de produção. O Governo, diz-nos Isilda Branquinho, interveio em Maio, na Beira Alta e Trás-os-Montes, recolhendo da lavoura cerca de 16 mil toneladas de batata.

A intervenção foi tardia, como reconhece a mesma responsável da Junta Nacional das Frutas. Nessa altura já não estava em condições de exportação e os mercados interno e externo preferiam a batata nova.

Das 16 mil toneladas apenas um terço foi aproveitado para alimentação animal «vendida para tal a um preço simbólico». O resto estragou-se, ficou em armazém escorrendo, no meio de vinhas, em montureiras.

«Situações destas são lamentáveis pois esta batata podia ter sido escoada no mercado interno ou mesmo externo» — conta-nos Isilda Branquinho.

E acrescenta: «Em Janeiro, a JNF não conseguiu satisfazer totalmente uma encomenda para o Líbano porque o preço subiu no mercado, a produção desintereçou-se pela intervenção e a JNF fechou os armazéns.»

«Se se veio a verificar excesso quatro meses mais tarde é porque os agentes económicos intervenientes perderam a expectativa de preços elevados (dez escudos) face à chegada de batata nova e à falta de poder de conservação do produto» — constata aquela responsável.

Por seu turno, as cooperativas vão fazendo nas suas zonas de actuação, quanto lhes é possível para assegurarem o escoamento das produções, procedendo a intervenções próprias, procurando interromper o circuito dos intermediários. «Alguns deles são autênticas aves de rapina que por aí andam» — dizia-nos Arlindo Cruz.

Um dos problemas em tudo isto reside em saber quem vai actuar, como, quando. E que os problemas com que se debatem todos os que tradicionalmente saem prejudicados são bem conhecidos: do produtor ao consumidor.

O Governo, leia-se o ministério que superintende às questões da agricultura, parece não ser muito sensível a estas questões. Uma Comissão Permanente para a Batata, que funcionava na JNF deixou de funcionar. As directivas ministeriais chegam normalmente tarde e a más horas, como é o caso dos preços da batata de semente, ou das importações em datas contestadas.

Ou deixa-se que aconteça, como este ano. O aumento do preço da batata foi anunciado publicamente com vários dias de antecedência sobre a data da publicação da portaria no «Diário da República». O resultado sentimo-lo todos nós: açambarcamento, mercado sem batata durante muitos dias, lucros para quem todos sabem.

ensino

JS de Coimbra propõe estatutos para A. Académica

Estudantes socialistas do Ensino Superior de Coimbra resolveram em plenário realizado ontem, apresentar uma proposta de estatutos da Associação Académica, cujo prazo de entrega expira a 5 de Dezembro.

«Esta questão dos estatutos deve empenhar todos os estudantes, independentemente da sua filiação ideológica e partidária» — disse à ANOP o secretário-coordenador distrital da JS.

Manuel Machado prevê também que a proposta da JS «superará as divergências conjunturais que dividem os estudantes».

A iniciativa da JS «tende sobretudo a honrar a geração que hoje frequenta a Universidade e a dar exemplo às gerações futuras da sua visão sobre o funcionamento democrático da maior associação de estudantes do País» — concluiu Manuel Machado.

Os jovens socialistas consideram o projecto de autonomia da Universidade, já aprovado em Conselho de Ministros, como «centralizante».

Duas comissões do Ensino Superior, uma coordenadora e a outra técnica eleitoral, foram ainda eleitas, nelas figurando, além de elementos socialistas, «estudantes democratas e independentes».

Educação em Genebra:

Melhor informação

para combater desemprego

Amadu Mahtar M'Bow, director-geral da UNESCO declarou no encerramento da 3.ª Conferência Internacional de Educação, que é essencial dar melhor formação profissional para ajudar o problema do desemprego dos jovens.

Foi o que demonstraram os debates da Conferência que giraram sobretudo à volta da integração da educação e do trabalho, fez notar M'Bow.

A Conferência começou em 10 do corrente, com a presença de mais de quinhentos representantes de diferentes países e agências dependentes da ONU e adoptou antes de encerrar, uma recomendação estipulando que é importante uma melhor interacção entre a educação e o trabalho produtivo, não só para criar mão-de-obra especializada, mas para tornar a educação mais adaptada às condições variáveis e contribuir para o desenvolvimento geral do indivíduo.

Esta recomendação, que se destina aos Ministérios da Educação e às agências da ONU, sugere que a melhoria desta interacção pode ser obtida de duas maneiras: incluindo o trabalho produtivo no processo educativo da escola e fora dela, ou permitindo aos trabalhadores que prossigam a sua educação sem renunciarem ao emprego.

Misericórdia de Albufeira cria escola para deficientes

Uma escola para deficientes começará a funcionar em Dezembro, em Albufeira, distrito de Faro, por iniciativa da Santa Casa da Misericórdia desta localidade — soube a ANOP.

Com cerca de 20 alunos já inscritos, este estabelecimento de ensino funcionará provisoriamente em dois pavilhões prefabricados cedidos pela câmara da região.

Dotada com um corpo docente constituído por nove professores e monitores, a escola tem em vista a recuperação dos jovens deficientes e a sua integração na sociedade, através de uma formação profissional digna.

Para o próximo ano lectivo a Casa da Misericórdia de Albufeira tenciona inaugurar uma outra escola, em substituição da actual a qual, vocacionada para as «artes e ofícios» estará aberta não só aos deficientes mas também à restante população.

Nela serão ensinadas as técnicas de ofícios tradicionais que se têm vindo a perder tais como as manufacturas de ferro e cobre, palma e esparto, verga e «atabua», sapataria e marroquinaria.

Universidade do Porto tem setenta anos

Uma exposição comemorativa do septuagésimo aniversário (1911/1981) da Fundação da Universidade do Porto foi inaugurada na Casa do Infante.

Esta exposição sobre «A

Universidade do Porto e as suas origens» é promovida pelo Arquivo Histórico e a Biblioteca Pública Municipal do Porto, com patrocínio da Câmara.

Escola para crianças portuguesas no Maputo

Encontra-se no Maputo uma delegação do Ministério da Educação e Universidades para avaliar as possibilidades de criação de uma escola para crianças portuguesas naquela cidade.

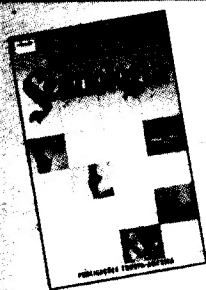
Mais de mil crianças portuguesas vivem na capital de Moçambique e, de acordo com a ANOP, «o ensino do currículo escolar do português é num estabelecimento especial para os seus filhos, pelo menos nos anos de aprendizagem obrigatória, é uma das principais reivindicações dos portugueses residentes na província de Maputo».

A delegação do MEU é composta pelo inspector superior Joaquim Simões Redinha e por mais dois elementos.

PARA QUEM DESEJA SABER

PARA SI... PROFESSOR
PARA SI... ESTUDANTE
PARA SI... LEITOR

NOVIDADES DA **coleção SABER**



INTRODUÇÃO À SEMIOLOGIA

BERNARD TOUSSAINT

Semiologia... uma palavra misteriosa. A ciência dos sinais. Uma disciplina de difícil abordagem. O livro indispensável para a compreensão da semiologia.

JULES CARLES / PAUL CASSAGNES

A ORIGEM DAS ESPÉCIES

A teoria de Darwin, complementada e enriquecida à luz das descobertas da biologia e da genética.



O ESTADO

Georges Burdeau



O ESTADO

GEORGES BURDEAU

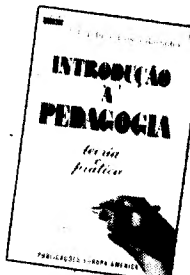
Os homens inventaram o Estado para não obedecer aos homens. Que é o Estado? Um alibi dos que governam em seu nome, uma noção vazia de sentido, uma força toda-poderosa, ou um levitã teleguiado?

Um livro a ler.

INTRODUÇÃO À PEDAGOGIA

EDUARDO J. C. REIZINHO

As diversas correntes pedagógicas. As relações na Escola. Os métodos activos e a sua didáctica. Uma obra necessária aos pais, estudantes e professores.



MICHEL BANNIARD

A ALTA IDADE MÉDIA OCIDENTAL

Um período de transição, um mundo extraordinariamente rico... e pouco conhecido.

A economia, as instituições, a sociedade, a cultura e a arte.



UMA GARANTIA NA EDIÇÃO

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

INATEL

TURISMO SOCIAL

Informa-se de que ainda existem lugares para as excursões:

N.ºs 543 — FIM DO ANO EM MARROCOS — 29/12 a 3/1/82

163 — Almoço na Aldeia (Quinta St.º Antão) — 1/12

166 — Fátima e Tomar 8/12

Reservas e informações — Calçada de Sant'Ana, 180 LISBOA

Telefone 53 88 71 — Telex 12669-Relax P

**Para aqueles
que gostam de mudança
Omega EquinoxE oferece
tanta diferença
como o dia e a noite**

EquinoxE são dois relógios num só: sublinhando a sua classe nas mais belas horas da vida, torna-se, num abrir e fechar de olhos, um rigoroso instrumento cujos cinco programas o ajudam a planificar a sua vida de trabalho. Cada relógio EquinoxE funciona com o seu próprio circuito integrado. Podem ser regulados separadamente. Omega EquinoxE, um relógio tão certo como o nascer e o pôr do sol, ou como qualquer relógio Omega.

Ω
OMEGA

Ω
OMEGA

de ontem para hoje

Cartas de condução falsificadas na Madeira

A Polícia Judiciária deteve ontem no Funchal seis indivíduos acusados de terem falsificado várias cartas de condução. As cartas tinham carimbos de vários países e estavam a ser utilizadas por condutores que, na sua maioria, nunca tinham saído da Madeira, sendo, por outro lado, analfabetos. De acordo com a Judiciária, os burlões vendiam as cartas por preços que variavam entre os trinta e cinco e os cinquenta contos. As autoridades prosseguem as investigações.

Paralisia cerebral: «a reabilitação precoce da criança»



A paralisia cerebral não deve confundir-se com falta de lucidez intelectual - foi afirmado, em Coimbra, numa sessão do ciclo «Semana do Deficiente» promovida pela Faculdade de Psicologia. Uma equipa do Centro de Paralisia Cerebral de Coimbra fez a abordagem do tema «Esquema Corporal», nos aspectos terapêuticos, ocupacionais e psicológicos. A reabilitação da criança deve ser tentada o mais precocemente possível, quando as células motoras estão mais frescas e aptas a responder às tentativas de recuperação», referiu um dos participantes.

Comemorações em Madrid: «Lisboa Cidade de Turismo»

As comemorações do Dia de Lisboa em Madrid realizar-se-ão em 3 e 4 de Dezembro. Do programa, sobe-se ontem, destaca-se a inauguração da exposição «Lisboa Cidade de Turismo», formada por peças de artesanato, e um espectáculo de variedades no pavilhão do Jardim D. Cecílio Rodriguez. Efectuar-se-á também o desfile de um cortejo histórico com viaturas antigas e modernas do Batalhão de Sapadores Bombeiros de Lisboa.

«Hermenegildo Capelo»: escala de serviço em Ponta Delgada

A fragata «Hermenegildo Capelo» da Maria de Guerra portuguesa, que se encontra em missão de instrução de cadetes do curso de formação de oficiais da reserva naval, atracou ontem no porto de Ponta Delgada. A «Hermenegildo Capelo» comandada pelo capitão de fragata Brito Abreu, permanecerá nos Açores até ao fim da tarde de hoje. A fragata, que iniciou a viagem de instrução no passado dia 9, escalou já os portos do Funchal, Horta e Praia da Vitória.

No distrito de Vila Real: duas novas escolas para deficientes

A partir de Janeiro do próximo ano irão funcionar nos distritos de Vila Real duas novas escolas para deficientes auditivos e visuais, sendo uma em Vila Real e outra em Chaves. A Câmara Municipal de Vila Real cedeu à Direcção-Geral do Ensino Especial do Ministério da Educação e das Universidades um pavilhão prefabricado, montado

num bairro habitacional da periferia, onde a escola funcionará provisoriamente. Em Chaves, o Município local mandou adaptar a velha Casa dos Montes para ali colocar os serviços da nova escola. A única escola do género a funcionar naquele distrito está estabelecida na vila de Vaicacos, há cerca de dois anos.

Suzanne Ribeiro: condecorada pelo Governo francês

Suzanne Daveau, professora catedrática de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, foi condecorada pelo embaixador francês Jacques Chazelle pela cooperação científica que tem desenvolvido entre Portugal e França. Suzanne Daveau, mulher do geógrafo português Orlando Ribeiro, foi agraciada com a Cruz de Cavaleiro da Ordem do Mérito, instituída em França em 1963 pelo general De Gaulle.

Diocese de Coimbra: nono centenário de S. Teotónio

irá comemorar em 1982, o nono centenário do nascimento de S. Teotónio, primeiro prior do Mosteiro de Santa Cruz, naquela cidade, onde jaz sepultado. Nas cidades de Viseu e Viana do Castelo, de que S. Teotónio é padroeiro, a efeméride também será festejada, assim como em Valença do Minho, onde o santo nasceu em 1082. O santo, segundo reza a história «ajudou D. Afonso Henriques na campanha da reconquista cristã», e foi um dos 12 cônegos regantes que fundaram o Mosteiro de Santa Cruz. Morreu com 80 anos, tendo sido canonizado logo um ano depois.

No concelho de Serpa: electrificação alargada a todas as freguesias



O início das obras de remodelação da iluminação pública de todas as freguesias do concelho de Serpa, no distrito de Beja, está previsto para breve, segundo revelou ontem uma fonte municipal. A Câmara de Serpa decidiu ainda, na sua última reunião, reeditar a revista «A Tradição», publicação etnográfica publicada naquela vila no final do século XIX.

Dentes nasceram-lhe com as ovelhas

Um pastor da Guarda que nunca viu o mar

Oliveira é o seu nome. Pastor na serra da Estrela, vive do gado, da terra e dos amigos. Vive também para o gado, a terra e os amigos.

Encontrámo-lo numa manhã apascentando as suas 50 cabras, em pleno planalto serrano, próximo de Videmonte, no concelho da Guarda. Com oitenta e dois anos de idade, vestido humildemente com uma samarra dependurada ao ombro, este pastor nunca vira o mar, nem o imaginava - grandioso ou pequeno.

Das visitas que efectuava, apenas duas cidades foram o seu destino: a Guarda, centro urbano da região, e Coimbra, onde cumpriu o serviço militar na arma de Artilharia.

«Nasceram-me os dentes com as ovelhas» - afirmou-nos o velho Oliveira, querendo dizer que desde pequeno lidava com estes animais, já guardados e criados pelos seus pais. A saúde já lhe falhara algumas vezes e, há cerca de oito anos no Casal do Beliteiro, o padre Morais, pá-

roco de Folgoso já lhe ministrara a extrema unção.

O tempo passou e hoje o «Ti Oliveira» apascenta ainda o seu rebanho, subindo e descendo as encostas acidentadas da serra, partindo e regressando diariamente ao seu burgo, folgoso. De média estatura, barba semi-feita, apoiado num cajado, o pastor recordou-nos com saudade a vida no casal, onde vivia com a esposa, «onde não há rádios nem papéis». «Hei-de ser sempre pastor destas cabras, que são minhas e de meu sócio» - disse.

«Nunca comi queijo»

Inquirido sobre o que trazia no boral, o «Ti Oliveira» afirmou possuir pão caseiro, um pouco de carne, mas nada que se relacionasse com leite (queijo ou manteiga). «Nunca comi queijo, não se dá bem com a minha natureza» - explicou.

No entanto, comera já leite coalhado, mas raramente o trazia no «sarrão». Tirar-lhe as cabras seria tirar-lhe a vida - se-

gundo um dos seus conterrâneos. Ao contrário de muitos pastores, nunca tinha feito a transumância dos seus rebanhos para outros locais onde havia melhor pastagem.

Recordou, entretanto, que muitos iam antigamente para os campos de Idanha, na Beira Baixa, para o Douro - ou para outros locais longínquos que a sua memória agora não lembrava.

O «Ti Oliveira» gostava da serra da Estrela, conhecia passo a passo, e teima em ser pastor até ao fim dos seus dias.

O seu passo era ainda lesto, espaçado mas firme, interrompendo a marcha para dar ordens aos animais, atirando-lhe pedras ou vociferando contra os que se afastavam. Alguns caes auxiliavam-no nas lides serranas.

A noite na aldeia de Folgoso, encontrámo-lo a entrar na sua terra, no meio das suas cabras que o viram nascer... e o verão um dia morrer.

José Domingos
ANOP/«DL»

Iniciativa da CM de Cascais

Barreiras arquitecturais não ajudam o deficiente

A Jornada Sobre Barreiras Arquitecturais que a Câmara Municipal de Cascais promove este fim-de-semana no Palácio dos Congressos do Estoril com o apoio técnico da Associação Portuguesa dos Deficientes e o Secretariado Nacional de Reabilitação tiveram esta manhã a sua primeira sessão de trabalhos e encerram amanhã à tarde no mesmo pavilhão com a apresentação das conclusões.

Esta manhã foram feitas quatro comunicações que suscitaram o interesse dos participantes, bem patentes nas intervenções desencadeadas pelos temas relacionados com as barreiras arquitecturais, sua eliminação, simplificação da circulação dos deficientes. Os drs. Carlos Pereira e António Martins, da APD e da comissão de reabilitação do Serviço do Emprego do

MT, por um lado, e os arquitectos Vieira Santos, Viana Mendes, João Abegão, António Pedro e Luísa Machado, por outro, encarregaram-se da apresentação das quatro comunicações referidas, estes últimos pela CM de Cascais.

A jornada propriamente dita foi ontem aberta com a tradicional recepção aos participantes e o acto solene adequado. O arq. Cândido de Melo fez uma nota introdutória aos trabalhos, antes da sessão de filmes, em nome da Associação dos Arquitectos Portugueses. Esta tarde, prolongando a sessão da manhã, falam aos participantes, entre outros, Jorge Simões (representantes parlamentar da UDP), Coelho de Sousa (da APD/Cacém), dr.ª Guida Maria e Maria Rudheim (da Liga Portuguesa dos Deficientes Motores) e dr. Carlos As-

censão, pela Secretaria de Estado da Família. Amanhã: dr.ª Leonor Santos (da Carris de Lisboa) e Teresa Gaspar (SNR), arq. Prof. Rui Cardim (ESBA de Lisboa), arq. Xavier de Oliveira e eng. Manuel Vieira, pela CML e drs. Fernando Ribeiro e José Correia, pelo SNR.

Mil e uma coisas para o deficiente

Ao cidadão deficiente devem ser dadas as mesmas condições de acesso aos edifícios e demais equipamentos urbanos que aos cidadãos fisicamente capazes. A jornada de agora no Pavilhão dos Congressos do Estoril organizada pela CM de Cascais aponta nesse sentido e já esta manhã foi tempo de diálogo e de reflexão, objectivos prioritários conducentes à integração plena do deficiente na sociedade sem traumas nem inibições.

Médicos de Vila Franca falaram sobre prevenção

Quatro dos médicos em serviço no Hospital Distrital de Vila Franca de Xira falaram esta manhã num encontro sobre deficiência, organizado pela Câmara Municipal, na Quinta da Piedade (Póvoa de Santa Iria), sobre diversas questões e aspectos preventivos da deficiência.

As dras. Maria do Carmo e Celeste Santos com efeito, debruçaram-se sobre o «aconselhamento genético» e a «saúde materna e gravidez de alto risco» nas comunicações apresentadas, enquanto que a dra. Filomena Videira e dr. Pinto e Castro trataram do «parto e período neonatal». Esta manhã ainda, usaram da palavra o Prof. Lopes do Rosario sobre o «Rastreio de doenças metabólicas e endócrinas» e o dr. João Jordão a propósito da «saúde infantil».

Este encontro sobre deficiência e uma iniciativa da CM, através do departamento de Cultura e Acção Social, para o qual foram convidados a Secretária de Estado da Saúde, Direcção-Geral dos Hospitais, Construções Escolares, CRSS do distrito de Lisboa (que Raquel Ribeiro dirige), MEU (ensino especial) autoridades, CM's da área, OGMA, APPC, APD e pessoas técnico das diversas instituições de infância do concelho, desde a Póvoa a Castanheira do Ribatejo.

As experiências das CERCIS «Tejo» e «Póvoa», as actividades médicas nas CERCIS (a cargo das dras. Magda Mendo e Nazaré Santos) e a terapia da fala foram outros dos temas debatidos antes do almoço, já à hora do fecho desta edição. Entretanto, esta tarde, a centena e meia de participantes nos trabalhos ouvirá falar da experiência dos Centros da ACM, ensino especial, doenças profissionais e deficiência, o eng.º Tovim Baptista sobre higiene e segurança no trabalho no dia-a-dia da MA-GUE, circulação viária e segurança de peões e auto-transportados.



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

DIRECÇÃO DISTRIBUIÇÃO SUL

AVISO

AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta empresa, no próximo domingo, 22 de Novembro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

Concelho de Almada: Fomega, Joinal, Monte Caparica, Serrano, Felisberto, Porto Brandão, Amoreira, Guarda-Mor e Olho de Vidro, das 8.30 h às 14 h.

Concelho de Sesimbra: Fonte Velha, Casal do Brás, Almoinha, Borba d'Água, Aldeia do Meco, Aiana de Cima, Caixas e Alfirim, das 7 h. às 13 h.

Lisboa, 21 de Novembro de 1981

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção de Distribuição Sul



ENFERMEIRAS (OS)
AUXILIARES E ESTUDANTES
DE ENFERMAGEM

UM NOVO MANUAL JÁ A VENDA



ENFERMAGEM GERIÁTRICA
e
CUIDADOS INTENSIVOS



Outros volumes da colecção
«Manuais de Enfermagem»

A PSICOLOGIA NA ENFERMAGEM 2155
ENFERMAGEM CIRÚRGICA 2805
ENFERMAGEM GERAL - I 2405
ENFERMAGEM GERAL - II 2105

Adquirir os livros no seu livreiro ou peça-os directamente ao editor, utilizando este cupão.

Envie-me, contra reembolso e com as despesas de cobrança a meu cargo, os seguintes livros:

Nome _____
Profissão _____ Morada _____
Codigo postal _____ Localidade _____

Publicações Europa-América, Lda. APARTADO 8 - 2726 MEM MARTINS CODEX

Reportagem

Na Estufa Fria por dez dias

Objectos velhos
de um tempo sem regresso

Dizia o meu avô, que era judeu: dá sorte dobrar o papel na hora do negócio. É a certeza de Chambel, antiquário de Estremoz. Com fama e sem loja, diga-se: Não preciso, sabe, eu trabalho nisto desde os 14 anos...

Pois, pois. De velharias não reza a quitanda. Só arte sacra: É o que mais me apaixona. Quando posso, compro.

Aponta: Este Cristo, é coisa que já não há.

Depois, é a vertigem. Um mar imenso de objectos impensáveis, com história obscura e destino ainda por traçar.

Ali descansam, em vitrinas, redomas ou simples mesas improvisadas. Custando setenta escudos ou centenas de contos.

O que é?
A terceira feira de velharias e objectos de colecção, à Estufa Fria. Um mundo.

De Chambel, se diga ainda: Olhe, não deixe fugir este móvel, que já não há preciosidade assim. Esta imagem, por exemplo: tenho que lhe mandar arranjar os olhos.

Santa Helena, ou Bárbara ou Luzia, que importa? Tem um preço, outro valor, uma densidade feita de tempo, amor e tentação. Segundo o olhar e a mão.

Uma dama de rosto austero, entre a transparência de um vidro e a opacidade do papel que lhe dá sentido: que história conta? Quem era? O que faz ali?

Sempre perguntas, sempre. Perde-se entre os dedos e os olhares, o significado primordial de todos estes objectos. Tal como, insuportavelmente grotesco, um cavalheiro de barba e óculos, nas quatro margens de uma moldura. Pendurado, tocando levemente o destino fugaz de uma visita.



Entre a moda e o fora-de-moda

Mas já os olhos se perdem, de novo.

A um canto, a luz crua revela possíveis compradores. De costas, em involuntário anonimato, tocam um jarrão esguio, devassando uma origem.

É essa, afinal, a chave da nossa paixão. Objectos velhos, de um outro tempo sem regresso.

De súbito, o fascínio. E o temor. Uma criança loura, muito bela, em corpo de mulher, de negro vestida: uma aparição, anunciando a verdade temida. Perdemos-nos. No tempo, de nós mesmos, entre o que insistimos em ser e o que já foi irremediavelmente.

mente. Com máguia?

É uma vendedora dos seus objectos, ou por conta de outro, de momento ausente. Apenas isso, sem o manto enganador da poesia contigüente que de tudo se desprende.

E há também o espectáculo, claro.

Quatro «escravos» percorrem o recinto, espalhando flores. Um negro de tronco nu e o «califa», estão perto. Cumprem um ritual.

Isto não é um espectáculo, isto não é um espectáculo, repete(-se) para o ceticismo de Abecasis e comitiva. E vá-se lá saber...

As escravas, também é

para vender?, pergunta o visitante com um sorriso.

A resposta: Não sei, isso é com o chefe.

Uma aneadeira, trezentos escudos. Um quadro («do princípio do século XVIII, creio»), 275 contos. E o «jeu de course», os gongos, os escudos, candeeiros e moedas?

É a perdição do coleccionador. Um «República» de 29 de Setembro de 1939, ou um «pallinhas», rendas e colecções de postais. Brinquedos-que-já-não-há e dentes de marfim. Bonecas de louça ou peças de mobiliário. Mealhinho Salazar («tudo pela Nação, nada contra a Nação») ou capacetes nazis («Luftschacht»). Escarradores ou caixas de graxa. Grafonolas ou máquinas fotográficas de fole («25 contos, meu amigo»).

«Compro, vendo e troco»: por todo o lado. A memória já não chega para que os olhos se recusam a perder. Escrevo: «Companhia inglesa de carnes, salsicharia portuguesa, alemã e inglesa». E depois: «Quem dá o pão não pode dar a carne... eu me encarrogo d'isso irmãos!».

E as pequenas surpresas, deliciosas: «coleccion de fotos antes y despues del baño (no apto para menores)»: um engano. Nada de equívoco, como se poderia supor. Apenas uma ratoeira minúscula. Oitenta «paus» custa a graça. Até à meia-noite de cada dia, pelo preço de um tempo (que se perde ou ganha?) e da distância que o separa do Parque durante dez dias, tudo se manterá nos lugares predestinados, num instante de que somos cúmplices.

«Um voo cego a nada», como diria o poeta? É possível. Mas, com a ternura e melancolia que tudo pode ainda inspirar, talvez o desafio mereça o risco. Porque não?

Carlos Pessoa

SEMANA SIEMENS
ELECTRICIDADE NO LAR

Resultados dos sorteios diários realizados de 12 a 18 de Novembro 1981

DIA 12 DE NOVEMBRO DE 1981

- 1.º Prémio — Televisor a cores, tipo FC5782 - Senha n.º 000239 Ana Mafalda Videira Machado
Av. da Igreja, 63-4.º - Lisboa
- 2.º Prémio — Aspirador, tipo VS2482 - Senha n.º 000363
Jorge Manuel de Almeida Correia Domingues
Rua do Terreirinho, 45 - Lisboa
- 3.º Prémio — Termoventilador, tipo OT2615 - Senha n.º 000487
Armando Augusto Cardoso Marques Valente
Beco Estêvão Pinto, 6-1.º Frente - Lisboa

DIA 13 DE NOVEMBRO DE 1981

- 1.º Prémio — Televisor a cores, tipo FC5782 - Senha n.º 000466
Daniel Carvalho Ferreira Monteiro
Av. do Brasil, 152-2.º Esq.º - Lisboa
- 2.º Prémio — Aspirador, tipo VS2482 - Senha n.º 000547
Ricardo Nuno de Almeida Ribeiro de Freitas
Av. Rio de Janeiro, 33-2.º - Lisboa
- 3.º Prémio — Termoventilador, tipo OT2615 - Senha n.º 000211
Artur Lopes Iria
Av. Miguel Bombarda, Lote 1-1.º Dt.º - Amadora

DIA 14 DE NOVEMBRO DE 1981

- 1.º Prémio — Televisor a cores, tipo FC5782 - Senha n.º 000745
Amélia Viola Domingues
R. Correia Teles, 74-3.º Esq.º - Lisboa
- 2.º Prémio — Aspirador, tipo VS2482 - Senha n.º 000140
Maria Anabela Martins de Carvalho
Rua Marques Leitão, Lote 27-1.º Esq.º - Parede
- 3.º Prémio — Termoventilador, tipo OT2615 - Senha n.º 000872
Luísa Manuela de Jesus Abrantes
Rua Carlos Anjos, 334 - Amoreira/Estoril

DIA 15 DE NOVEMBRO DE 1981

- 1.º Prémio — Televisor a cores, tipo FC5782 - Senha n.º 003031
Maria Aline Rovisco de Andrade
Av. Grão Vasco, 3-8.º Esq.º - Benfica/Lisboa
- 2.º Prémio — Aspirador, tipo VS2482 - Senha n.º 002474
Isabel Maria Rodrigues Fernandes Marques
Rua Cidade da Horta, 2-3.º Dt.º - Loures
- 3.º Prémio — termoventilador, tipo OT2615 - Senha n.º 000118
António C. Aparício
Rua João de Deus, 7 - Porto Salvo

DIA 16 DE NOVEMBRO DE 1981

- 1.º Prémio — Televisor a cores, tipo FC5782 - Senha n.º 001615
João Manuel Duarte de Almeida Iria
Av. Miguel Bombarda, Lote 1-1.º Dt.º - Amadora
- 2.º Prémio — Aspirador, tipo VS2482 - Senha n.º 001200
Clara Maria Galrito da Silva
Rua Santo António, 8 r/c Dt.º - Amadora
- 3.º Prémio — Termoventilador, tipo OT2615 - Senha n.º 000910
Maria de Lourdes Miranda Lopes Gonçalves da Silva
Rua M. Lote 73 D - B.º Bombeiros - Queijas

DIA 17 DE NOVEMBRO DE 1981

- 1.º Prémio — Televisor a cores, tipo FC5782 - Senha n.º 000629
Tânia Maria Pinto Pereira
Av. Dr. Mário Moutinho, lote 1528-3.º B - Lisboa
- 2.º Prémio — Aspirador, tipo VS2482 - Senha n.º 001855
José Ramos Pereira Valente
Rua Casquilha, 12-1.º Esq.º - Lisboa
- 3.º Prémio — Termoventilador, tipo OT2615 - Senha n.º 000653
João Sacadura
Rua Rodrigo da Fonseca, 141-4.º Dt.º - Lisboa

DIA 18 DE NOVEMBRO DE 1981

- 1.º Prémio — Televisor a cores, tipo FC5782 - Senha n.º 000393
Valdemar Conceição Fernandes
Rua António Maria Cardoso, 3-2.º Dt.º - Odiveiras
- 2.º Prémio — Aspirador, tipo VS2482 - Senha n.º 001038
Ana Paula dos Santos Pinto Leal Madeira
Rua F. Lote 309 F - Queijas
- 3.º Prémio — Termoventilador, tipo OT 2615 - Senha n.º 000249
Fernando Manuel Martins Catita
Rua Pais Ramos, 21-3.º Esq.º - Reboleira
Amadora

S. R.

Serviços Municipalizados
da
Câmara Municipal do Barreiro

**CHEFE DO DEPARTAMENTO DE
APROVISIONAMENTOS**

FUNÇÕES:

- Estruturação do Departamento
- Organização das Compras
- Gestão Económica de Stocks
- Ordenamento de Stocks em Armazém

DÁ-SE PREFERÊNCIA:

- Bacharel pelo ISEL
- Experiência profissional compatível com as funções

OFERECE-SE:

- Vencimento de acordo com a legislação em vigor na Função Pública
- Contrato por 1 ano e subsequente ingresso no Quadro

As respostas com «curriculum» detalhado devem dar entrada no Departamento de Pessoal dos Serviços Municipalizados até 5 de Dezembro.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Barreiro, aos 16 de Novembro de 1981

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Alfredo Rodrigues de Matos

Serviços Municipalizados

**Câmara Municipal
de Loures**

**AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE
ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA**

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação nas redes eléctricas dos Serviços Municipalizados de Loures, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 22 (domingo) das 7 às 15 horas nas seguintes localidades:

LINHA A 10 KV — LOURES/BUCELAS
LINHA A 10 KV — PONTINHA, SERRA DA LUZ, PAIÁ, URMEIRA, FAMÕES, CANOAS E QUINTA DAS PRETAS.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES,
18 DE NOVEMBRO DE 1981

Engenheiro Director Delegado
CASIMIRO MARTINS NEVES CABAÇO

EXTERNATO SULENSE
EXAMES AD-HOC
12.º ANO (Via Ensino)
SALAS DE ESTUDO
PARA ALUNOS EXTERNOS
15.30 AS 18 HORAS
AV. ALMIRANTE REIS 188 (Metro Alameda)
Telefones: 80 22 44 - 80 48 58

Ulster Greve geral divide protestantes

Na segunda-feira haverá uma greve geral na Irlanda do Norte, destinada, segundo o reverendo Ian Paisley, chefe da ala dura dos protestantes, «a dar uma lição» à primeira-ministra Margaret Thatcher.

Todas as licenças da polícia e das forças da ordem foram suspensas nessa jornada de acção que deverá ter um duplo objectivo: manifestar a ira dos protestantes perante os repetidos atentados dos republicanos irlandeses (11 mortos em duas semanas) e perante a aproximação entre Londres e Dublin.

Essa greve, que poderá degenerar em violências sectárias, tendo em conta o aumento de tensão na província, parece contudo estar longe de fazer a unanimidade no seio da comunidade protestante.

Já ontem, o principal movimento paramilitar protestante, a UDA (Associação de Defesa do Ulster), capaz de mobilizar os seus militantes mais activos, or-

denou aos seus membros para não participarem na greve e nas manifestações previstas para segunda-feira.

No sector fundamental para a vida económica da província, os estaleiros navais, os delegados sindicais também pediram aos trabalhadores para que não interrompessem a laboração na segunda-feira. Um dos delegados afirmou: «Ian Paisley nunca fez nada por este país a não ser mantê-lo na tormenta».

As câmaras de comércio e o patronato (geralmente protestantes) também apelaram à não-participação nas greves e nas manifestações numa região em que, dizem, o desemprego já é muito elevado (em certas localidades cerca de 30% da população activa está desempregada).

Finalmente, o segundo grande partido protestante, o Partido Unionista Oficial, está mais do que reservado quanto à iniciativa tomada pelo pastor Paisley.

Brejev em Bona Conversações sobre “opção zero” e relações económicas RFA-URSS

Leonid Brejev inicia amanhã uma viagem à República Federal Alemã, onde travará conversações com o chanceler Helmut Schmidt. Os encontros entre os dois políticos decorrerão sob o impacto das declarações de Ronald Reagan a favor da chamada «opção zero» e da assinatura de mais um acordo económico entre os dois países.

Se, à primeira vista, os dois factos não parecem ligados, a verdade é que entre eles, a união, existe um traço comum: o desenvolvimento e cooperação no espírito da «ost-politik».

A reacção das autoridades soviéticas à proposta americana, que retoma uma iniciativa já antiga da Alemanha Federal, constitui para os observadores «a cura de recta» do traço de união

a que nos referimos. Com efeito, a agência oficial soviética, TASS, considerou o discurso da passada quarta-feira do presidente americano, Ronald Reagan, como uma manobra propagandística, já que a instalação dos mísseis SS-20 data de 1979 e que um encontro então realizado entre Carter e Brejev, reconheceu a existência de um equilíbrio que, segundo Moscovo, pode ser rompido com o estacionamento na Europa Ocidental dos «Pershing II» e «Cruise». Assim, «a troca de posições» pretendida pela actual administração norte-americana seria injusta, como a classificou um dos líderes do movimento pacifista da RFA.

Ora, em entrevista difundida ontem pela televisão, o chance-

ler federal alemão lamentou a posição soviética, considerando que o actual estado das relações entre os Estados Unidos e a URSS é marcado por «posições maximalistas» quanto às próximas negociações de Genebra, sobre o desarmamento. Idêntica posição foi também tomada pelo ex-chanceler Willy Brandt, que criticou a reacção soviética às propostas de Reagan, e referiu o difícil percurso que, à luz destes factos, terão as negociações.

Por outro lado e ainda neste capítulo, após a intervenção de Reagan, a NATO parece mais coesa. Lawrence Eagleburger, secretário de Estado norte-americano para os assuntos europeus, declarou que o início das negociações marcado para 30 de Novembro será assinalado pelo apoio «pleno e firme» dos aliados europeus da Aliança Atlântica às posições dos EUA.

É tendo por fundo este panorama que as conversações entre Brejev e Schmidt decorrerão. Contudo, a tradicional política medianeira da RFA entre a URSS e os Estados Unidos, iniciada por Brandt, não será desta vez tão clara. Reflexo do entendimento entre os vários parceiros da NATO, foi o próprio chanceler federal alemão que o indicou. Na entrevista ontem concedida à televisão do seu país, Schmidt adiantou que a República Federal Alemã pretende exercer alguma influência sobre as próximas negociações, mas recusou o papel de mensageiro entre Washington e Moscovo, porque a «RFA faz parte da aliança ocidental».

As repercussões desta divergência política entre os dirigentes alemães e os soviéticos no desenvolvimento e aprofundamento dos contactos económicos entre os dois países, não são ainda conhecidas, mas nada indica que sejam dramáticas.

Apesar de um alto funcionário da República Federal Alemã, citado pela agência «France Press», ter considerado que as boas relações económicas, entre a RFA e a URSS não poderão ser mantidas no caso do bloqueio das negociações relativas aos euro-mísseis em Genebra, a verdade é que observadores consideram que esta posição, mais do que um anúncio de um futuro corte, se destina a pressionar as autoridades soviéticas, na véspera da visita de Brejev.

O acordo ontem assinado, que se destina ao fornecimento a partir de 1984 de 10.5 milhões de metros cúbicos/ano de gás natural da Sibéria, envolve outras partes, já que faz parte de um plano de construção de «tubos gás» que vinha sendo negociado há mais de um ano entre a URSS e vários países da Europa Ocidental: Áustria, Itália, França, Holanda, Bélgica e Suíça.

Madrid (do nosso correspondente Fernando Jauregui). — A chave do difícil futuro político espanhol chama-se agora Adolfo Suarez. Aquele que até ao passado mês de Janeiro foi chefe do governo espanhol, anunciou ontem formalmente a sua intenção de abandonar em breve o partido que ele próprio criou em 1977, a União do Centro Democrático, com o qual ganhou duas eleições gerais consecutivas.

Suarez critica, em particular, a guinada à direita da U.C.D. que, com a próxima saída de Suarez (e, presumivelmente de um grupo apreciável de suaristas incondicionais) e com o abandono, há três semanas, dos mais destacados membros da ala social-democrata, fica praticamente nas mãos da chamada «ala moderada», fundamentalmente composto pelos democratas-cristãos, aliados a alguns liberais, que apoiam o actual chefe do governo Leopoldo Calvo Sotelo.

Os desejos desta «plataforma moderada» concentram-se inequivocamente em conseguir uma aproximação entre a UCD e sectores mais à direita, como o partido «Aliança Popular», do ex-ministro franquista Manuel Fraga e incorporara num próximo gabinete algumas figuras «independentes», mas de marcada coloração conservadora. Há quem refira os nomes de alguns ministros de Franco, como Lopez de Letona, Lopez Bravo, e outros.

Não se sabe se Calvo Sotelo, que ainda parece algo hesitante em cair inteiramente nos braços dessa «plataforma», acabará dando luz verde a tais projectos, que, de vez em quando referidos pela imprensa, mas não deixa de ser estranho o facto de precisamente no dia 20 de Novembro, aniversário de Francisco Franco, ditador durante quarenta anos, se falar de uma possível incorporação de ministros franquistas na próxima remodelação (que terá lugar daqui a menos de quinze dias) do governo «ucedista» de Calvo Sotelo.

Como é evidente trata-se de conseguir uma forte direita unida antes das próximas eleições gerais, que, já ninguém o dúvida, serão antecipadas para a próxima Primavera. Assim o exige a situação instável tanto política como

ETA-I

A Organização Independente basca ETA-Militar projectava organizar, antes de 20 de Novembro, aniversário da morte de Franco, um atentado muito importante contra militares que poderia incitar o

Wale

O apelo dirigido por Lech Walesa aos países da Europa Ocidental para que seja prestada assistência alimentar à Polónia contou com o acordo tácito das autoridades na sequência de consultas prévias, soube-se em Varsóvia de fonte próxima do Governo.

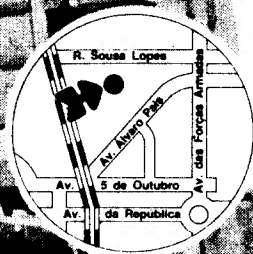
Segundo a mesma fonte, não se trata todavia de uma «iniciativa comum», sem embargo — precisa — de contactos preliminares terem permitido pôr em evidência relativamente a esta diligência «uma vontade e um espírito comuns».



Strauss na China

O chefe do Governo da Baviera, Alemanha Federal, Franz Joseph Strauss, foi hoje recebido em Pequim por Deng Xiao Ping, vice-presidente do PC Chinês.

Strauss encontrar-se-á ainda hoje com o primeiro-ministro Zhai Ziyang, no termo da sua visita de três dias à República Popular da China.



Empreendimento da Quinta das Freiras
Rua Sousa Lopes, Lote MNO, 1.º — 1600 Lisboa
Tel. 73 04 69
Telex 15 595 EMACO P



LISBOA TEVE GÊMEOS

Lisboa teve «Gêmeos». Ou seja, dois belos prédios, modernos, bem construídos, sofisticados, situados quase no coração da cidade, a poucos metros da Avenida Cinco de Outubro e a escassos minutos do centro. Avalizados com o prestígio, a seriedade, o rigor da construção EMACO, o conjunto dos novos «GÊMEOS» de Lisboa oferece-lhe tudo o que sonhou para uma casa realmente sua: o espaço, o estacionamento privativo, a qualidade dos acabamentos, e entre os dois, um Centro Comercial de grande classe, com cinema.

Mas, viver nos novos apartamentos da Quinta das Freiras, não será apenas uma questão de conforto, de comodidade, de facilidade de deslocação. Vai ser também uma razão de prestígio e de bem estar.

Afinal, escolher bem para viver em Lisboa, não é apenas uma questão de bom gosto. É também uma questão de bom senso. O novo empreendimento da Quinta das Freiras, oferece-lhe, acima de tudo, a realidade de uma boa casa na cidade.

Situação política em Espanha

Lopoldo Suarez é a chave



No Vale dos Caídos, em homenagem ao ditador, A extrema direita espanhola celebra o 6.º aniversário da morte de Franco, início da democracia em Espanha. (Telefoto UPI/ANOP/DL-)

económica do país, e não parece provável, nem possível, que Calvo Sotelo consiga manter o actual «statu quo» até 1983, data em que, constitucionalmente, teriam que se efectuar se o clima fosse de normalidade, os comícios eleitorais.

De momento, esta normalidade não existe. Os rumores sobre o «ruído de botas», que é como começa a chamar-se em Espanha à agitação militar, nunca na verdade deixou de se ouvir. O próprio «New York Times» apontava o oficial general das Canárias, general Jesus Gonzalez del Yerro, como possível figura imposta pelos militares para encabeçar um governo de gestão. Soubese-se agora que Gonzalez del Yerro esteve recentemente em Madrid onde teve contactos com alguns dirigentes políticos. Concretamente foi citado o nome de Oscar Alzaga, líder dos democratas-cristãos ucedistas da «plataforma moderada». Como era de esperar Alzaga apossou-se a declarar que a conversa com o militar, que não participou na intenção golpista de 23 de Fevereiro, «não teve nenhum significado político especial».

Mas, neste aniversário da morte do ditador, o clima não é bom. Com a UCD em plena queda, a esquerda desunida (a crise no seio do PCE é um sintoma disso) e a sempre eterna ameaça de golpe militar, há ainda a situação económica e o renascimento da ameaça do terrorismo da ETA (anteontem foram descobertos 50 quilos de dinamite

numa casa-quartel da Guarda Civil, em Algorta, País Basco).

No meio deste panorama situa-se a segunda demissão de Suarez. A primeira foi em Janeiro deste ano, perante a pressão dos «críticos» (hoje integrados na plataforma «moderada» da UCD): então Suarez abandonou a presidência do governo «ucedista» poucos dias antes de dois dos seus homens de confiança, Rodriguez Sahagun e Calvo Ortega, saírem respectivamente da presidência e da secretaria-geral do partido no poder. Espera-se em qualquer momento que se anuncie o seu abandono definitivo do partido que criou em 1977, juntamente com Lopoldo Calvo Sotelo.

Que fará Suarez? Em Espanha ninguém o considera um cadáver político. Agora, porém, converteu-se no inimigo número um de uma maioria dos chamados «poderes de facto» espanhóis: a igreja (sob o seu mandato foram dados os últimos retoques à lei do divórcio), o Exército (que não lhe perdoou o ter legalizado o Partido Comunista) e a Banca e os empresários que o acusam de ser o instigador, com o social-democrata Fernandez Ordonez, da reforma fiscal. Tudo isto faz pensar que Suarez encontrará poucos apoios económicos se quiser constituir, como parece, um «partido do centro» para as próximas eleições gerais. Mas o indubitável carisma deste homem, ainda jovem para a política (48 anos), torna previsível que conte com muitos apoios populares se resolver concorrer

às eleições. Ele será, sem dúvida, o principal inimigo dessa «grande direita» que actualmente está a formar-se.

Os franquistas preparam-se

Tudo está preparado para o dia 22, data em que a ultradireita nostálgica espanhola celebrará o 20 de Novembro. Aquele 20 de Novembro de 1975 em que Franco deixava de existir e em que ao mesmo tempo se chorava a memória do velho ditador e se abriam garrafas de champanhe.

Amanhã, 22, a ultradireita acorrerá, como todos os anos à Praça de Oriente, onde o ditador fazia os seus discursos populares comemorativos da «vitória». Depois irá ao Vale de los Caídos, onde repousam os restos de Franco.

Os preparativos são exaustivos. Em toda a Espanha foram colocados milhares de cartazes com a inscrição «Franco presente». Eles também podem ver-se nas ruas de Madrid. A aristocrática «zona nacional» da capital, tradicionalmente ocupada por violentos jovens da extrema-direita, está literalmente coberta de letras pintadas que recordam Franco e José António Primo de Rivera, fundador da falange fascista. Preparativos esses que decerto preocupam seriamente o governo e a oposição, que vêem a manifestação «maciça ultradireitista», que decerto dará os rituais gritos de «Exército ao poder», como podendo contribuir para desestabilizar uma situação já de si bastante instável.

capital, acrescenta a revista. Foi a prisão há semanas de António Madariaga Erezuma, chefe presumível dos comandos de informação da ETA-Militar em Madrid, que permitiu descobrir o complot.

oficiais da famosa divisão blindada número um. Esta divisão, a unidade mais importante do exército, está estacionada às portas de Madrid e pode, num prazo de duas horas assumir o controlo da

exército a derrubar o regime, afirma o semanário «Cambio 16», na sua edição de ontem. A ETA faria, segundo o semanário, com que explodisse um carrm que todos os dias transporta cerca de cinquenta

Com o acordo do Governo polaco

essa pede ajuda alimentar

Walesa considerou que a falta de géneros poderá ser de molde a criar «perigosas tensões sociais», provocar «explosões espontâneas» de descontentamento e obstar à «estabilização política e económica da Polónia». No entanto — afirma — os trabalhadores polacos poderão fazer sair o país da crise, contando que lhes dê tempo.

Este apelo do dirigente do «Solidariedade» parece visar três objectivos. Aos parceiros ocidentais da Polónia trata-se de dar garantias de seriedade, de convencer que o país não é um

«cesto furado» e de que o auxílio recebido não será vão. Face ao Governo polaco, o «Solidariedade» propõe-se manifestar o seu empenho em contribuir para superar as dificuldades que asoberbam o país.

Finalmente, Lech Walesa parece contar com o eco que a sua mensagem encontrou junto das estações de rádio ocidentais, para provocar um sobressalto da população e da base sindical, a favor da paz social.

Entretanto a Confederação Internacional dos Sindicatos Livres (ICFTU) pediu a todos os seus

membros europeus que intervenham imediatamente junto dos seus governos para que estes façam chegar à Polónia «uma ajuda alimentar excepcional de emergência».

Em comunicado, difundido em ligação com a Confederação Europeia dos Sindicatos (CES), afirma ter «chamado a atenção dos seus membros para a natureza urgente da ajuda pedida, para evitar o desmoronamento do processo de reformas políticas e económicas iniciado na Polónia».

Na próxima semana

Encontro em Cabo Verde entre os Presidentes de Angola e do Senegal

O presidente da República do Senegal é esperado no próximo dia 24 na Cidade da Praia (Cabo Verde) onde se encontrará com os presidentes Eduardo dos Santos da República Popular de Angola e Aristides Pereira, diz a ANOP, de fontes não oficiais.

A «visita de trabalho» do presidente Abdou Diouf, que não estava anunciada, resultará no primeiro encontro entre chefes de Estado de Angola e do Senegal, desde a proclamação da independência, da ex-colónia portuguesa.

Pode ser o primeiro passo para o início de relações diplomáticas entre os dois países — prevê-se na Cidade da Praia.

Observadores locais não deixam de notar o papel de Cabo Verde na aproximação dos dois Estados africanos, à semelhança do que aconteceu no início do degelo das relações entre

Portugal e Angola é o comentário da ANOP.

A possível mudança da posição senegalesa em relação a Angola segue-se à melhoria das relações entre Angola e a França, depois que François Mitterrand ganhou as eleições. José Eduardo dos Santos deverá chegar à Cidade da Praia no dia 23 de Novembro, para uma visita de dois dias.

Além do provável anúncio do estabelecimento de relações entre Angola e o Senegal, os três chefes de Estado analisarão as novas condições políticas criadas na África Ocidental, depois do congresso do PAIGC em Bissau, embora não tenha sido revelada ainda qualquer agenda de trabalhos. (Continuamos a citar a ANOP).

Cabo Verde procurará expor os seus pontos de vista acerca do diferendo com a Guiné-

Bissau, agora com novas proporções, em virtude das resoluções do Congresso do PAIGC, nomeadamente a que respeita à manutenção da sigla daquele partido.

Por seu lado, o presidente senegales não deixará de analisar com os seus dois homólogos as implicações, na costa ocidental africana, de uma nova política guineense, que parece virada para uma aceitação aberta da política soviética — referem meios políticos da Praia.

A rapidez com que as visitas dos chefes de Estado angolano e senegales foram programadas sugerem nos mesmos meios que poderá ser possível um comunicado conjunto em que, para além do anúncio da intenção recíproca do estabelecimento de relações diplomáticas entre Angola e o Senegal, as posições de Cabo Verde saiam reforçadas pelo apoio destes dois países.

Para quando a independência da Namíbia?

Canadá na liderança do Grupo de Contacto

O Canadá anunciou ontem na Assembleia Geral da ONU, que o grupo ocidental de contacto para a Namíbia elaborou uma proposta trífásica para negociações que espera o delegado de Otava levar à independência do território do antigo Sudoeste Africano.

Gerard Pelletier, indicou que a primeira fase deste esforço consistirá em levar as partes a comprometer-se com um conjunto de princípios constitucionais destinados a promover a confiança dos implicados no processo eleitoral e no futuro de uma Namíbia independente.

Os representantes do grupo de contacto que integra Canadá, Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, e Alemanha Federal, acabam de completar uma missão que os levou a apresentar esses princípios constitucionais aos Estados Africanos da Linha da Frente, à África do Sul e aos grupos políticos criados no interior da Namíbia, por influência de Pretória.

Numa segunda fase, deverão ser acordados os trâmites espe-

cíficos relativos ao grupo de assistência transicional da ONU, diz a France Presse.

A terceira, deverá começar com o compromisso público das partes sobre uma data para a entrada em vigor da resolução 435 do Conselho de Segurança das Nações Unidas, sobre a independência do território actualmente sob administração ilegal sul-africana.

«Tudo leva a pensar que as negociações possam ser levadas a cabo com êxito», disse o embaixador canadiano, manifestando que, por outro lado, algumas das resoluções propostas à Assembleia pelo conselho para a Namíbia são insultuosas, injustas, inexactas e irrealistas.

O «moral da nação» sul-africana

A Imprensa de língua inglesa da África do Sul criou um clima de revolução «e mina o moral da nação» — afirmou na Cidade do

Cabo o deputado do Partido Nacional, no poder em Pretória.

Este deputado de Simonstown, John Wiley, fez numa reunião pública violento requisição contra os dois grupos de Imprensa de língua inglesa, «Argus» e «Saar» (South African Associated Newspapers) que, segundo ele, «representam uma ameaça para o futuro do povo sul-africano», tendo-os acusado designadamente, de fazerem «militantismo e propaganda a favor dos pretos».

O deputado do partido de Pieter Botha primeiro-ministro pensa que devem ser tomadas pelo Governo «medidas radicais» para combater a influência daqueles dois grupos de Imprensa, no interior e no exterior do país.

Wiley espera que o relatório da comissão especial criada para estudar os problemas da Imprensa (Comissão Steyn) conclua que as actividades da Imprensa anglofona «não se harmonizam com a ética que na África do Sul se deve seguir pelos jornalistas».

Apoio oficial do PS francês às Mães da Praça de Maio

O Partido Socialista francês anunciou oficialmente o seu apoio à luta das «Mães da Praça de Maio» em Buenos Aires, que exigem notícias dos seus familiares desaparecidos.

Numa conferência de imprensa de «duas mães da Praça de Maio», na sede do PS, o responsável do «sector América Latina» do partido, senhora Nicole Bourdillat, anunciou que o Partido Socialista apoiava oficialmente essas mulheres que são «o símbolo da resistência do povo argentino à ditadura».

Por seu lado, Yvette Fuyet anunciou que o PSF pedirá o envio para a Argentina de uma missão de inquérito europeia sobre a situação dos direitos do Homem.

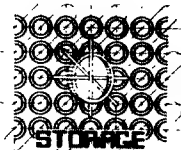
Maria Adela Gard, vice-presidente da Associação das Mães da Praça de Maio, e Carmen Lapaco, que efectua uma digres-



são pela Europa, denunciaram «as violações da Constituição de todas as liberdades, os desaparecimentos e as torturas que os acompanha e o empobrecimento de um país extremamente rico».

A transmissão de poderes entre o general Roberto Viola e o general Tomás Liendo, que assegura interinamente a Presidência da República Argentina, efectuou-se hoje ao fim da manhã.

COMPUTADORES — RPG II FORMAÇÃO DE PROGRAMADORES — 60 HORAS 21 ÀS 22 INÍCIO 2 DEZEMBRO



TELEMÁTICA
E CONTABILIDADE, LDA.

Rua Coelho da Rocha 66 r/c Esq.
C. Ourique

Tel. 67 48 38
Lisboa

RESTAURANTE SONICRIST

Exposição permanente de velharias e antiguidades

- Cozinha Regional
- Mariscos
- Serviços de gelados
- Grelhados a carvão

ESPECIALIDADES

- Strogonof
- Cordon bleu
- Wiener Schnitzel
- Tournedo

Rinchoa — Rio de Mouro (Junto à estação)

CAMPISMO E CARAVANISMO EXPOSIÇÃO NA *Luzcampo* TUDO PARA CAMPO E PRAIA



NOS DIAS 21 E 22 DE NOVEMBRO
DAS 15.30 H ÀS 17.30H
CARAVANAS MONDEGO
4 MODELOS: 320 — 360 — 380 — 445

**ATRELADOS TENDA/82
TRÓIA 2001**
«MIRA — MIRA SINTRA — MONSANTO E ALVOR»

ATRELADOS DE CARGA E CAÇA

LOCAL DA EXPOSIÇÃO

Rua Quinta das Lavadeiras, 10-A e 10-B — 1700 LISBOA
(ao fim da Estrada do Desvio ao Lumiar) — Telef. 79 73 00

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 11.º JUÍZO CÍVEL ANÚNCIO 2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação deste anúncio.

Execução Sumária n.º 3626 pendente na 2.ª Secção.
Exequentes — Simões & Companhia Limitada, com sede em Lisboa.
Executado — MARIA ISABEL CERTO FERREIRA GONÇALVES HENRIQUES, casada, comerciante, residente na Rua 3, Lote D-8-7.º Dlt.º, na Domus de Bairro — Amadora.
Lisboa, 10 de Novembro de 1981

O JUIZ DE DIREITO
José Manuel Cardoso Borges Socio

O ESCRIVÃO-ADJUNTO
César Augusto Garcia

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 14.º JUÍZO CÍVEL ANÚNCIO 2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação deste anúncio.

Execução Ordinária n.º 1242 3.ª secção.
Exequentes — RODOVIÁRIA NACIONAL.

Executado — SOCIEDADE CONSTRUTORA LUSO-SUÍÇA, com sede na Rua de Alecrim, 71-2.º — LISBOA.

Lisboa, 13 de Novembro de 1981

O Juiz de Direito,
(illegível)

O Escrivão-Adjunto
(illegível)

**2 RODAS 2 vezes
mais atenção!**



Nunca circule aos zig-zags
defenda a sua vida
e a dos outros.



SENSACIONAL

498\$

**armozéns
CONDE BARÃO**

VELUDO P/ DECORAÇÃO C/ 1.50 Lg
"todas as cores do arco iris"

FINALMENTE EM PORTUGAL

ANTI-ROUBO PHILIPS

A PROTECÇÃO
COMPLETA
PARA O SEU
AUTOMÓVEL



UMA AUTÊNTICA CENTRAL PROCESSADORA

1 — PROTEGE O VEÍCULO CONTRA AS TENTATIVAS DE ROUBO E FURTO LEVADAS A EFEITO POR:

Abertura das portas, arrastamento dos vidros, abertura da mala e compartimento do motor
Acima de tudo protege o que se transporta

2 — RECOMENDADO PARA:

Carros, furgões, camiões e caravanas

3 — SISTEMA DE FUNCIONAMENTO:

O sistema é composto por uma "cabeça" que aloja os transdutores e por uma central que processa todas as informações enviadas pelo transdutor/receptor.
O funcionamento do "anti-roubo" PHILIPS é baseado no princípio do "efeito de Doppler". Quando o dispositivo está ligado, todas as moléculas de ar dentro do habitáculo são postas em vibração pelo transdutor/transmissor que oscila mecanicamente a uma frequência de 39 KHz. Quando esta condição (de frequência) é alterada — por ex. por uma pessoa que entra no carro ou por uma janela que se parte, etc. — o alarme é activado.

CETRA

VENDIDO E MONTADO POR:

CENTRO TÉCNICO DE REPARAÇÃO AUTOMÓVEL, SARL
R. CIDADE DE BOLAMA, 1-B, R. CIDADE DE BISSAU OLIVEIRA SUL 1800 LISBOA TELEF. 33 10 23-31 72 73-33 37 07
CONCESSIONÁRIO PHILIPS PARA VENDA E INSTALAÇÃO DE AUTO-RÁDIOS

CARAVANA PLANT *gaia* FINS DE SEMANA • TURISMO VIAGENS • FÉRIAS



COM
ISTO

ISTO
EM 15" ONDE
QUISER

QUARTO DE CASAL 1,20 x 2,00	SALA DE ESTAR 1,75 x 2,30	QUARTO DE CASAL 1,35 x 1,80
		ROUPEIRO 0,40 x 1,30
COZINHA 1,20 x 2,50	SALA 3,40 x 2,30	

**GRANDE CAMPANHA
COMPRA AGORA**

VISITE-NOS:

ABERTOS AO SÁBADO TODO O DIA

MENSALMENTE
1.800\$00

Nova greve do "Metro" na quinta-feira

Os trabalhadores do Metro-politano volta a paralisar, por um período de 24 horas, na próxima quinta-feira, com início à 1 e 30. Esta nova greve, que é a sétima na empresa, desde o 25 de Abril de 1974, foi ontem ratificada em plenário geral de trabalhadores. A sua efectivação, segundo as Federações dos Rodoviários e dos Escritórios (Fetese), deve-se unicamente «à total intransigência do conselho de gerência» durante as reuniões de negociação.

As razões da anunciada paralisação são as mesmas que levaram os trabalhadores do «Metro» a fazer greve na passada quarta-feira, com elevada adesão. Lutando pela revisão das tabelas salariais da empresa, aos trabalhadores tem-se deparado a tentativa do conselho de gerência (CG) em dilatar o prazo das negociações, com a introdução de novas cláusulas para revisão.

Os trabalhadores não aceitam negociar as tabelas salariais daqui a alguns meses, já que as actuais já vigoram há 13 meses.

No plenário de ontem, realizado nas instalações do «Metropolitano», em Sete Rios, os trabalhadores manifestaram-se também contra a imposição de qualquer tecto salarial e contra a revisão das leis do trabalho, planeadas pelo Governo.

Sindicato da Covilhã considera "uma provocação contra a luta dos têxteis" os atentados bombistas desta madrugada

O rebentamento de duas bombas, ao princípio da madrugada de hoje, junto aos postos da Guarda Nacional Republicana da Covilhã e do Fundão, constitui «claramente uma provocação» e uma tentativa de «sectores da extrema-direita» de criar um clima de tensão que possa «justificar uma intervenção ainda mais repressiva da GNR e PSP» na luta que os trabalhadores têxteis vêm travando, pela melhoria das suas condições de vida e de trabalho. Estas palavras são de Luís Garra, dirigente do Sindicato dos Têxteis da Covilhã, a propósito dos dois atentados, que causa-

ram avultados estragos, nomeadamente no posto da GNR da Covilhã.

Segundo a GNR da Covilhã, não houve vítimas, registando-se apenas danos materiais em viaturas da corporação, além de vidros de janelas e portas estilhaçados. A mesma fonte, que diz desconhecer os autores dos atentados, informou-nos que está a ser analisado o tipo de engenhos utilizados. Na Covilhã,

a bomba rebentou cerca da 1 e 45, junto às traseiras do quartel, tendo a segunda explodido dez minutos depois, junto ao posto do Fundão.

«Repudiamos»

O referido dirigente sindical dos têxteis afirmou-nos igualmente que «não deixa de ser estranho que, depois dos industriais do sector têxtil se terem negado a um acordo viável para o conflito que vimos travando, surja um tipo de actuação desta natureza, com o qual nada temos a ver».

Prosseguindo, Luís Garra declarou ao «DL» que, aliás estes atentados vêm no seguimento de um outro que há dias «originou a destruição parcial de um automóvel» pertencente a um dirigente sindical dos têxteis.

«Denunciamos e repudiamos energeticamente todo o tipo de actuação violenta — disse ainda o dirigente sindical — que só visa denegrir a justa luta que estamos travando, numa tentativa da extrema-direita, que pretende ver ainda mais reprimidas as lutas dos trabalhadores».

O Sindicato dos Têxteis da Covilhã vai divulgar ainda hoje um comunicado dirigido à população, repudiando os atentados e alertando-a para este tipo de «provocações», que em nada favorecem a luta dos trabalhadores.

Novas greves

A reunião da Associação Nacional dos Industriais de Lanifícios (ANIL), com os sindicatos, que havia sido convocada para ontem, pelo presidente da Câmara Municipal da Covilhã, não chegou a realizar-se por a ela só

terem comparecido três industriais. O Sindicato dos Têxteis da Covilhã afirma que do encontro poderia resultar um acordo que pusesse fim ao conflito naquela zona.

Entretanto, a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios, Vestuário, Couros e Peles mantém as greves convocadas para os próximos dias 23, 24 e 25, como forma de protesto contra a publicação da portaria de extensão do CCT assinado entre o Governo e o Sindetex-UGT

Ultima hora

Ao fim da manhã de hoje, as «FP-25 de Abril» reivindicaram os atentados

Problemas da Juventude em conferência este fim de semana

Mais de 600 delegados e cerca de dois mil convidados participarão, a partir desta tarde, no Pavilhão da Tapadinha, nos trabalhos da 1.ª Conferência Sindical Nacional da Juventude Trabalhadora, organizada pelo departamento da juventude da CGTP.

Na sessão de hoje, com início às 14 horas, serão discutidos os temas «Juventude na sociedade» e a «Juventude no trabalho».

Amanhã haverá debate sobre a «Participação e organização da juventude no movimento sindical», a que se segue a aprovação das conclusões sobre os temas. Posteriormente, será sub-

metida aos delegados uma Carta Revindicativa da Juventude. Finalmente, haverá intervenções de vários elementos do Secretariado Nacional da Conferência seguida da sessão de encerramento e de uma reunião com a imprensa.

Esta Conferência, que surge depois de uma grande mobilização dos jovens trabalhadores promovida pelo movimento sindical unitário, foi precedida de amplos debates em que participaram desde jovens trabalhadores agrícolas dos distritos do sul, até aos jovens rurais de Vila Real passando pelos jovens mineiros

da Panasqueira e os vidreiros da Marinha Grande. Destas reuniões saíram as propostas e as sugestões que os jovens entendem melhor poderem contribuir para a solução dos seus problemas mais candentes.

De destacar que, entre os convidados, estarão presentes elementos da Comissão Parlamentar da Juventude, da FAOJ, da Federação das Colectividades (estrutura coordenadora das colectividades a nível nacional) e ainda representantes das organizações da juventude dos partidos democráticos.

U.S. de Aveiro saúda trabalhadores em luta

A União dos Sindicatos de Aveiro/CGTP-IN, cujo Secretariado se reuniu na quinta-feira para analisar a actual situação político-sindical e social, emitiu um comunicado em que saúda os trabalhadores em luta pela melhoria das suas condições de vida e de trabalho, e manifesta «a sua solidariedade com as acções em curso e seus objectivos,

colocando-se desde já à disposição dos trabalhadores e suas organizações representativas para discutir as medidas de solidariedade que venham a ser consideradas úteis para assegurar o êxito dessas lutas.

Depois de enumerar as diversas lutas em curso, nomeadamente a dos trabalhadores da Oliva, em S. João da Madeira; das empresas Recor e Flexipol, na mesma localidade; dos sectores têxtil e químico; e da empresa Manuel Pereira Fontes & C.ª Ld.ª, o documento exorta os tra-

balhadores «a reforçarem a sua unidade e organização e a participarem activamente nas acções

em curso programadas pelo movimento sindical unitário do distrito», designadamente a manifestação marcada para o próximo dia 12 de Dezembro, às 15 e 30, na cidade de Aveiro, «certo de que dependerá também do êxito desta acção de rua a satisfação das suas reivindicações».

Novo regime de pensões põe em causa conquistas de Abril

— diz a CGTP

A CGTP divulgou uma nota sobre o decreto regulamentar 52/81 que estabelece a actualização das pensões de invalidez, velhice e sobrevivência na qual se afirma que este diploma além de não satisfazer as reivindicações dos trabalhadores «vem pôr em causa uma das conquistas do 25 de Abril — pensão mínima não inferior a metade do

salários mínimo nacional — visto que fixa a pensão mínima em 4500 escudos, o que representa apenas 42 por cento daquele salário mínimo». Acresce ainda que o referido decreto vem penalizar os pensionistas cujas pensões se iniciam a partir de um de Julho, relativamente aos restantes. No que diz respeito ao regime

de trabalho dos agrícolas, é criticado o facto de apenas se referir a insuficiência das suas contribuições, resultantes «da irrisória participação directamente a cargo das respectivas entidades patronais», quando outros regimes de características semelhantes (nomeadamente o dos trabalhadores independentes, em que se inclui o patronato) têm

contribuições também nitidamente insuficientes.

A CGTP aponta ainda a necessidade de uma revogação do n.º 2 do art.º 18, do decreto regulamentar em causa, visto que, nem seu entender, «corresponde, na prática, à proibição de os pensionistas continuarem a trabalhar».

A CIP não gostou

A Confederação da Indústria Portuguesa (CIP) está manifestamente «zangada» com o Governo da AD. A conclusão resulta da leitura da «nota crítica» que aquela organização patronal produziu a propósito da proposta de lei governamental relativa à cessação do Contrato Individual de Trabalho e aos Contratos a Prazo.

A CIP não gostou. Esperava mais. Por isso afirma no referido texto ser «surpreendente» que um Governo cuja actuação pressupõe «preocupações de defesa da iniciativa privada» venha agora apresentar um projecto «em que as intervenções da Administração, as restrições, as proibições, a regulamentação de regimes até aos infimos pormenores, são seguramente uma das notas predominantes».

A AD não está a cumprir, inteiramente, as promessas feitas (em período eleitoral) aos patões da indústria. As-

sim, o actual texto do Executivo é acusado de estar «completamente alheio das necessidades nacionais e do contexto sociolaboral do País».

Mas a quem agrada a proposta de lei governamental?

A CGTP já lhe manifestou uma oposição frontal estando actualmente em curso uma campanha de mobilização geral dos trabalhadores contra as medidas preconizadas pelo Governo. A UGT, embora mais moderadamente, prepara uma posição pública (a emitir logo que o articulado do diploma seja divulgado e a discussão generalizada se inicie), na qual as críticas mais acesas irão recair sobre as disposições relativas à liberalização dos despedimentos.

Também na Confederação do Comércio Português (CCP) a questão não é passiva apontando, no entanto, os reparos para uma posição mais moderada que a da CIP.

Com efeito a proposta de lei

governamental é extremamente lesiva dos direitos dos trabalhadores. O conceito de justa causa é alargado, para além do preceito constitucional que o restringe «aos comportamentos infraccionais dos trabalhadores» por forma a garantir a estabilidade de emprego e o direito ao trabalho; os despedimentos colectivos são facilitados e os contratos a prazo, se bem que com algumas limitações na sua utilização, continuam a ser permitidos. Há ainda disposições de carácter muito negativo, caso, por exemplo, dos períodos de experiência no qual se manifesta a intenção do Governo se substituir às partes nas negociações dos contratos colectivos, impondo períodos que vão de um mês (trabalhadores não qualificados) a seis meses (quadros superiores).

Apesar destes alibis, destas «ajudas», a CIP está descontente. Fala de «teia burocrática» e de «modo tímido e in-

capaz» que rodeiam a legislação laboral do Governo. Lamenta que «realidades como a inaptidão, incompetência ou insuficiente produtividade do trabalhador» (avaliadas por quem?) não sejam contempladas. Parece que a CIP defende uma relação directamente proporcional entre o aumento de produção e a liberalização dos despedimentos. E a distribuição de rendimentos?

A confederação patronal alude também à necessidade de flexibilidade no actual regime legal de cessação do contrato de trabalho para que «um excessivo protecţionismo dos trabalhadores que estão empregados não prejudique as possibilidades de emprego de todos aqueles, designadamente os mais jovens, que procuram emprego».

É realmente comovente a forma como a CIP se preocupa com os problemas da juventude! Ficamos a saber

que o combate ao desemprego, na perspectiva da CIP, se faz através da liberalização dos despedimentos. E o investimento? Que investimentos se fizeram com os 300 milhões de contos que, entre 1977 e 1979, por imposição do tecto salarial, não foram distribuídos aos trabalhadores? Então não era para promover a recuperação do País, para criar riqueza e postos de trabalho?

Não nos propomos defender o princípio de que os trabalhadores têm sempre razão. Só que, neste caso, os objectivos da CIP (afinal na sua maior parte prosseguidos pelo Governo), nos parecem demasiado claros: «coisificar» o trabalhador, retirando-lhe toda a protecção legal por forma a manter uma reserva de mão-de-obra calada, pouco reivindicativa... com medo do despedimento.

Aurea Sampaio

PRÉ-AVISO DE GREVE

Ao Ministério do Trabalho

Ao Ministério dos Transportes e Comunicações

Ao Conselho de Gerência do Metropolitano de Lisboa EP

Exmos. Senhores,

A Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários e Urbanos, em representação dos Sindicatos dos Trabalhadores dos Transportes Rodoviários e Urbanos do Centro e dos Trabalhadores dos Transportes Colectivos do Distrito de Lisboa, Sindicato dos Técnicos de Desenho, Sindicato dos Trabalhadores de Serviços e Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares

No cumprimento do disposto no art.º 5 da Lei n.º 65 77, de 26 de Agosto, levam ao conhecimento de todas as entidades que no exercício indeclinável do seu dever de defesa e representação dos direitos e garantias dos seus associados e como forma de luta para resolver o impasse a que se chegou devido à intransigência do Conselho de Gerência o qual se recusa peremptoriamente a negociar as tabelas salariais com base na estrutura existente, bem como a cumprir os compromissos que livremente assumiu no que concerne ao preceituado no protocolo, decidiram decretar paralisação de trabalho para os seus associados do Metropolitano de Lisboa, EP, das 01.30 do dia 26 às 01.30 do dia 27.

Lisboa, 20 de Novembro de 1981

Pela Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários e Urbanos, Sindicatos dos Técnicos de Desenho, Sindicato dos Trabalhadores de Serviços, Portaria e Vigilância, Limpeza e Actividades Similares.

A nova legislação sobre a habitação

As sete medidas essenciais do Governo e os quatro decretos de Viana Baptista

Das sete **medidas essenciais** relativas ao sector da habitação, apresentadas no programa do actual Governo, apenas a que se refere à revisão da legislação que regula os arrendamentos foi contemplada na conferência de imprensa do ministro Viana Baptista, antes de ontem, com o anúncio da próxima publicação de novas leis.

Falamos apenas na revisão da lei do arrendamento, porque as alterações divulgadas em relação ao sistema de poupança-habitação, não podem ser consideradas como correspondendo a uma das tais **medidas essenciais**. De facto, ver «DL» de ontem, dificilmente se poderá argumentar que o novo regime de poupança-habitação que brevemente será regulamentado por decreto, constitui um «sistema que incentive a aquisição de habitação de casa própria».

Assim, o ministro concentrou o seu esforço legislativo na implementação de uma única das sete **medidas essenciais** que anunciara no programa do Governo. No que toca às restantes medidas, tudo ficou pelo anúncio de

projectos e intenções. Dos quatro decretos cuja publicação foi anunciada para breve três dizem respeito ao arrendamento e um à poupança-habitação.

De concreto, foi também divulgada a introdução na proposta de lei sobre o Orçamento Geral do Estado, a discutir no próximo mês na Assembleia da República, de três pedidos de autorização legislativa relativos a alterações do regime da Contribuição Predial, do Imposto de Mais-Valia e dos incentivos fiscais à construção de casas para habitação. Estas últimas medidas destinam-se, informou o ministro, a «incrementar os recursos financeiros do Estado a canalizar para o fomento à habitação».

As sete medidas essenciais

Para permitir ao leitor a apreciação concreta da dimensão (em relação aos objectivos programáticos) e da orientação que foi dada ao «pacote da habitação», reproduzimos a seguir as sete **medidas essenciais** constantes do programa do Governo

e que constituem os principais alvos da sua actuação em matéria de habitação:

« - desenvolver os sistemas que incentivem a aquisição de habitação própria, quer para novos fogos, quer para os já existentes, através de condições financeiras próprias e de estímulo à poupança privada;

« - promover programas articulados para a construção de habitações de custos condicionados a desenvolver pelos municípios e outras entidades e a apoiar pelo Estado, destinados às classes de fracos recursos;

« - combater a construção clandestina e o crescimento urbano desordenado através de medidas que gerem uma oferta crescente de solos urbanizados;

« - continuar a rever a legislação que regula os arrendamentos e propô-la à discussão dos órgãos competentes;

« - O Governo persiste em manter como meta a atingir em breve a produção de 50.000 fogos por ano;

« - criar condições para que o Estado, as autarquias e os particulares se empenhem na recu-

peração e conservação do parque habitacional existente nos meios urbanos e rurais;

« - apresentar à Assembleia da República uma lei quadro da habitação.

Para lá dos quatro decretos atrás referidos, e dos três pedidos de autorização legislativos apresentados no âmbito do OGE, o ministro da Habitação, divulgou também uma série de medidas projectadas que, logicamente, correspondem a prioridades secundárias da sua política de habitação.

Trata-se da preparação de um projecto de decreto-lei prevendo a criação de áreas de desenvolvimento urbano e de construção prioritárias, através do qual se pretende estimular a urbanização e lançamento no mercado de solos aptos à construção, com o objectivo de aumentar a oferta. Prevê-se também o lançamento de um imposto especial que incidirá sobre os proprietários de terrenos que se recusam a urbanizar ou construir, ou colocar os seus terrenos à disposição de quem o faça. Está em estudo a alteração de algumas disposi-

ção do Código das Expropriações.

Vai ser regulada a venda dos fogos do Estado, Previdência Social e outras instituições de direito público.

Cooperativas, municípios, famílias de fracos recursos

No que respeita, a questões tão fundamentais no sector da habitação como a recuperação das casas degradadas, a situação das famílias de mais fracos recursos, o apoio à acção dos municípios e das cooperativas de habitação e construção, os projectos governamentais apareceram em último lugar com uma página entre as 33 do discurso lido pelo ministro perante os jornalistas. Neste campo, não foi anunciada a publicação de qualquer decreto para os próximos tempos e as referências feitas ao assunto, são textualmente as que se seguem:

«No domínio do financiamento às cooperativas, para construção e aquisição pelos respectivos sócios, serão emanados diplomas adaptando a essas finalidades o sistema poupança-

-habitação.

«Um sector que carecerá necessariamente do apoio do Estado é o desenvolvimento do parque de casas de custos controlados, principalmente para arrendamento destinados a famílias de fracos recursos.

«Assim, prevê-se a criação de programas de financiamento e de apoio às autarquias locais que pretendam desenvolver projectos desta natureza.

«Prevê-se a regulamentação das actuações e o estabelecimento de normas e incentivos que permitam o desenvolvimento da recuperação e conservação do parque habitacional, designadamente através da revisão das rendas de forma a compensar os investimentos em melhorias.

«Pretende-se ainda desenvolver e regulamentar o conceito de Plano Director Municipal, em termos que garantam o pleno exercício dos poderes autárquicos, mas, simultaneamente, assegurem a correcção dos critérios técnicos usados e a coordenação das acções a nível regional e nacional.»

de 9 a 30 de Novembro
com descontos até 50%!

FEIRA DO DISCO

LIVRARIA

POPULAR DOS OLIVAIS

R. CIDADE DE QUELIMANE 3A TEL 331019

PRISMA
VIAGENS E TURISMO, LDA

Fim do ano 81
14 Sugestões diferentes:

AVIAO
BRASIL MADEIRA PARIS GENEVE

EM AUTOPULLMAN
10 maravilhosas viagens a: PORTUGAL ESPANHA ANGOLA MARROCOS

VIAJE COM COMODIDADE E SEGURANÇA
DISTRAIA SE ADMIRANDO PÁIS INTERESSANTES
DIVIRTA SE NUM SENSACIONAL REVEILLON

CONSULTE-NOS
Peça o nosso programa e preencha o seu Agente de Viagem

Reserve já o seu lugar

Rua Ivans, 10 - 1200 LISBOA
Tels.: 36 11 77 - 36 45 16 - 36 45 03

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

ANÚNCIO

Faz-se público que nos Serviços de Aprovisionamento dos Hospitais da Universidade de Coimbra, se encontra aberto o Concurso Público seguinte:

Concurso Público n.º	Aquisição de:	Caução	Abertura de propostas
1/82-F	Medicamentos, Matérias-primas, Produtos pró-análise, Bismagos, Envólucros Hóstias	5000\$00	DATA: 18/12/81 HORA: 10 HORAS

As propostas devem ser entregues nos Serviços de Aprovisionamento até às 17 horas do dia 14/12/81. O respectivo caderno de encargos pode ser consultado nestes Serviços, todos os dias úteis das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas.

Coimbra, 12 de Novembro de 1981

O CHEFE DE SERVIÇOS DE APOIO GERAL (APROVISIONAMENTO)

Dr.ª Ana Maria Sequeira Mendes Pires Manso

PUB.

fp

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL E AÇORES

Rua Rodrigues Sampaio, 138-3. 1199 - Lisboa Codex

CONVOCATÓRIA

De acordo com o deliberado em Assembleia de Delegados no passado dia 5 do corrente, informam-se os trabalhadores que se vai proceder à discussão do «Projecto de Proposta de Carreiras» a apresentar ao Governo. Assim, e para o efeito, os trabalhadores pertencentes às várias categorias profissionais, devem comparecer nos plenários abaixo descritos, os quais funcionarão todos às 18 horas:

CATEGORIAS PROFISSIONAIS	DIA:	LOCAL DO PLENÁRIO:
- Auxiliares Técnicos	23/11	Sindicato dos TFPZSA R. de Santa Marta, 47-R/C-LX.
- Oficiais Administrativos, Escriturários-Dactilógrafos	24/11	Sindicato dos Rodoviários Av. Visconde de Valmor, 34-1.º - Lisboa.
- Operários	25/11	Sindicato dos Rodoviários Av. Visconde de Valmor, 34-1.º - Lisboa.
- Contínuos, Porteiros, Serventes	26/11	Sindicato dos TFPZSA R. de Santa Marta, 47-R/C-LX.
- Desenhadores, Tradutores, Operadores Reprografia, Telefonistas	26/11	Federação dos S. dos TFP R. Ferreira Lapa, n.º 32-3.º-Dt.º-LX.
- Técnicos Auxiliares	26/11	Sindicato dos Rodoviários Av. Visconde de Valmor, 34-1.º-LX.

Apelamos à participação efectiva de todos os trabalhadores, nos referidos plenários, contribuindo assim para uma discussão mais profunda dos problemas existentes.

— **COMPARECE!**
— **PARTICIPA!**
— **NA UNIDADE A RESOLUÇÃO DOS TEUS PROBLEMAS!**

Lisboa, 18/11/81

A DIRECÇÃO

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

ANÚNCIO

Faz-se público que nos Serviços de Aprovisionamento dos Hospitais da Universidade de Coimbra, se encontra aberto o Concurso Público seguinte:

Concurso Público n.º	Aquisição de:	Caução	Abertura das propostas
			DATA HORA
2/82-L	Reagentes e Produtos p.a. L.A.C.	5000\$00	18/12/81 10.00

As propostas devem ser entregues nos Serviços de Aprovisionamento até às 17 horas do dia 14 de Dezembro de 1981. O respectivo caderno de encargos pode ser consultado nestes Serviços, todos os dias úteis das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas.

Coimbra, 12 de Novembro de 1981

O CHEFE DE SERVIÇOS DE APOIO GERAL (APROVISIONAMENTO)

Dr.ª Ana Maria Sequeira Mendes Pires Manso

DESPORTO

Os jogos da Taça à segunda eliminatória

Um longo conjunto de jogos dá hoje início à segunda eliminatória da Taça de Portugal. Atente-se no calendário:

Entre Clubes da I e II Divisões:

Belenenses - Portalegreense; Cartaxo - Rio Ave; Académico de Coimbra - Penafiel; Amora - Varzim; Elvas - Vitória de Guimarães; Boavista - Fafe (hoje às 15 horas).

Entre clubes da I e III Divisões:

Sporting Espinho - Marco Canaveses; FC Porto - Tires; Sporting - Loures (hoje às 15 horas); Silves - Portimonense; Estoril - Serpa; Mangualde - Benfica; Vitória de Setúbal - Vilafranquense; Sporting Braga - Ermesinde; União de Leiria - Viseu; Benfica - Académico Viseu - Alfarede.

Entre clubes da II Divisão:

Estrela Amadora - Montijo;

União Coimbra - União Lamas; (hoje às 15 horas); Oliveira Bairro - Neves; Sporting Covilhã - Valdevez; Leça - Feirense; Sanjoanense - Águeda (amanhã, às 15 horas); Lusitano Évora - Oliveirense; União da Madeira - Quimigal (hoje às 16 horas); Peniche - Vasco da Gama.

Entre clubes da II e III Divisões:

Paços Ferreira - Sendim; S. Simbra - Lusitânia (Açores); Angrense - Leixões; Guarda - Campinense; Sacavenense - Lixa; Esperança Lagos - Louletano (hoje às 15 horas); Seixal - Chaves (hoje às 15 horas); Oliveira Moscaide - Gil Vicente; União Tomar - Beira Mar; Farnalhão - Oliveirense; Marítimo - Mirandela; Caldas - Amarante; Marinha - União Santarém; Rio Maior - Vilanovense; Cova Piedade - Alba; Alpalhoense - Juventude; Farense - SL Olivais;

Marialvas - Benfica Castelo Branco.

Entre clubes da II Divisão e «Distritais»:

Maximínense - Nacional; Alcobaca - Unidos; Bragança - Maceirinha; Santacombadense - Barreirense; Paço - Nazarenos; Salgueiros - Rio de Moinhos.

Entre clubes da III Divisão:

Redondense - Candal; Vila-verdense - Mogadourense; Lusitano VR - Bucelenses; Penalva Castelo - Lourosa (hoje às 15 horas); Sporting - Pombal - Campomaiorense; Odivelas - Pêro Pinheiro; Moreirense - Almada; Quaias - Paredes ou S. Martinho; Valadares - Atlético; Aves - Régua; Esperança - Limianos; Valonguense - Febrer.

Entre clubes da III Divisão e «Distritais»:

Cerveira - Naval; Salvaterrense - Seia; Ribeirão - Futebol Benfica.



Karpov é tri-campeão do mundo

Anatoli Karpov, de 30 anos, conservou o seu título de campeão mundial de xadrez, derrotando o pretendente Viktor Korchnoi por seis vitórias a duas, ao cabo de cinquenta e um dias de luta e dezoito partidas.

O abandono de Korchnoi na 18.ª partida, suspensa ontem à noite em posição extremamente desfavorável para ele, consagrou o triunfo de Karpov, que conquistara o ceptro em 1975 em face da renúncia do então detentor do título, o americano Bobby Fischer, em disputar o «Match» decisivo por não concordar com o regulamento da Federação Internacional de Xadrez (FIDE).

No aspecto técnico a competição foi de alto nível, e a ideia geral é de que se Karpov se apresentou em Merano numa forma relativamente boa, Korchnoi demonstrou falta de competição, compensada provavelmente por um excesso de treino.

Karpov embolsou como vencedor meio milhão de francos suíços (18 000 contos), cabendo a Korchnoi 300 000 francos (10 000 contos).

Para Karpov, foi «uma missão de combate». Para Korchnoi um novo capítulo do seu último livro «Os Antixadrez».

Foi a seguinte a posição final do tabuleiro que permitiu a Anatoli Karpov vencer a 18.ª partida do torneio de Merano e conservar o título mundial de xadrez:

Brancas (Karpov): Rei G1, Torre F6, Cavalo C5, Peões: A6, B4, G2, e H3 (7 peças) Pretas (Korchnoi): Rei D5, Torre A8, Cavalo C4, Peões: E6, F5 e H6 (6 peças).

Korchnoi não se apresentou ao reatamento do jogo no 42.º lance da partida que tinha sido suspensa quinta-feira à noite nesta posição.

Karpov envia telegrama a Brejnev

O campeão mundial de xadrez enviou um telegrama ao presidente Leonid Brejnev, anunciando que «cumprira a missão» que o chefe do Estado soviético lhe confiara.

«Sinto-me feliz por lhe comunicar que a missão de que me encarregou foi cumprida. Uma nova vitória foi alcançada no Campeonato Mundial de Xadrez. Conservei mais uma vez o título de campeão do Mundo», escreve Karpov nesta mensagem.

«Nas duras condições da luta pelo ceptro do xadrez, e u e todos os membros da delegação soviética apreciamos o seu diário, o cuidado e a atenção da nossa querida pátria. Expressimos o nosso cordial reconhecimento filial ao Comité Central do PC, ao Governo soviético e a si pessoalmente», acrescenta Karpov.

A concluir, o campeão mundial assegura a Leonid Brejnev que «não poupará esforços para desenvolver a arte do jogo de xadrez e consolidar as posições de vanguarda do desporto soviético».



Troféus ao alto: embate entre «DL» e «pérolas» tinha terminado



Depois foi uma ceia de confraternização que se prolongou até às tantas

Equipa «DL» em Vila N da Barquinha

Muitos golos, uma taça e (sobretudo) aquele abraço

A equipa de futebol do «DL» esteve em Vila Nova da Barquinha para «abrilhantar» a inauguração da luz no campo de jogos dos «Pérolas da Atalaia». E deu «show». Ganhou o embate mettendo sete «bóides» nas balizas dos «pérolas» e ainda teve tempo para participar num lance e numa ceia preparada pelo clube anfitrião. Enfim: foi uma festa bonita, um momento de fra-

tional confraternização e de significado especial para os «Pérolas» que, para além da luz, apresentaram as suas novas formações de juvenis e de senhoras. A equipa do «DL» alinhou: Condês, Roque (o grande capitão), Carlos, Fernando, Chico, Carvalho, Ulisses (1), Júlio (1), Fernando (1), Rodrigues (4), Estrela, com Peixeiro como suplente.

Nacional de basquete

Ambições na corda bamba

Todos os clubes (sem excepção) concorrentes ao campeonato nacional da I Divisão de Basquetebol, iniciaram o actual campeonato alimentando esperanças de qualificação (condição primeira para mais altos voos) à fase final. Mas no «saco» só cabem oito dos onze competidores (regularmente seriam doze se não fora a eliminação, por dividas à federação) do Oriental.

E, ou porque a totalidade dos clubes «visionasse» participar na luta pelo título, ou porque (parte deles) tivessem apenas intenção de permanência futura na prova, o certo é que todos se reforçaram com americanos (em alguns casos dois) e brasileiros. Gasta-se o que se tem e o que se não tem para «fabricar» campeonatos e, entretanto, alguns dos

valores jovens que poderiam despontar são «abafados» pela descontrolada contratação de americanos (do norte e do sul) «que tem que jogar» e evoluem nos nossos recintos enquanto uma entidade desportiva paralela à fiscalização de actividades económicas não fiscalizar (como seria conveniente) a «sanidade» da mercadoria.

Este fim-de-semana vai principiar a segunda volta do «nacional» que há-de separar o trigo do joio. Sabemos, quase temos a certeza, onde está a planta que semeará a qualificação e a outra que vai danificar a terra (leia-se clubes contratantes) que nasceu à rebeldia dos nossos jovens valores. no basquetebol português

Em termos mais lineares po-

deríamos «totobolizar» a um prazo de mais dez jornadas quais os que se classificarão para a fase final.

Mas de dúvidas e incertezas é salutarmente fértil o desporto. Para que «sepultar» (a des- tempo) o interesse de uma prova que até tem sido bem disputada?

Jogos do fim-de-semana: Hoje: Ginásio - Atlético (21), Olivais - Sporting (17 e 30), Queluz - Ovarense (21.30), Barreirense - CAC (21.30) e Benfica - Sangalhos (17.30).

Descansa o FC Porto, «guia» isolado.

Domingo: Ginásio - Sporting (17), Olivais - Atlético, Queluz - FC Porto (na Amadora), Benfica - CAC, Barreirense - Sangalhos, os quatro às 17.30. Descansa a Ovarense.

Balsemão recusa receber os clubes desportivos

Inacreditável: o sr. dr. Pinto Balsemão, primeiro-ministro, acaba de informar os presidentes dos principais clubes portugueses de que «por estes tempos, não tenho tempo para os receber»!

João Rocha (Sporting), Fernando Martins (Benfica), Américo Sá (Porto) e outros presidentes clubistas viram assim, ontem, a porta batida na cara quando procuravam, pessoalmente reactivar um memorial entregue dias antes na Presidência do Conselho e onde, nomeadamente, os 16 clubes que estão envolvidos no campeonato nacional de futebol da 1.ª Divisão (e aglutinam aos seus emblemas milhões de adeptos) chamavam a atenção do Governo para projectos de diplomas fundamentais: casos da lei-quadro de financiamento das actividades dos clubes desportivos, critérios de subsídios de Estado, revisão da portaria sobre as postas mútuas, incentivos fiscais e financeiros, autorização para exploração de jogos de fortuna e contratos-programa entre os clubes desportivos e o Estado.

Ora, desdenhando o interesse de largos milhões de portugueses, Sua Excelência o primeiro-ministro não esteve para conversar. Tem mais que fazer. «Por estes tempos mais próximos», nem novas nem mandados...

Andebol europeu

Barcelona - Benfica: o fim da quimera

O Benfica entrou no domínio da quimera ao conservar esperanças de longevidade prática na Taça dos Vencedores das Taças de Andebol de Sete, ao «esmagar», em Lisboa e em Inglaterra, o Liverpool, seu primeiro adversário na segunda mais importante prova europeia, porque na primeira mais importante competição de clubes, o Sporting campeão nacional, já fora afastado por gauleses de grande categoria.

Na segunda eliminatória «calhou» ao Benfica a «rifa» (minilotaria muito em voga) «apenas» um ex-campeão europeu que dá pelo nome (prestigioso pelo basquete, pelo andebol, pelos desportos náuticos e, principalmente, pelo futebol) de Barcelona, um grupo que alimenta aspirações (fundadas pelo valor da sua equipa) de conquistar a decorrente Taça das Taças da modalidade em referência. Era óbvio: na primeira mão, na capital da Catalunha, foi o que muitos espanhóis e pouquíssimos portugueses viram: 37-13 para os «azul-grenás». Que esperanças conserva em Lisboa o nosso «tácista»? Logicamente, realistamente, que nenhuma em termos de prosseguimento na prova. Mas aguardemos confiadamente, esperançadamente,

que o prestigioso (no futebol) clube da Luz vai, na segunda «mão» (no nosso e muito debilitado) andebol «apagar» a relativa (pela superior categoria do adversário) vergonha de um desnível de vinte e quatro golos do jogo da primeira «mão». O Benfica não irá vencer, certamente, mas pode fazer uma chamada a alguma capacidade que possui e «discutir» o resultado, embora perdendo certamente. A gama de recursos dos catalães não dá para vaticinar noutros termos.

O encontro realiza-se, amanhã, no Pavilhão de Almada, às 18 horas.

Duelo de «guias» no nosso «Nacional»

No «Nacional» de cá, o jogo entre o F. C. do Porto e a Académica de S. Mamede, é o que assume maior importância por reunir em confronto os dois «guias» invictos da Zona Norte na 11.ª jornada (última) da primeira volta da fase de apuramento. A partida efectua-se no Pavilhão das Antas e, aí, os portistas são «à priori» candidatos à vitória, isto a despeito de alguma inexperiência que impera na equipa portista (fruto de uma

saudável renovação) em confronto com a maior experiência dos mamedenses. Outro jogo, ao Sul, que se rodearia de idênticos motivos de interesse, opunha em confronto o Belenenses («guia» invicto) e o Benfica, mas que foi adiado para data a designar devido à participação dos «encarnados» no jogo com o Barcelona para a Taça das Taças. De resto a luta desenvolver-se-á entre os grupos em perigo de queda nos últimos quatro lugares (de despromoção) mas há ainda independentemente desta jornada (com mais alguns jogos em atraso) toda uma segunda volta de martírio para os grupos de menor capacidade.

Os encontros da 11.ª jornada, marcados para hoje, são os seguintes:

Zona Norte: Águas Santas - Académico (21.30), F. C. do Porto - S. Mamede (18.30), Sp. Espinho - Fermentões (21.30), D. Póvoa - S. Bernardo (22), Maia - As. Académica (21.30) e F. Holanda - Desp. Portugal (21.30).

Zona Sul: Almada - Caselas (21.30), Sporting - Caramão (18.30), Paço de Arcos - Oriental (21.30), Encarnação - Cascais (21) e Passos Manuel - Vit. Setúbal (21.30). O jogo Benfica - Belenenses foi adiado para data a designar.

O traço de Pargana



Mestre Artur Jorge: não levo dinheiro, mas levo saudades...

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Lili Marleen" de Rainer Werner Fassbinder

A guerra, o nazismo, os anos 30 são uma das obsessões que regressam ao espaço cultural alemão na década de 70, após vinte e tal anos de recalamento. Mas, diz-nos a psicanálise, todos os recalamentos voltam, um dia, para ajustar as suas contas. Hoje é sob a forma do fantasma, pelo som da tristeza (e da raiva e do cansaço - da culpa?) que o nazismo chega aos ecrãs.

Em *Lili Marleen* ele está como *décor*, mal-estar, estereótipo. Surpresa: este filme não fala do nazismo, nem de uma canção sob o nazismo; fala do amor e do poder (dos poderes).

Sob o pretexto de uma das mais célebres canções de todos os tempos («Lili Marleen», composta pelo alemão Norbert Schultze nas vésperas da guerra), Fassbinder filma uma história de amor cruzada com os mecanismos do poder (o poder da popularidade de uma canção, o poder político do nazismo, o poder económico da família da alta burguesia judaica). O filme é apenas o percurso de um confronto entre esses poderes e o de uma mulher no seu seio. Admirável lição: esta história podia estar noutro sítio qualquer, noutro qualquer momento histórico; o nazismo é só um instante-limite.

Anti-romântico, solitário, triste de uma tristeza profunda e amarga, *Lili Marleen* é, sobretudo, Hanna Schygulla, actriz sensual e simultaneamente vigorosa voz rouca numa cadência antiga (uma orquestração esquizofrenica - de um lado a melancolia, do outro o triunfal ribombar militar dos instrumentos de sopro



Hanna Schygulla e Hark Bohm numa cena de «Lili Marleen»

- sublinha a cada instante a ci-são). Mas é também essa montagem sincopada e obsessiva, essas visões apocalípticas de guerra, esses soldados anónimos. E ainda o subtil tratamento fotográfico, edulcorando em *flou* luminoso e asséptico o quotidiano da família judaica na Suíça, carregando as cores e os traços, violentamente, na Alemanha nazi.

Como nos seus melhores momentos de cinema, o que Fassbinder encena é a luta de classes. De um lado a jovem cançonetista de *cabaret*, um dia a braços com o sucesso triunfal e inesperado, demasiado pequena para perceber tudo o que girava à sua volta, algo estupefacta, certamente temerosa (vejam-se as cenas do seu encontro com Hitler, ou da entrada no novo apartamento).

Do outro lado, o poder nazi, a sua enorme *mise-en-scène*, radicalmente extremista: fardas, bandeiras, morte. O nazismo como arquitectura, fachada: um fascínio venenoso que, atenção!, não morreu, sublinha Fassbinder (os apocalipses suicidários, de que o nazismo, inaugurou a prática, têm uma vertigem de morte que tem ressurgido, sob formas híbridas, um pouco por toda a parte). Terceiro vértice do triângulo: o dinheiro, o ascendente

social, condensado na família de Robert.

Quem perderá, no final das contas, é, evidentemente, o elo mais fraco da cadeia, Willie que é jogada ao sabor dos interesses (nenhum dos outros campos a faz sua, ambos a utilizam). Daí que ela seja, em simultâneo, uma colaboracionista e uma resistente (em ambos os papéis o filme a faz sentir-se numa falsa pele). O seu lugar é outro, a sua força outra. No palco, transfigura-se. Ela é a mulher desejável e o *nunca mais*, a promessa e a impossibilidade. Daí que este filme fale também do espectáculo, do seu fascínio, do seu poder. Lá onde todas as ambiguidades e contradições fazem corpo, lá onde todos somos *iguais* (nazis, resistentes, alemães, aliados, judeus e arianos, ricos e pobres) porque tocados pela mesma emoção ante uma canção. Iguais?!

E, no entanto, esta canção é tão obsessiva como qualquer outra violência (e aí está a cena de Giannini torturado pela Gestapo com o seu som, sem consumação, repetido até ao infinito). Tão obsessiva como este filme onde flutuamos ao sabor de fascínios que não queremos, de emoções que rejeitamos (*Lili Marleen* também é uma fotonovela...), de pontos de vista que

nos perturbam (o menor dos quais não é a súbita conjugação de esforços entre judeus e nazis, quanto ao aproveitamento de Willie).

É uma característica dos grandes filmes provocar a inquietação. *Lili Marleen* é um exemplo maior de um cinema agressivamente complexo, sob as aparências de uma linearidade que não resiste à primeira reflexão (e, depois, são labirintos que percorremos, entre a angústia e a vertigem).

FICHA:

Realização: Rainer Werner Fassbinder (RFA-1981) **Argumento:** Manfred Purzer, R. W. Fassbinder e Joshua Sinclair, segundo o romance «Der Himmel Hat Viele Farben» de Lale Andersen. **Fotografia:** Xaver Schwarzenberger. **Cenários:** Herbert Strabel. **Música:** Peer Raben. **Montagem:** Franz Walsch e Julian Lorenz. **Interpretação:** Hanna Schygulla (Willie), Giancarlo Giannini (Robert), Mel Ferrer (o pai de Robert), Karl Heinz von Hassel, Christine Kaufmann, Hark Bohm, Karin Baal, Udo Kier, etc. **Distribuição em Portugal:** Filmes Castello Lopes. **Cinema:** Londres. **Classificação:** Não aconselhável menores de 13 anos.

FITEI: grande êxito da "Barraca"

Era grande entre os assíduos do FITEI a expectativa pelo novo espectáculo da «Barraca». O rasto que o grupo deixara no Festival de 80, com «É menino ou menina?» e «Preto no branco», o tema de «Fernão Mendes?», o próprio facto de se tratar de uma estreia, bastavam para justificar a antecipada corrida aos bilhetes, logo esgotados, chegando a correr, nas vésperas, que o espectáculo estava já cotado no mercado negro.

O Carlos Alberto estava cheio para além da lotação nas duas sessões efectuadas até ao momento em que escrevo estas notas. Espectáculo longo, com mais de três horas, que o público mesmo mal instalado, aguentou com um sorriso e uma grande vontade de aplaudir. Se guardarei uma análise mais demorada para quando da sua apresentação no espaço da «Barraca», não quero deixar de comungar desde já com o entusiasmo do público português que manifestou, não só nos aplausos finais como nos comentários que pude ouvir, um apreço muito grande, quase sem reservas, por este «Fernão Mendes?». Reservas merecerá algumas esta ambiciosa aventura da «Barraca», que não deixa de dar, nessas mesmas ambições, a medida das suas potencialidades de criação.

O que me parece essencial no trabalho que o grupo tem vindo a fazer e que atinge aqui um cume por ora dificilmente ultrapassável, é o facto desse trabalho ser o resultado de uma dupla reflexão: sobre o povo português, a sua história, o seu comportamento social, a sua maneira de estar no mundo; sobre o nosso espectáculo popular, sobre as formas lúdicas em que essa história, esse comportamento, essa maneira se exprimem.

A «Peregrinação», de Fernão Mendes Pinto, obra-prima da nossa literatura e da literatura europeia, é o espelho de um itinerário histórico de um homem e de um povo mas é também uma proposta de leitura, naturalmente discutível, desse itinerário através do humor, da caricatura, do sarcasmo, do riso, da música, do canto, ou seja, das armas de que o teatro de revista, quando é (a) sério, utiliza. Veremos como, um dia destes.

Homenagem a Picasso

Uma outra surpresa neste Festival foi dada pelo espectáculo do «Dança Grupo» com o título «na palma da mão a lâmpada de Guernica», homenagem a Picasso, simples e elementar mas com uma frescura, uma qualidade a nível da coreografia (Elisa Worm e Paula Massano) da música (Constança Capdeville) da luz (Orlando Worm), do guarda-roupa (Nuno Carinhos), que conquistaram pelo menos grande parte do público. É claro que se trata de um grupo muito jovem em que bailarinas e bailarinos revelam ainda uma natural imaturidade no que se refere ao trabalho individual e de sincronização colectiva. Essas inevitáveis limitações não impedem que se reconheça a inteligência e a força expressiva dos esquemas, extremamente simples mas eficazes, que exprimem o humor, o lirismo, a invenção, e o sentido trágico, sem esquecer as referências políticas, que marcam a obra do genial catalão.

Que haja nas Caldas da Rainha um grupo como este é sinal de que alguma coisa tem mudado neste país. Não foi para isso que se fez o 25 de Abril?

Carlos Porto

CRIAÇÕES TEATRAIS
CENTRO S. CULTURAL
DOS TRABALHADORES
DO COMERCIO
TELEFONE 323125
PRAÇA DO ROSSIO, 113
1100 LISBOA

contos
tradicionais

Saudades... só do futuro

SUB. S.E.E.

UM ESPECTÁCULO
PARA AS CRIANÇAS
DE TODO O PAÍS
CONTACTEM-NOS
ESCOLAS, COLECTIVIDADES,
SINDICATOS EMPRESAS,
AUTARQUIAS...

Cafe-Teatro
da COMUNA
-EXTAS E SÁBLOS-
ÀS 21H DOMINGOS ÀS 21,45H
CURTA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS

ISTO É
MAGIA

Pelo GRUPO DE JÓVENS
CONTEMPORÂNEA

PRAÇA DE ESPANHA - TEL. 762624

PUB
ADOQUE
teatro

TEL. 874476
SEXTA, SÁBADO E
DOMINGO

NO

FITEI

FESTIVAL INTERNACIONAL
DE TEATRO DE EXPRESSÃO
IBÉRICA
NO PORTO

REAPARICAO EM LISBOA NOS DIAS 27, 28, 29

COM PAGA AS FAVAS

Rua Tenente Raul
Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205

teatro
do barro
alto

teatro da Cornucópia

teatro da Cornucópia

NÃO SE PAGA!
NÃO SE PAGA!
de
Dario Fo

10.º MÊS
Últimas Representações
Todos os dias às 21.30 Domingos
às 17 horas 2.ª feira (descanso).

1.º MÊS DE ÊXITO

TEATRO IBÉRICO

Retábulo do
Amor
profano

Devido à grande afluência de público, 6.ªs e sábados às 21.30,
domingos às 18 horas. NO TEATRO ABERTO

ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
NÃO PERCA ESTE MARAVILHOSO
ESPECTÁCULO

Em ALJUSTREL o Diário de Lisboa
vende-se no CAFE AL ANÇA

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Uma alegria de jogar chamada Karpov

Como aqui dissemos, a faceta mais interessante do concurso «Noves Fora Nada» residia na possibilidade de assistirmos à festa dos amadores, dos que, por não terem podido desenvolver «oficialmente» as suas qualidades, as cultivaram à custa, tantas vezes, de quantos sacrificios. O amor nem sempre tem diploma.

Tivemos ontem dois casos de amadores que prometiam dar espectáculo ou seja, enriquecer o Concurso, nas modalidades de **Música Clássica e Literatura Policial**. Ambos se viram afastados, o nove mandou-os embora. A destruição do concurso vai a nove, por imposição do Regulamento do próprio concurso. A sorte deste ficou assim entregue... à sorte, o que mais lhe confere o carácter de roleta.

Não era preciso tanto. A dificuldade das questões era já o bastante para eliminar os concorrentes. E evitar-se-ia aquilo a que, lucidamente, Artur Agostinho chamou uma «frustração».

Ora bem. Ao contrário do que eu adiantei nestas colunas a minha experiência pessoal veio mostrar-me que «Noves Fora Nada» possui algum encanto para espectadores de baixo escalão etário, digamos até aos

doze, treze anos. Talvez porque vivam mais o jogo, talvez pela espécie de sabatina, talvez pelo interesse de algumas matérias, talvez pela felicidade televisual. A verdade é que, seja pelo que for, a malta mais nova está a morder o concurso.

Daqui, seria de admitir a possibilidade de trocar no horário o lugar com a «Balada de Hill Street». Matavam-se vários colhos de uma cajadada. Difili-tava-se, por exemplo, o acesso dos mais novos à violência de vários sinais que explode na «Balada». A troca facilitaria a acção de pais e educadores.

A sugestão aqui fica, sem nenhuma esperança de a ver adoptada, na esteira doutras sugestões.

A mais recente referia-se ao xadrez.

Logo no início da final do campeonato do mundo, foi apontada a necessidade de um aproveitamento televisual **unicamente** no sentido de uma ampla publicidade do jogo maravilhoso. Quanto mais não fosse, as partidas seriam comentadas no telejornal ou num seu suplemento.

Mas haveria base, razão de apoio para tal medida? Certamente que sim. A popularidade do ténis entre nós é muito redu-

zida e o telejornal encharca-nos de reportagens disso. O mesmo direi do rãguebi, cuja febre televisual vai principiando agora. E direi ainda o mesmo do automobilismo, no que respeita à sua prática.

A atenção da TV ao xadrez justificava-se em dois planos principais: primeiro, porque se dirigia a um elevado número de praticantes, e não apenas a desportistas de pantufa ou bancada; e depois porque a propaganda do xadrez teria dividendos garantidos no aumento de praticantes, tão acessíveis e divulgados são os meios do seu exercício.

Aconteceu que **Telejornal** em absoluto se desinteressou da matéria. Chegou-se ao cúmulo de escamotear os resultados ou de os fazer passar praticamente despercebidos!

Na origem da anomalia estará, sobretudo, uma ridícula questão... política. Tenho a convicção de que, se os resultados fossem favoráveis ao Korchnoi, Telejornal os aproveitaria para criar uma nova frente anti-soviética, para transformar a vitória de Korchnoi num «facto» político. E desafio a que me desmintam...

Ontem mesmo, e pela primeira vez, transmitiu o **Telejornal** algumas imagens do desafio. Deu secamente a notícia. E quando se esperava que Manuel Freire acrescentasse pormenores técnicos, nos contasse como as coisas tinham acontecido, não senhor: ei-lo a mandar vir, a tombar no nhó-nhó do calão anti-soviético, em nada chamado para o caso.

Foi diferente o comportamento de «Informação 2». Ao longo do campeonato, e com o

tabuleiro à vista, João Cordovil, mais folgado ou mais apertado de tempo, mostrava-nos os lances principais. Não era o óptimo, não era sequer o bom — mas era alguma coisa. Era, pelo menos, o valor de um gesto de deferência para com o rei dos jogos.

Ontem, dia da última partida, João Cordovil apenas contou com algo que não chegou a um minuto. Podia-se ter recusado, no fim de contas quem paga o patau é quem dá a cara. Mas ainda bem que não o fez. Salvou-se o valor do tal gesto. Salvou-se alguma coisa.

Quanto a Karpov, os muitos milhares de xadrezistas portugueses e de todo o mundo, amadores e anónimos, saudaram ontem o campeão, digno representante de um país onde não existirá um lar de onde o rei dos jogos esteja ausente.

A memória transporta-me à cidade de Baku. No palácio dos pioneiros, dezenas de crianças e de jovens estão debruçadas para os tabuleiros. Nas imensas esplanadas à beira-mar, centenas de pessoas praticam ginástica, marcham, correm, entregam-se aos mais variados jogos. Por todo o lado, nos bancos dos jardins, brilham os tabuleiros do xadrez...

Um povo cultiva a paz, a inteligência, constrói dia-a-dia os caminhos da dignidade e de felicidade. A música, o livro, a arte, o desporto são presenças constantes no seu quotidiano. Karpov é a presença viva dessa realidade. Tivesse ganho, tivesse perdido, não importa. Vive, e com ele o xadrez.

Também para o xadrez a maior derrota é não jogá-lo.

teatro • nosso tempo
SABADOS E DOMINGOS, ÀS 15,30
CONCERTO de CONTAS
M/4 ANOS
SUB P/SEC. PRAÇA JOSE FONTANA, 12-B • TEL. 573831

O T.N.T. CHAMA A ATENÇÃO DAS EMPRESAS, ESCOLAS, COOPERATIVAS E ASSOCIAÇÕES QUE ESTEJAM INTERESSADAS NO SEU ESPECTÁCULO, QUE DEVERÃO PROCEDER URGENTEMENTE ÀS RESPECTIVAS MARCAÇÕES, PARA QUE POSSAMOS ORGANIZAR A NOSSA PROGRAMAÇÃO.

«JORGE» NA BARRACA
R. Alexandre Herculano — Tel: 686.300
HOJE às 21.30 h
Todos os dias às 21.30 domingo às 17h 2ª também há espectáculo até dia 24

A TELEVISÃO MATA!

Este espectáculo explica como é indispensável Carlos Porto — Tel: 21.10.81



CRIAÇÕES TEATRAIS
Autor: Antony West; Enc.: José Gil

Um espectáculo criado por José Lopes, Sílvia Pereira, Miguel Gil, Paulo Braga, João Paulo e José Gil

Um espectáculo para todo o país dia 28 Coimbra H.C.C. dia 112-Lisboa apenas H.C.A. contactos por escrito R. Lúcia Tódy 6-429-Frente 1200 Lisboa-Tel. 323125-sub Sec.

Caminhos de Ferro Portugueses Informação

Aviso ao público CONCURSO

Até às 17 horas do dia 25 de Novembro de 1981, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração do bar da estação da Malveira.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 40 000\$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da C. P. a quantia de 6600\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

- Malveira
- Cacém
- Torres Vedras
- Serviço Comercial da Região Centro LISBOA (Santa Apolónia)
- Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses — E. P., Estação de Santa Apolónia, 1.º andar, 1196 Lisboa Codex, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração do bar da estação de Malveira.»

«JOANA» em Lisboa

COM

«UMA HISTÓRIA NA PONTA DO NARIZ»

Criação do Grupo Soc. Portuguesa de Autores

Av. Duque de Loulé, 31 — Lisboa

Sábados e Domingos às 16 horas

Subs. Sec.

Telefone: 2840711

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELECTRICO
TV, DO FORNO, T-VA, AO ROSSIO, T. 371001/2

Hoje



Na RTP-1 é esta noite exibido mais um episódio da série «Dallas»

- 15.30 Hoje Há Visitas
- 16.30 Cosmos — 6.º episódio.
- 17.30 Porque Hoje é Sábado — hoje dedicado ao conflito de gerações.
- 18.30 Viva a Música
- 19.00 Muito, Pouco, Tudo ou Nada — o convidado da quinzena é o actor Rui de Carvalho.
- 19.30 Aqui e Agora — um programa da responsabilidade da Direcção de Informação.
- 21.00 Sabadabadu — programa musical apresentado por Ivone Silva e Camilo de Oliveira. Artistas convidados: Adelaide Ferreira, Paulo de Carvalho e Francisco Nicholson.
- 22.00 «Dallas»



No programa Mumi desta noite, na RTP-2 será apresentado um bailado de insectos e papagaios

- 19.05 Mumi — bailado de insectos e papagaios.
- 19.30 Topo Norte — uma abordagem à actualidade desportiva.
- 20.00 Magazine de Artes Plásticas
- 20.30 O Grande Cartaz — este episódio intitula-se «Je ne Regrette Rien».
- 21.20 Moderno Cinema Americano — «Bons Tempos». Filme realizado em 1967 por William Friedkin e interpretado por Sonny and Cher, George Sanders, Norman Alden e Larry Duran.

Amanha



9.50: Eucaristia Dominical; 10.35: Setenta Vezes Sete; 11.15: Bom Dia Domingo; 14.20: TV Rural; 14.50: Passeio dos Alegres; 18.15: Grande Encontro; 19.00: Topo Gigio; 19.55: O Tempo; 20.00: Telejornal; 20.35: «Amor num Clima Frio» — 6.º episódio; 21.30: Grande Encontro — 2.ª edição.

19.05: Agora é a Sua Vez; 21.00: Estúdio Aberto; 21.30: Trajo Civil em Portugal; 22.00: Jazz

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!



Sabadabadu (21.00)

Moderno Cinema Americano

(21.20)



Alem de um programa a escolha oferece-lhe

«Dallas»

J. R. está convencido de que a única maneira de manter Jock fora dos escritórios e portanto sem estar a par dos negócios é convencer Bobby a ir novamente para a «Oil Company». Entretanto Ray parece ter encontrado novamente a felicidade quando Donna reaparece...

Interpretes: Barbara Bel Geddes, Jim Davis, Patrick Duffy, Linda Gray, Larry Hagman, Victoria Principal, Charlene Tilton, Steve Kanaly, Susan Howard, Mel Ferrer e Barbara Babcock. Realização de Alex Singer.

AMANHÃ

Série filmada, «Amor num Clima Frio»

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG

NACIONAL RADIO — Rua B. Jesus Caraca 17 Carcavelos — Tel. 2112871

TEATRO DA TRINDADE INATEL

APRESENTA
ESPECTÁCULOS INTEGRADOS NO
«CICLO DE TEATRO DO TRABALHADOR»

AMANHÃ ÀS 16 HORAS O CAVALEIRO SEM MEDO

de Francisco Nicholson
pelo
«Proscenium» — Grupo de Teatro do SITESE

QUARTA-FEIRA, 25 DE NOVEMBRO ÀS
21.30 HORAS

A COTOVIA

de Jean Anouilh
pelo
Grupo de Teatro de Carnide

Os sócios do Inatel, dos Cds. Cpts., menores de 18 e maiores de 65 anos, beneficiam de 50% de desconto

Terreno rústico a 5 minutos de Odivelas, vista geral de Lisboa, 315 m2 — 230 contos. Telefone 9813615 Das 20 às 23

C.S.A.C.

CLUBE DE SANTO
ANTÓNIO DOS CAVALEIROS
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

AVISO CONVOCATÓRIO

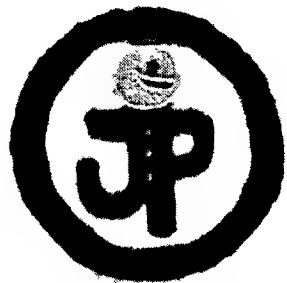
Ao abrigo do Cap. VI do art. 3.º, da alínea a) dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral do Clube de Santo António dos Cavaleiros, para as 20.30 do dia 11 de Dezembro de 1981, na sede, sita na Pç. D. Miguel I, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS:

- 1 — Mesa hora de livre debate
- 2 — Apreciação e votação do Relatório e Contas da Direcção
- 3 — Eleição e tomada de posse dos Corpos Gerentes para o ano de 1982

NOTA: Se a 1.ª convocação não estiverem presentes pelo menos metade dos sócios, no pleno uso dos seus direitos, a Assembleia reunirá, em 2.ª convocação, com qualquer número de sócios e com a mesma Ordem de Trabalhos, uma hora depois.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral



EXTERNATO
JOÃO PEQUENO
INFANTIL — PRIMÁRIO

ÚLTIMAS
INSCRIÇÕES

ABERTO TODO O ANO

Horário 8-19.30 h

R. da Estrela, 21

Telef. 664455 — 1200
Lisboa



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	59\$40	64\$40
ALEMANHA FED (marco)	28\$40	29\$50
AUSTRIA (xelim)	3\$95	4\$15
BELGICA (franco)	1\$531	1\$731
BRASIL (cruzeiro)	\$322	\$572
CANADA (dólar - notas de 1 e 2; notas de 5 a 1000)	53\$20	55\$20
DINAMARCA (coroa)	53\$70	55\$70
ESPAÑA (peseta)	8\$80	9\$20
EUA (dólar - notas de 1 e 2; notas de 5 a 1000)	\$631	\$731
FINLÂNDIA (marka)	63\$05	65\$05
FRANÇA (franco)	14\$60	15\$20
HOLANDA (florim)	11\$15	11\$85
HOLANDA (florim)	25\$95	26\$95
INGLATERRA (libra)	121\$75	125\$75
IRLÂNDIA (libra)	101\$15	105\$15
ITALIA (lira)	\$048	\$058
JAPÃO (ene)	\$262	\$297
NORUEGA (coroa)	10\$95	11\$45
S. ÁFRICA (coroa)	11\$55	12\$15
SUIÇA (franco)	35\$45	36\$55
VENEZUELA (bolivar)	12\$75	13\$75

Observações:

1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

Teatro

O TEAR vai estrear amanhã em Viana do Castelo, na sua sala-estúdio (no ex-BC 9), o «Auto de Inês Pereira», de Gil Vicente, numa encenação de Castro Guedes. O espectáculo será apresentado diariamente, às 21.45, com folga às segundas e duas representações ao domingo (às 16 e às 21.45).

A Companhia de Teatro do Centro Cultural de Évora estreia amanhã, às 21.30, a sua 33.ª produção teatral, «O Amante Militar», de Carlo Goldoni. Encenado por Fernando Mora Ramos e com cenários e figurinos de Manuel Costa Dias, este espectáculo teve a colaboração especial de Jorge Silva Melo, na tradução e de José Peixoto, na adaptação. «O Amante Militar» repetir-se-á nos dias 24, 26, 27 e 28 no palco do Teatro Garcia de Resende.

«Estórias de Pouca-Ver-gonha», um espectáculo da Companhia de Teatro Popular encenado por José Viana, é hoje apresentado, às 21.45, e amanhã às 16 horas no Teatro da Academia de Santo Amaro.

Visitas guiadas

Amanhã, o Centro Nacional de Cultura vai visitar a Academia das Ciências, às 10 horas.

roteiro cultural

Os visitantes serão guiados pelo prof. José Hermano Saraiva que falará sobre a história da Academia e, ao sabor da

sua inspiração, dissertará sobre os «hors d'oeuvres» da vetusta instituição. O local de

encontro é à porta da Academia.

Exposições

Uma «Exposição Picasso» está patente ao público na Casa da Cultura das Caldas da Rainha até 13 de Dezembro. No âmbito do certame, além da projecção permanente de diapositivos (das 18 às 19 horas), realizam-se, hoje e amanhã, duas sessões de cinema. Na primeira (às 21.30), serão projectados os filmes «Arte Negra» e «O Olhar de Picasso»; na segunda (às 17 horas), exibem-se «Georges Braque», «Picasso, o Pintor e o seu Modelo» e «Picasso, Romanciero do Picadov».

Uma selecção de trabalhos vencedores do 20.º Prémio Internacional de Desenho Joan Miró está patente ao público na Galeria Átrio, em Vila Real. A organização da mostra é do Núcleo Cultural Municipal de Vila Real, em colaboração com a Fundação Joan Miró, de Barcelona.

Uma exposição de «Design» dinamarquês é inaugurada na segunda-feira, às 18 horas, nas Galerias de Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian. Através desta mostra, o visitante terá oportunidade de entrar no «meio ambiente» dinamarquês e nas «artes aplicadas» na Dinamarca. Outros aspectos, como o dos produtos dinamarqueses de «designer» industrial, móveis, utensílios, objectos de cultura, etc., aparecerão igualmente nesta exposição.



Uma «Exposição Picasso» pode ser visitada na Casa da Cultura das Caldas da Rainha



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

16.00: Entre bastidores; 18.00: Turma da 1; 19.00: Síntese e turismo dos anos 80; 19.30: Música de todo o Mundo; 20.00: Teatro radiotónico; 21.00: Prevenção rodoviária; 21.30: Programa da noite; 23.30: A escuta do Mundo; 00.00: Madrugada na RDP-Norte; 05.00: Da terra e do mar.

Programa 2

17.30: Concerto sinfónico; 19.30: intérpretes portugueses; 20.15: Música portuguesa; 21.00: Realidade hoje; 21.45: Música de cravo; 22.00: Aspecto da música de...; 23.00: Música de Purlcell; 23.30: Intercâmbio musical; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; 16.30: Consultório de plantas; 17.03: Todos no top; 18.08: Hora de ponta; 18.10: Espaço 3 P; 20.30: Quando o telefone toca; 22.03: Portugal e a CEE; 22.15: Hora literária; 22.30: Tempo de desporto; 23.08: 24.ª hora. Notícias de hora a hora.

RC-FM - Estéreo (97.4 MHz)

15.05: Espaço 3 P; 16.03: Rock em stock; 18.03: Circulo em FM; 19.03: Em órbita; 20.03: Rolls rock; 21.30: Abandajazz; 22.03: Café concerto; 23.03: Vapor da meia-noite. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Pop, top, rock; 18.25: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço da Igreja dos Capuchinhos ao Amal, no Porto; 19.00: Roda viva; 19.30: Revista de Imprensa; 20.00: Paju; 21.00: Pen-tagrama; 21.30: Diálogo e vida; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Bola branca (2.ª edição) — programa musical; 23.30: Nota de abertura; 23.55: Meditando. Grandes blocos informativos às 19.30 e 23.30. «Flashs» noticiosos de hora a hora.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 13 285

HORIZONTAIS:

- 1 Homem digno de compaixão. Abreviatura de Santíssimo.
- 2 Cima. Naipes das cartas de jogar. Nease lugar.
- 3 Ilha grega do Arquipélago. Suspiros.
- 4 Embriaguez (pop.). Dão luras.
- 5 Fluido sanitário. Uma por casamento. Solitário.
- 6 Prindam. Aquil.
- 7 Peritencas. Espaço de doze meses. Milímetro.
- 8 Regressara. Ecoa.
- 9 Era Cristã. Cólera. Estrépio de desmoroamento.
- 10 Poisaremos. io mar (o avião)
- 11 Rezas. Astuto.

VERTICAIS:

- 1 Um pouco embriagado.
- 2 Gafna. Esmurraz.
- 3 Génio ou entidade inspiradora de um poeta. Miriara.
- 4 Cidade da Alemanha. Patetas.
- 5 Curso de água natural e abundante. Cério (s.q.).
- 6 Érbio (s.q.). Sugariam o leite materno.
- 7 Covis. Relata.
- 8 Tempo do verbo ser. Porco (Prov.). Prefixo que designa ar.
- 9 Cima. Ruim.
- 10 Mulheres. Habitou.
- 11 Tremor de terra. Ruins.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 144

HORIZONTAIS:

- 1 Caseiro.
- 2 O mesmo que urso (ant.). Montões.
- 3 O mesmo que ion. Fios de latão.
- 4 Guamecivo.
- 5 Disparados.
- 6 Claridade. Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar.
- 7 Rio de Itália. Relatar.
- 8 Caseiro. Preposição.
- 9 O mais. Açúcar em ponto de re-buçado.
- 10 Carne da coxa. Favoreço. Auto-res.
- 11 Irmão de Moisés. Cidade de Itália.

VERTICAIS:

- 1 Cidade do Japão. Investigação
- 2 Empregar. Folheto do milho.
- 3 Separados de outros. Clima.
- 4 Em o. Ave da família dos Lárí-das. Ondas curtas.
- 5 Antecipado.
- 6 Grande quantidade. Ilha do Pequeno Belt.
- 7 Magnete natural. Rio da Suíça. Fruta da azeit.
- 8 Remexeremos.
- 9 Composição poética. Fio de latão.
- 10 Carta de jogar. Ribeira de Portugal. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico.
- 11 Post scriptum. Levas à sirga.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 284

HORIZONTAIS

- 1 O TEMPO Cam.
- 2 Camas TUDO
- 3 Cor. Sier. Os.
- 4 Utar Grá
- 5 Ror Vo Lami.
- 6 Ovelo EC
- 7 Ale Urco
- 8 Be Ah! Acues.
- 9 An Ri Suar
- 10 Colação lo
- 11 Oco Escalar.

VERTICAIS

- 1 CURA. Baco
- 2 Coto. MENOS.
- 3 Tarara. Lo
- 4 Em Voara
- 5 Mas VELHICE
- 6 Psicose Os
- 7 E. As
- 8 Ti. LOUCURA
- 9 Cu. Ga Rua
- 10 Adormecena
- 11 Mosaicos. Ro

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 143

HORIZONTAIS

- 1 Tinta. Sanar.
- 2 Amora. Gere.
- 3 Ria. Rá. Som.
- 4 It. Prima. Ma
- 5 Malao. Estar.
- 6 Ruim. Nair.
- 7 Amada.
- 8 Pira. Arte
- 9 Amarara. Aer
- 10 Gara. Ri. Ac
- 11 Asas Umero

VERTICAIS

- 1 Tarim. Apaga.
- 2 Initar. Imas
- 3 Noa. Lucrara.
- 4 Tu. Pai. Aros
- 5 Ar. Roma. Aa.
- 6 An. Mar
- 7 Amena. Aru
- 8 Ag. Asada. Im
- 9 Nas. Tiara
- 10 Aromar. Tear
- 11 Remar. Perco.

cartaz de cinemas e teatros

abcCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

As 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
- Int. men. 13 a.
O TERRAÇO
c/ Ugo Tognazi

SALA B

As 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
- Int. men. 13 a.
007 MISSÃO ULTRA-SECRETA

ALVALADE 897480

Av. de Roma

As 14, 16.30, 19 e 21.30
CARNAVAL SANGRENTO
c/ Paul Kellman, Lori Hallier
e Neil Affleck
Um filme de George Mihalka
Colorido

APOLO 763319

Av. Julio Dinis, 10-A

As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30
e 23.30 - N. ac. men. 13 a.
VAI TRABALHAR MALANDRO
e Roger C. Carmel
Um filme de Jerry Lewis
Colorido

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Estreia às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
NINJA, O IMBATIVEL
c/ Ninja Nero e Susan George
1.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

As 14, 16.30, 19 e 21.30
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
c/ Harrison Ford, Karen Allen
e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
Technicolor

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
PAI PRECISA-SE
c/ Treat Williams, Lisa Eichhorn
Um filme de Larry Pearce
Metrocolor

CASTIL 530194

Rua Castilho

As 15, 17, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
Uma sublime mensagem, um libelo
contra a guerra!
VAMOS VOLTAR A VIVER
2.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
A DAMA DAS CAMELIAS
c/ Gino Goldsmith e Fernando Rey
Um filme de Mammo Bolognini
As 24 - Int. men. 18 a.
ROMA VIOLENTA

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
DEGRADAÇÃO DE UMA MULHER CASADA
Pornográfico - Hardcore
As 24 - Int. men. 13 a.
PERIGO... REACÇÃO EM CADEIA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
O DIREITO DO MAIS FORTE À LIBERDADE
As 24 - Int. men. 13 a.
DUELO NO ESCURO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
UMA VIDA, UM DESTINO
Um filme de J. Om Prakash
Amanhã às 11 - Para Todos
A FLAUTA DOS Schteumpes

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
EU TE AMO
c/ Sonia Braga
A grande revelação do Festival de Cannes de 1981

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

As 14, 16.30, 19 e 21.30
HÉRCULES CONTRA OS BARBÁRIOS PERDIDA
Um filme de Domenico Paolella
Eastmancolor
As 24 - N. ac. men. 18 a.
O DESAFIO DO DRAGÃO

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

As 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 anos
BOM POVO PORTUGUÊS
Um filme de Rui Simões

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

As 15, 17, 19, 21.30 e 24
- N. ac. men. 13 a.
Ela fez dele o amante, o herói, o homem
rico... e o assassino!
ATLANTIC CITY
c/ Burt Lancaster e Susan Sarandon
3.ª Semana

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
A maior aventura humana de amanhã
MALEVIL, O DIA ZERO
Um filme de Christian de Chalonge
2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7 A

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
LILI MARLEEN
c/ Giancarlo Giannini e Mel Ferrer
Filme de qualidade
3.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

As 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 18 a.
A FRONTEIRA USA
c/ Telly Savalas, Danny de la Paz
e Eddie Albert
As 24 - Int. men. 13 a.
O DRAGÃO VOLTA A ATACAR

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

As 15.15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 13 a.
EXCALIBUR
c/ Nigel Terry e Helen Mirren
Filme de qualidade
4.ª semana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

As 14, 16.30, 19 e 21.30 h
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
C. Harrison Ford, Karen Allen
e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
5.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14, 16.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. m/18 anos
EU TE AMO
c/ Sonia Braga e Paulo Pereira
Um filme de Arnaldo Jabor

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 e 20

As 15.15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 13 anos
A artes marciais em toda a sua violência
O DRAGÃO INVENÇVEL
Colorido

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14, 16, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A MÚSICA NÃO PODE PARAR



Burt Lancaster e Susan Saraton numa cena do filme
Atlantic City, Grande Prémio do Festival de Veneza
— Leão d'Ouro Em exibição no Estúdio 444

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

As 19
O CASO MATEI
As 21.15
UM S. MARGINAL

SALA 2

As 19
ALL THAT JAZZ
As 21.15
SANGUE SELVAGEM

SALA 3

As 19
A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO
As 21.15
2 MULHERES APAIXONADAS

SALA 4

As 19
MORANGOS SILVESTRES
As 21.15
VIAGENS ALUCINANTES

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

As 14.15, 17, 19.15 e 21.30
- Int. men. 13 anos
O EXTERMINADOR
Projectado no mais moderno sistema
Dolby Stereo

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14, 16, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
Uma sublime mensagem, um libelo
contra a guerra!
VAMOS VOLTAR A VIVER

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

As 15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
O BURACO DA AGULHA
c/ Donald Sutherland e Kate Nelligan
2.ª Semana

S. JORGE SALA 2

As 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
- Int. men. 13 a.
007 MISSÃO ULTRA-SECRETA
c/ Roger Moore e Carole Bouquet
8.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Sessões diárias às 14, 16.30, 19 e 21.15
- Int. men. de 13 anos
Robert de Niro, Robert Duvall
A ABSOLUÇÃO
8.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A FILHA DO MINEIRO
28.ª Semana
As 24 - Int. men. 13 a.
O BANDO DE JESSE JAMES

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. Republica, à Est. de Entre Campos

As 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
- N. ac. men. 13 a.
O BURACO DA AGULHA
Domingo às 11.15 - Para Todos
FESTIVAL POPEYE

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14 C

As 15, 18.15 e 21.30
A MAIS BELA HISTÓRIA DE AMOR
(SUZANNE)
- Int. men. 13 a.
4.ª Semana
As 00.15 - Int. men. 18 a.
O ÚLTIMO COMBOIO DA NOITE

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

As 10.30, 13, 15.30, 19.30, 21.30 e 24
- Int. men. 13 a.
Uma espada forjada por um Deus se-
mente do futuro. Força viva de um rei
EXCALIBUR
3.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
NÃO AC. M/18 anos
O CARTEIRO TOCA
SEMPRE DUAS VEZES
Um filme de Bob Rafelson
3.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

As 15.15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 13 a.
Jma epopeia sem paralelo na história
do cinema
ARMADILHA INTERNACIONAL
c/ Roger Moore e Lee Marvin
4.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
O NEVOEIRO
3.ª Semana
As 23.45
A GRANDE EVASÃO
- N. ac. men. 18 a.

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 - "Os Salteadores da Arca Perdida", às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 - "Vai Trabalhar Malandro", às 21.30 (13 anos)

ALFA 3 - "O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes", às 21.15 (18 anos)
POLITEAMA - "Ninja, o Imbatível", às 21.30 (18 anos)

CITY CINE - "O Mistério de Oberwald", às 21.30 (13 anos)
CAPITOLIO - "Elas, Eles e o Sexo", às 21.00 e 23.00 (18 anos)

2000 - "A Fronteira", às 21.30 (13 anos)
EUROPA - "Sartana, o Vingador", às 21.30 (13 anos)

RESTELO - "Loucuras de uma Recruta", às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA - "A Massagista Sexual", sessões permanentes (18 anos)

LUMIAR - "Vou Fazer um Filho e Volto Já", às 21.30 (18 anos)
ROYAL - "As Minhas Pistolas", às 21.30 (13 anos)

CINEARTE - "A Negra Afrodite", às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA - "Dinheiro Não Dá Felicidade", às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA - "Incrível... Os Sobreviventes do Fim do Mundo", às 21.15 (13 anos)
ALMADA - "Academia", às 21.15 (13 anos)

ALMADA - "Cineestúdio", "Lili Marleen", às 21.30 (13 anos)
COSTA DA CAPARICA - "Silcine", "La Boum, a 1.ª Festa", às 21.45 (18 anos)

SETUBAL - "Júpiter", "O Leão do Deserto", às 21.15 (13 anos)
Linha de Cascais

ALGÉS - "Stadium", "Batalha Além das Estrelas", às 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS - "Chaplin", "100 Armas ao Sol", às 21.15 (13 anos)

OEIRAS - "Oeiras-Cine", "O Aventureiro", às 21.15 (13 anos)
PARADE - "Royal-Cine", "Superman II", às 21.15 (18 anos)

ESTORIL - "Casino", "Choque de Ti-tãs", às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL - "Palácio", "Entre Dois Amos", às 21.15 (13 anos)

CASCAIS - "Impala", "Rumor de Guerra", às 21.30 (13 anos)

CASCAIS - Oxford - "A Divina Loucura", às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA - "D. João V", "O Comandante dos Tigres Negros", às 21.30 (13 anos)
AMADORA - "Cine Plaza", "A Fronteira USA", às 21.30 (18 anos)

AMADORA - "Lido", "Choque de Ti-tãs", às 21.30 (13 anos)
AMADORA - "Cine Estúdio", "Armadi-lha Internacional", às 21.30 (13 anos)

CACÉM - "Estúdio Flores", "Trinidade Cowboy Insolente", às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS - "Cine Chaby", "Pela Medida Grande", às 21.30 (13 anos)

SINTRA - "Carlos Manuel", "Os Cinco Alibis", às 21.30 (18 anos)
ALHANDRA - "Salvador Marques", "Ódio Velho", às 21.30 (13 anos)

MOSCAVIDE - "Stop", "O Inspetor Martelada no Nilo", às 21.30 (13 anos)
MAFRA - "Cine-Teatro", "Rollerball", às 21.30 (18 anos)

Porto

PASSOS MANUEL - "Os Salteadores da Arca Perdida", às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO - "A Luta de um Homem", às 21.30 (13 anos)

RIVOLI - "Eu Te Amo", às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-L2 - "A Turma dos Repelentes", às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-A - "Loucuras de uma Recruta", às 21.30 (13 anos)
BEBE - "Crônica da Mais Velha Profissão do Mundo", às 21.45 (18 anos)

S. JOÃO - "Gente Vulgar", às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO - "Amor de Mãe", às 21.30 (13 anos)

TRINDADE - "A Absolução", às 21.30 (13 anos)
JULIO DINIS - "Uma Criada das Boas", às 21.30 (18 anos)

COLISEU - "Os Salteadores do Templo", às 21.30 (13 anos)
AGUIA - "Os Antagonistas", às 21.30 (13 anos)

PEDRO CEM - "O Meu Tio da América", às 21.30 (13 anos)
CHARLOT - "Eu Te Amo", às 21.30 (18 anos)

FOCO - "O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes", às 21.30 (13 anos)

Lisboa

PERMANENTE (Hoje)

NOGUEIRA, R. de Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **ORIENTE**, R. Lopes, 120 (T. 843381); **UNIFA**, R. da Vitória, 21-23 (T. 323793); **PORFÍRIO**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 693349); **CAMPO PEQUENO**, Av. Júlio Dinis, 10, loja 18-19 (T. 771661); **BASTOS**, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **SALUS**, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 42239); **AS-CENSO**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **SÃO TOMÉ**, E. do Desvio, lote 12-A (T. 790704); **MODELAR**, L. Dr. António Sousa Macedo, 7 (T. 608896); **SOUSA E. de Benfca**, 429-431 (T. 780027); **SÃO SEBASTIÃO**, L. S. Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **MIRAFLORES**, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 841912); **ROMA**, Av. Roma, 85-B (T. 772466); **LABOR**, R. Diário de Notícias, 73-83 (T. 323428); **LARANJEIRAS**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 761035); **LISBOA**, R. Claudio Nunes, 73-A (T. 703393); **LUPI NOGUEIRA**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **IMPARCIAL**, R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); **UNIVERSAL**, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 44158); **RODRIGUES & CASTRO**, R. Braamcamp, 52-C (T. 43409); **TAVARES**, R. da Palma, 194 (T. 863350); **HIGIENE**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **DIAS & SARAIVA**, R. Major Afonso Paia, 19 (T. 211487); **AMARAL**, R. Antero de Quental, 8-8-A; **LEITÃO RIBEIRO**, R. A do Falcão, 3-A.

PERMANENTE (Amanhã)

EUSIL, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ROMA**, Av. Roma, 85-B (T. 772466); **LABOR**, R. Diário de Notícias, 73-83 (T. 323428); **LARANJEIRAS**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 761035); **LISBOA**, R. Claudio Nunes, 73-A (T. 703393); **LUPI NOGUEIRA**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **IMPARCIAL**, R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); **UNIVERSAL**, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 44158); **RODRIGUES & CASTRO**, R. Braamcamp, 52-C (T. 43409); **TAVARES**, R. da Palma, 194 (T. 863350); **HIGIENE**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **DIAS & SARAIVA**, R. Major Afonso Paia, 19 (T. 211487); **AMARAL**, R. Antero de Quental, 8-8-A; **LEITÃO RIBEIRO**, R. A do Falcão, 3-A.

Linha de Sintra

AMADORA: Jardim A. Conde de Oeiras, 120 Reboloira (T. 938424). Permanente; **QUELUZ**: Gil. Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117); **CAMARATE**: Batalha, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669); **CACÉM**: Central, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034); **MEM MARTINS**: Cristina, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 2914820); Permanente; **MERCÊS**: Claro Ruivo, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275); Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO**: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194); Das 9 às 23 horas; **SINTRA**: Marrazes Estefânia, R. 2930832; Permanente.



PORTO
PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos
e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º - 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto.
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
11.35 3,7 m 5.09 1,7 m
17.48 1,5 m
Dia 22
0.09 3,6 m 6.00 1,6 m
12.28 3,8 m 18.26 1,4 m

**TEMPERATURAS DO AR
ÀS 9 HORAS**

VIANA DO CASTELO	10°
BRAGANÇA	4°
VILA REAL	4°
PORTO	8°
P. DOURADAS	9°
COIMBRA	16°
C. CARVALHO	16°
PORTALEGRE	15°
LISBOA	13°
EVORA	13°
BEJA	12°
SAGRES	18°
FARO	16°
P. DELGADA	14°
FUNCHAL	20°



últimas

CONTRABANDO NO AEROPORTO DA PORTELA com a cumplicidade de funcionários, é o que pode concluir-se da apreensão efectuada pela GF de duas malas já sem quaisquer etiquetas identificativas ou registo encontradas no depósito de bagagens. A apreensão efectuada-se a seguir a notícias chegadas daquela corporação que desenvolviam diligências no sentido de localizar as malas desviadas do circuito normal. Continham máquinas de calcular, adornos de fantasia, óculos e relógios, tudo avaliado em perto de mil contos.

MORRERAM 46 PESSOAS NO CASAMENTO quando o edifício onde se realizavam as cerimónias aluiu soterrando nos escombros as vítimas na sua maioria do sexo feminino e crianças. Foi em Riade, Arábia Saudita e o predio de dois andares conhecido por «Palácio de Casamentos» fora construído sem autorização há dez anos. No momento realizavam-se dois encontros e além dos mortos há a registar 97 feridos, alguns de extrema gravidade.

UM ATENTADO NA BOLÍVIA contra o antigo chefe de Estado Maior do Exército General Jorge Aguila Terán foi atribuído a «terroristas» da extrema-esquerda. Terán foi atingido nas mãos e nas pernas quando entrava para o seu automóvel em La Paz que foi bloqueado por duas outras viaturas. Terán sofreu ferimentos de 60 disparos. **NACIONALISTAS ARMENIOS** actuam na Califórnia onde fizeram explodir uma bomba no exterior do consulado da Turquia em Los Angeles, Estados Unidos da América. Não houve vítimas pessoais mas causou importunos danos materiais, importou a polícia local. O atentado seria reivindicado uma hora mais tarde num comunicado enviado para os escritórios de uma agência de imprensa americana, naquela cidade e em Washington: «Os comandos para a vingança do genocídio arménio de fazer ir pelos ares o consulado da Turquia... isto é apenas um aviso, o embaixador da Turquia será morto se vier aqui».

COOPERAÇÃO ESPACIAL INDIA/URSS será alargada no domínio dos voos pilotados afirmou o vice-presidente do «Inter-cosmos». Novikov, por ocasião do satélite indiano «Bhaskara II», colocado em órbita por um lançador soviético. Trata-se de um satélite semiesférico de 444 quilos, parecido mas mais sofisticado do que o anterior «Bhaskara» lançado em 1979 na URSS. do mesmo modo concebido e construído pelo Centro de Investigação Indiano em Bangalore. Recordar-se que a Índia aceitara já oferta soviética de treinar cosmonautas indianos com vista a um programa espacial comum.

O VULCÃO LEIRHNJUKUR no monte Krafla no Norte da Islândia abandonou a actividade desencadeada na quarta-feira última depois de ter expelido lavas que se alargaram a uma superfície de 13 quilómetros quadrados.

Trata-se do subdirector Manuel Cunha

Responsável máximo da PIDE no Porto julgado pela calada

PORTO, 21 - O maior responsável da PIDE no Porto, à data do 25 de Abril de 1974, o subdirector Manuel Cunha, foi julgado no 2.º Tribunal Militar Territorial desta cidade quase à porta fechada. Discretamente, sem assistência (só dois familiares e um ex-«pide») e apenas com uma única testemunha: dr. Mário Brochado Coelho que, esta manhã, deu ao «DL» conta da sua indignação não só pela forma como o julgamento decorreu, como também por aquilo que denuncia sobre a situação em que vivemos. «A PIDE continua a existir» - afirmou - «aquele dirigente da UDP. «Foi tenebroso todo aquele ambiente» - recordou Brochado Coelho: «O réu era eu... na sua estrutura, con-

vências, esquemas, tudo está montado como no tempo da PIDE» - acrescentou, frisando que o Tribunal o mandou calar quando ele começou a enumerar torturas, perseguições. Só queria saber se o réu esteve alguma vez ligado à PIDE. Imagine-se um subdirector que não pertence aquilo que dirige. Em que País estamos? O julgamento decorreu em poucos minutos. A sentença não tardou: 90 dias de prisão, pena aliás já cumprida, preventivamente.

O processo tem 1800 folhas mas o réu ia apenas acusado de ter pertencido à PIDE. E as torturas que foram praticadas sobre a sua responsabilidade; directa ou indirecta, como chefe máximo da sinistra Polícia política no Porto? Mário

Cal Brandão, Ângelo Veloso, Arnaldo Mesquita e muitos outros poderiam enumerá-las.

«Fui uma das vítimas do Cunha e nunca fui ouvido para depor, afirmou-nos o dr. Arnaldo Mesquita que considera um grave atentado à ordem democrática a forma como decorreu o julgamento». É também - referiu - uma ofensa às vítimas que sofreram maus tratos, perseguições, torturas. Tanto mais que, recordou, para além de Manuel Cunha ser o responsável máximo da PIDE no Porto, ele mesmo dirigiu acções de tortura. «Há camaradas meus, como o David Rodrigues, de Gondomar, e outros, directamente torturados por ele». Quem os ouviu?

Reunião no Largo do Rato

Comissão Política do PS prepara acalmia interna

A Comissão Política do Partido Socialista encontra-se reunida no Largo do Rato, desde o princípio da manhã. Da sua ordem de trabalhos constam apenas dois pontos - análise da situação política e discussão de um documento apresentado pelo ex-Secretariado.

Esta discussão ficara adiada da última reunião daquele órgão socialista e desta vez será analisado em confronto com uma resposta preparada pela Comissão Permanente do partido.

No entanto, embora continuem a manifestar-se algumas posições divergentes entre as duas principais linhas do PS, é muito provável que esta reunião

não seja muito polémica. Nos últimos tempos tem-se verificado um esforço comum no sentido de amenizar o ambiente interno do PS, o que poderá passar por cédências de ambas as partes. Enquanto os «soaristas» estão dispostos a alterar a sua posição que foi de marginalização em relação aos elementos que se lhes opunham no interior do PS, o grupo aparentemente liderado pelo presidente do grupo parlamentar, Rigado Cunha, poderá diminuir o rigor das críticas públicas que tem vindo a fazer à direcção saída do Congresso do Coliseu.

Esta vontade de diálogo tem sido também partilhada por Mar-

celo Curto que recentemente apresentou a Mário Soares uma proposta para pôr termo ao clima que se vive nas hostes socialistas.

Do mesmo modo, uma declaração oficiosa do grupo do ex-Secretariado que o «DL» publicou na passada quarta-feira revelava que este estava disposto a dialogar com a maioria «sem condições prévias».

Aliás, nesse sentido, Soares e Jorge Nasseim encontraram-se no decorrer da semana passada, para analisarem a situação interna do PS, sendo porventura que o líder socialista tenha aceiteado algumas exigências da minoria.

Com o programa da sua visita alterado

Balsemão tentou tranquilizar empresários nortenhos

Pinto Balsemão tentou hoje desvanecer o pessimismo reinante entre muitos empresários do Norte a propósito da acção governativa no que toca ao fomento das exportações, à concessão de crédito às empresas e à adesão à CEE.

O Primeiro-Ministro falava num encontro com industriais nortenhos promovido pela Associação Industrial Portuguesa e as suas palavras dirigiam-se a homens bastante insatisfeitos com uma recente decisão governamental que já provocou alterações ao programa da visita de Pinto Balsemão ao Porto. Este

deveria dar posse ao Gabinete da Ponte Ferroviária sobre o Douro mas a oposição da Assembleia Municipal e da Câmara (maioria AD) ao projecto dessa ponte, em detrimento da construção de uma ponte rodoviária, levou a que a cerimónia acabasse por ser adiada (ver «DL» de ontem).

No discurso que pronunciou perante os industriais da região, o Primeiro-Ministro anunciou-lhes que durante a discussão do OGE na Assembleia da República serão divulgadas algumas medidas de carácter imediato, relativas ao Fomento de Expor-

tação, e que será igualmente tornada pública a política de fomento da exportação para os próximos anos. No que respeita à política de crédito, Balsemão

garantiu-lhes que, apesar da actual «redução do ritmo de crescimento do crédito», o Governo dará especial atenção às operações relacionadas com a exportação e o investimento. A propósito da CEE, reafirmou a intenção governamental de não ceder aos desejos da CEE de impor limitações às exportações de têxteis portugueses, após a adesão.

Racistas da África do Sul voltam a ameaçar Angola

A África do Sul não hesitará em desencadear uma outra operação militar semelhante à incursão em Angola, em Agosto passado, se isso for necessário para liquidar «os terroristas», declarou hoje, sábado, o ministro da Defesa do Governo de Pretória, o general Magnus Malan.

Numa severa advertência feita aos «inimigos da África do Sul», por ocasião da inauguração do novo centro de treino do 7.º batalhão de infantaria em Phalaborwa (Transvaal), o general Malan sublinhou que os países que «albergam e sustentam as organizações terroristas» não poderão ganhar este combate.

«Estamos determinados a desembaraçarmo-nos dos «terroristas», mesmo se para isso for preciso atravessar as nossas fronteiras», prosseguiu o general Magna Malan. «O mundo inteiro deve saber que não tencionamos capitular. Os nossos amigos

como os nossos inimigos devem compreender que queremos resolver os nossos próprios problemas (os deles) sem ingerência externa. Não queremos que potências estrangeiras decidam do nosso futuro», continuou o ministro da Defesa sul-africano.

«Temos orgulho, apesar das ordens de boicote e da opinião mundial que nos é geralmente hostil, de ter conseguido construir uma força militar que mete medo aos nossos inimigos. É o caso dos nossos vizinhos, sempre prontos a criticarem-nos», acrescentou o general Malan, que prestou homenagem à população sul-africana.

«Nenhuma força militar pode ficar isolada. Tem necessidade do apoio activo de todos os habitantes da África do Sul, brancos, mestiços e negros», concluiu o ministro da Defesa do país governado por um Governo racista.

Misericórdia vai ser semi-privatizada

O provedor da Santa Casa de Misericórdia de Lisboa anunciou ontem que aquela instituição vai deixar de ser uma empresa pública passando a ser regida por um estatuto misto de empresa pública e privada, até aqui inexistente na legislação portuguesa.

Segundo Pedro Vasconcelos, um conhecido militante do CDS, os trabalhadores da empresa sairão dos quadros da Função Pública e serão equiparados a nível de salários, através de contratos individuais, aos trabalhadores bancários e dos seguros.

O provedor comunicou esta

novidade aos três mil trabalhadores da casa durante um plenário em que lhes deu um prazo de dez dias para se pronunciarem sobre o projecto anunciado.

Segundo Pedro Vasconcelos, que obrigou os funcionários da Santa Casa a assistir ao plenário encerrando os portões e impedindo-lhes assim a saída das instalações, a alteração do estatuto da Misericórdia está a ser preparada por um grupo que inclui representantes do Ministério dos Assuntos Sociais e da Reforma Administrativa, bem como da Santa Casa da Misericórdia.

Ministro da Libéria demitido

O ministro dos Negócios Estrangeiros liberiano, Gabriel Bacchus Mtheriano, foi demitido das suas funções pelo Governo militar, anunciou hoje a rádio local.

Um comunicado da Presidência, que cita o chefe do Estado, o sargento-mor Samuel K. Doe, explica que Matthews não actuou «no interesse do Governo».

CONCURSO DE QUADRAS POPULARES

O «Jornal do Fundão» vai promover, a partir de 25 de Nov., o concurso «A semana em quatro versos» sobre acontecimento/s. nacional ou internacional. Prémios semanais de mil, quinhentos e 250 escudos. Entregas até às 10 horas de cada quarta-feira, em dois sobrescritos fechados (um com o nome do autor, para identificar o pseudónimo) na sede do «JF» (Rua do JF, 4, Fundão) ou nas delegações (Lisboa, Av. Duque de Loulé, 70-3.º, Covilhã, R. Visconde da Coriscada, 116, Castelo Branco, Largo de S. João, 4). Ou enviar pelo correio.

Jornal do Fundão Editora, Ld.ª
O administrador

NOVA YORK

9 DIAS DE VIAGEM

INVERNO 81/82

Partidas: Novembro 28
Dezembro 26
Fevereiro 20
Março 27

INCLUINDO
• Viagem aérea em Classe Turística
• Transportes Aeroporto/Hotel/Aeroporto
• Estadia de 7 noites de Hotel
• Visita da Cidade
• Assistência local

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu

fundada em 1840

PORTO Av. Alameda, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA Av. Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
Av. Roma, 68 • Telef. 60 36 09
COIMBRA Rua da Seta, 2 • Telef. 270 11/2
FARO Av. República, 124 • Telef. 250 35/6
FUNCHAL Rua Gurgulho, 1 • Telef. 310 778

Sete Ponto Sete

VÁLIDO ATÉ À PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

SÁBADO, 21 DE NOVEMBRO DE 1981

Estórias de Portugal



«... O Governo lê jornais, ouve rádio e vê TV...»
Por muito estranho que pareça, esta afirmação, atribuída ao senhor doutor Marcelo Rebelo de Sousa, que a estória imortalizará sob o cognome de «O Guarda-Factos», não teve a repercussão que o seu lance e profundidade justificariam. E no entanto ela desfaz incertezas, desmonta calúnias, liquida mentiras, explica com rigor científico o porquê duma situação para muitos incompreensível mas, quando observada à lupa sensível do microscópio político do senhor Secretário do Estado, afinal, duma transparência cristalina.

«... O Governo lê jornais, ouve rádio e vê TV...»
Assim se tranquiliza um País, serena uma Nação, leva a Felicidade a um Povo.

Duma penada desdramatizou-se, descomplexou-se, desanuviou-se.

Em menos dum ai todos percebemos tudo. Enquanto o diabo esfrega um olho libertamo-nos do fardo pesado de tanta preocupação, sacudimos para longe as angústias, enterramos para sempre as incertezas.

Mais duas afirmações destas, do senhor Secretário do Estado, e não haverá mais crise para ninguém.

«... O Governo lê jornais, ouve rádio e vê TV...»

E andavam para aí patifórios a pôr em causa a capacidade dos nossos governantes, a duvidar dos talentos dos senhores ministros, a ratar na competência dos senhores secretários de estado!...

E barafustavam, palafrantes, que isto está cada vez pior, que o pessoal não se aguenta nas canetas e que o Governo não faz nada!...

É falso!... Completamente falso, como se vê, que o Governo não faça nada:

«O Governo lê jornais, ouve rádio e vê TV...»

Evidentemente que, com tantos jornais que se publicam por aí, a rádio «sempre no ar sempre consigo» e, ainda por cima, a programação da TV substancialmente alargada, ao Governo não sobra tempo para mais nada. Por mais que os nossos governantes façam por esticar o tempo, a verdade é que ainda estão por inventar os dias com mais de 24 horas...

Mas, pronto; agora está tudo explicado. É um alívio. Tira-nos cá duma inquietação...

Hoje, tudo se torna fácil de imaginar.

Todos estamos a ver o secretário do senhor primeiro-ministro, «Primeiro», aproximar-se da sua poltrona para lhe participar, preocupado:

«— Senhor Primeiro-Ministro, «Primeiro»: uma coisa horrível!...

O tecto salarial foi fixado em 14,75% enquanto a inflação deve rondar os 25!...

«— Estás doido?!...» — responde-lhe o Senhor Ministro, «Primeiro», não escondendo a sua irritação — «— por uma coisa dessas interrompes-me no meu trabalho?!...»

«— Ai queira desculpar, Senhor Primeiro-Ministro, «Primeiro»... Não tinha reparado que estava a ler o «Jornal do Incrível!»

«— Vai lá dizer essa coisa ao Senhor Primeiro-Ministro, «Segundo», vá.»

E o secretário lá vai, esbaforido, à cata do Senhor Primeiro-Ministro, «Segundo», a dar-lhe conta da inquietante nova.

«— Senhor Primeiro-Ministro, «Segundo»!...

«— Perdeste a cabeça?!... Não vês que estou embrenhado em afazeres do Estado?!...»

«— Perdoo-me, Excelência!... Estava convencido que o «Topo-Gigio» hoje era mais tarde...»

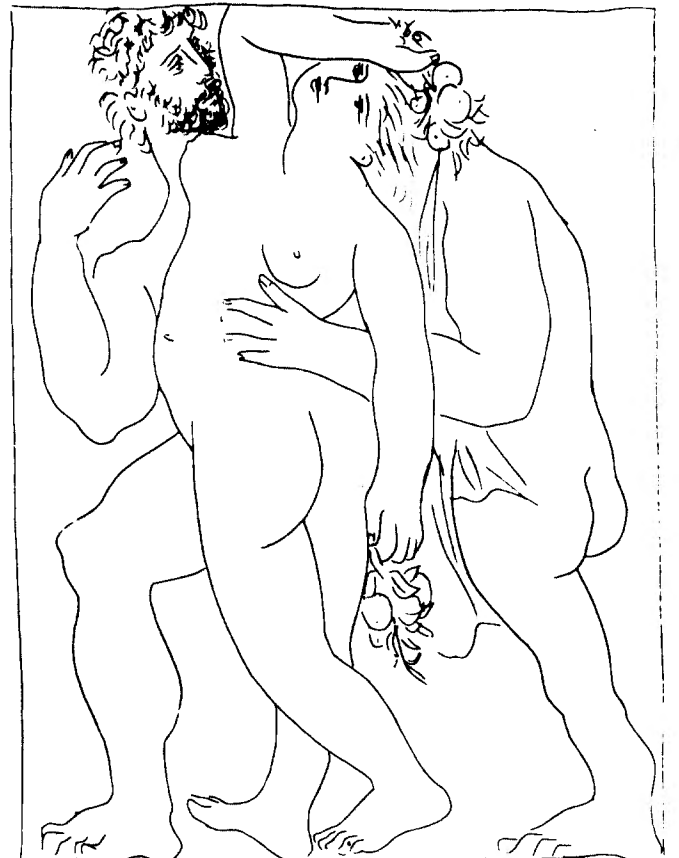
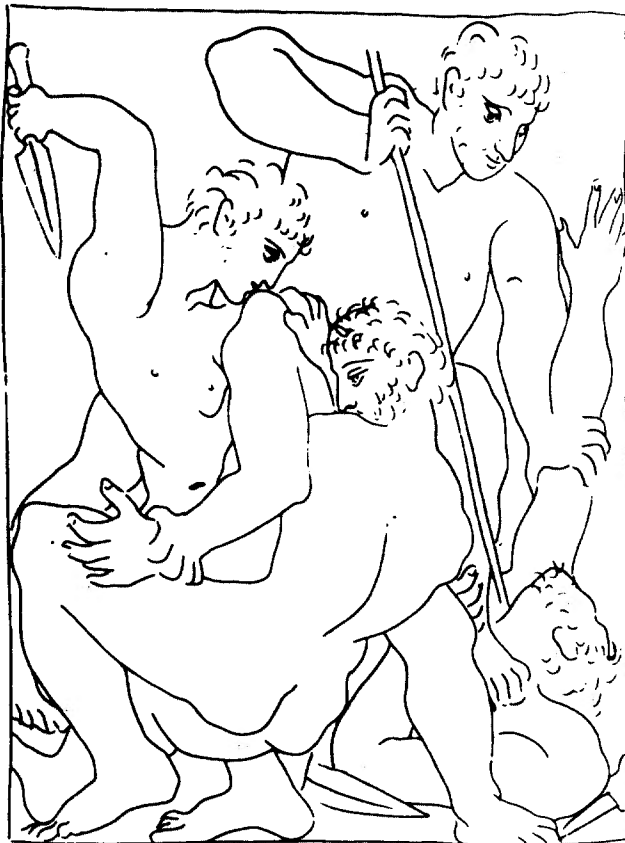
Os pais de milhares de crianças, que ainda não começaram as aulas, que tentaram, inutilmente, contactar o Senhor Ministro das «Férias Muito Grandes», sabem agora não ter havido da parte do ilustre governante o menor resquício de má vontade. O Senhor Ministro só ainda não resolveu o problema porque não teve tempo. Tem estado a ouvir rádio.

E etc., etc., etc.

Notícias da última-hora, colhidas junto de fontes geralmente bem informadas (é assim que se diz, não é?) permitem ao estoriador revelar um facto político guardado com o máximo sigilo pelas altas esferas governamentais. Confirma-se que o senhor doutor Ângelo Correia ter-se-á deslocado a Macau no desempenho de delicada missão diplomática. O Senhor Ministro arriscou-se na longa viagem às terras do Oriente com a patriótica missão de ouvir a Rádio Pequim e ler o Notícias de Xangai.

Francisco Nicholson

Como Picasso ilustrou “As Metamorfoses” em 1931



Se vivo, Picasso faria 100 anos este 81. E poderia celebrar com o editor Albert Skira os 50 perfeitos sobre a publicação de «As Metamorfoses», de Ovídio, por ele ilustradas, e que foram, além do mais respeitante a pormenores das biografias do pintor e do editor, um dos mais altos acontecimentos da edição de arte (e da edição, sem particulares) das últimas décadas.

Passando este ano o centenário do nascimento de Pablo, a efeméride está a ser assinalada um pouco por toda a parte e quase todos os dias. Já o cinquentenário da edição de «As Metamorfoses» de Ovídio, ilustrada por ele, pode passar despercebido. Todavia, a história desta edição é muito rica de curiosidades interessantes. Albert Skira evocou-a aqui há anos numa entrevista com o seu amigo Brassai, e a evocação saiu no boletim trimestral daquela casa editora, em 66, ainda Picasso viveria sete anos.

A edição de «As Metamorfoses» de Ovídio ilustrada por Picasso saiu em Lausanne em 1931, numa tiragem menos do que restrita para uma clientela extremamente exigente de colecionadores. Nessa altura, Albert Skira ainda não era bem o famoso editor de arte que viria a fazer-se ao longo dos anos. No entanto, conseguiu de Picasso o que às primeiras parecia impossível. Como?

Durante todo um ano tentou falar com ele pelo telefone mas não conseguiu. Um dia, num jantar para que foi convidado por uma cliente, conheceu um romeno chamado Russo que co-

nhecia pessoalmente a filha de Apollinaire, Jacqueline, das relações de Picasso. Dois dias depois, Skira chegou à fala directa com o pintor mais importante do século XX. E não se perdeu em rodeios. Disse a Picasso que queria editar um livro dele, ou ilustrado por ele.

«Mas, jovem, eu sou um pintor muito caro», observou-lhe Picasso. Claro, pensou Skira. Mas já estava à espera dessa dificuldade. «Quanto é a parada?», perguntou-lhe, com propositado atrevimento. «Vinte mil francos. Soma enorme: quatro mil francos suíços, mil dólares». Skira não pensou duas vezes. «De acordo», respondeu. Encomendo-lhe já quinze desenhos.

Não tinha tostão no bolso. Mas confiava. Conversou-se, e Picasso foi pensando em voz alta o que poderia fazer: sonhava com mulheres a transformarem-se em peixes, por exemplo. Estavam os dois no atelier de Pierre Matisse, e na presença deste. Foi a este que ocorreu «As Metamorfoses» de Ovídio. Skira não fazia a mínima ideia do que era isso das «metamorfoses» de Ovídio e Picasso, provavelmente, também não. Foi, porém, a um alfabetista comprar uma velha edição bilingue do clássico latino, devorou-o e comunicou com Pablo, que aceitou quinze desenhos e mais outros tantos, encomenda renovada. O livro tem quinze cantos, Albert Skira pensou que Picasso poderia fazer uma ilustração também para a letra inicial de cada um. A conta subia, mas o editor confiava.

Dias depois, reencontraram-

-se. Skira queria que Picasso assinasse um contrato. Picasso ficou perplexo. «Um contrato? Mas, jovem, eu nunca assinei contrato algum com ninguém, nem com Kahnweiler, nem com Vollard», disse, referindo-se aos clientes que melhor lhe pagavam.

Skira não se ficou, e disse muito francamente que Picasso — ou lhe assinava um papel, ou, então, ele não conseguia ninguém que lhe emprestasse dinheiro para o editar. Gesto sem precedentes, Picasso assinou um contrato. Skira ainda pensava que o pintor ia pedir um grande adiantamento. Mas, não, nem um centavo. E o editor, com o papel na mão, foi ter com «um holandês rico», amigo de René Crevel, que lhe emprestou vinte mil dólares. Com o dinheiro em carteira foi a casa de Picasso e pôs-lho em cima da mesa.

Picasso não aceitou, e Skira voltou à sua apreensão: mais do que possível que Picasso acabasse por não lhe fazer desenho nenhum para «As Metamorfoses». De facto, o contrato não valia grande coisa, se o artista não o quisesse respeitar. E, como Skira receava, Picasso não demonstrava grande disposição para trabalhar, e andou a furtar-se ao compromisso durante muito tempo, marcando-lhe encontros a que faltava ou mandando dizer que não estava, para não o atender.

Aqui entrou em campo a mãe de Skira. Chegaram a procurar Picasso no Sul, onde ele entretanto se refugiara, e um dia apareceram-lhe pela frente, à porta do hotel em Juan-les-Pins. Picasso, então, pareceu condes-

cender, resignado. Mas Skira não estava lá muito seguro.

Um dia, iam os dois a Nice para trazerem umas placas de cobre para as gravuras, quando, à beira da estrada, Picasso mandou parar: queria ouvir um grupo de árabes cantando. «Uma maravilha...», disse Pablo. E queria desistir de Nice, voltar para o hotel com os árabes, para os ouvir cantar. A custo, Skira convenceu-o a ir mesmo a Nice, trazer as placas de cobre.

Afinal não havia placas de cobre nenhuma, mas apenas umas placas de zinco. Trouxeram-nas para Juan-les-Pins e Picasso decidiu trabalhar. Uma decisão destas tinha de ser celebrada, pensou Skira. E propôs uma festa condigna, que acabou a dançar nos salões do casino.

Picasso não faria mais do que duas gravuras, e Skira nem viria a inclui-las na edição. Mas as gravuras tornaram-se raridades e valem hoje fortunas.

Não tardou porém que Picasso aceitasse resignadamente o que parecia inelutável: teria de fazer mesmo os desenhos para o «jovem» editar. Skira tinha então 25 anos e Picasso, com 48, via-o com alguma condescendência. Mas Skira, enfim, revelou-se suficiente persuasivo. E, regressando pouco depois a Paris, as gravuras foram feitas, e «As Metamorfoses», de Ovídio ilustradas por ele, passaram de projecto algo insensato a obra acabada.

Nem nos atrevemos a imaginar quanto vale hoje cada exemplar do livro que Albert Skira pôde vender aos seus ricos clientes em 1931.

Agenda

Sete Ponto Sete

Cinema

O MISTÉRIO DE OBERWALD

de Michelangelo Antonioni (Itália-1980)
Uma técnica de vanguarda (o vídeo) enforma /disforma uma narrativa clássica. Um filme no limiar da morte de um cinema que resiste, renasce.
Cinemas City Cine (14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45 h.)
e Quarteto-sala 3 (14, 16.30, 19 e 21.45 h.) (não acons. men. 13 anos)

O DIREITO DO MAIS FORTE À LIBERDADE

de Rainer Werner Fassbinder (RFA-1975)
Um dos mais violentos libelos sobre a estrutura de classes das civilizadas sociais-democracias europeias. Centrado no meio homossexual não apenas como provocação mas como forma de evitar discursos parasitas. Um dos grandes filmes do ano.
Cinema CineBloco (14, 16.30, 19 e 21.30 h.) (interdito a men. 18 anos)

LILI MARLEEN

de Rainer Werner Fassbinder (RFA-1981)
O nazismo como décor, mal-estar, estereótipo. Um filme que fala do amor e dos poderes.
Lili Marleen é sobretudo Hanna Schygulla, sensual, rouca, demasiado pequena, vigorosa, apaixonante. E uma realização inquieta que joga para o écran ambiguidades e compromissos, obrigando-nos à escolha ou ao impasse.
Cinema Londres (14, 16.30, 19 e 21.30 h.) (não acons. men. 13 anos)

O CARTEIRO TOCA SEMPRE DUAS VEZES

de Bob Rafelson (USA-1981)
Jessica Lange perturbante e perturbada, ou na história de uma vertigem. O desejo avassalador é a morte que chega.



Hanna Schygulla em «Lili Marleen»

Cinemas Alfa 3 (13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h.)
e Tivoli (14, 16.30, 19 e 21.30 h.) (não acons. men. 18 anos)

OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA

de Steven Spielberg (USA-1981)
Um filme que engrena em prise ao primeiro fotograma e vai por aí fora, em corrida deliciosamente infernal, contra verosimilhanças e códigos, géneros e ideologias.
Ainda ninguém disse que este cinema fabuloso é também uma forma sofisticada de alienação (a palavra está gasta mas a realidade que a criou permanece)

Cinemas Alfa 1 (14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.)
Berna e Mundial (14, 16.30, 19 e 21.30 h.) (não acons. men. 13 anos)

A ABSOLVIÇÃO

de Ulu Grosbard (USA-1981)
Os actores: Robert Duvall (que há quem diga ser o melhor actor americano da actualidade) e Robert de Niro dão corpo a este filme surpreendente e arguto.
Cinema S. Jorge 3 (14, 16.30, 19 e 21.15 h.) (interdito a men. 13 anos)

EXCALIBUR

de John Boorman

(USA-1980)
Mais decorativo que belo, Excalibur é um daqueles filmes que roçam o memorável e fallham o alvo, para nossa frustração. Bola ao poste.
Cinemas Monumental (15.15, 18.15 e 21.30 h.) e Terminal (11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 22.30 h.) (interdito a men. 13 anos)

CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO

de Daniel Duval (França-1979)
A narrativa autobiográfica de Jeanne Cordelier filmada na evidente intenção de evitar os

alçapões (o olhar sociológico, o zoo do sexo, o voyeurismo pacóvio) mas (talvez por isso) de um modo algo timorato.
Cinema Quarteto-sala 2 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h.) (interdito a men. 18 anos)

007-MISSÃO ULTRA-SECRETA

de John Glen (GB-1980)
James Bond recicla-se pelo burlesco. O resultado é um dos melhores filmes da série.
Cinemas ABCine-sala B (14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45 h.)
e S. Jorge 2 (14, 15, 16.45, 19.15 e 21.45 h.) (interdito a men. 13 anos)

O TERRAÇO

de Ettore Scola (Itália-1979)
Scola esgotado? Este filme gira no quase vazio e só a inércia da «máquina» italiana (mormente os actores) o mantém em funcionamento.
Cinema ABCine-sala A (14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24 h.) (interdito a men. 13 anos)

EU TE AMO

de Arnaldo Jabor (Brasil-1980)
Um daqueles empreendimentos apostados em ganhar dinheiro com o corpo das actrizes (aqui Sônia Braga e Vera Fischer) mas tolhidos de pudor intelectual. Então vá de o polvilhar com referências que levem a um discurso sobre a crise, a psicanálise, a política...
Pela minha parte, não alinho.
Cinemas Condes (14, 16.30, 19 e 21.30 h.) e Nimas (14, 16.15, 18.30 e 21.30 h.) (não acons. men. 18 anos)

AS ESTRELAS

O Mistério de Oberwald	★★★★
O Direito do Mais Forte à Liberdade	★★★★
Lili Marleen	★★★
O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes	★★★
Os Salteadores da Arca Perdida	★★★
A Absolvição	★★★
Excalibur	★★
Crónica da Mais Velha Profissão do Mundo	★★
007-Missão Ultra-Secreta	★★
O Terraço	★★
Eu Te Amo	●

A «CHAVE»

- ★★★★ — Excepcional
- ★★★ — Bom
- ★★ — Interessante
- ★ — Desinteressante
- — A evitar

Teatro

A situação é conhecida. Um Banco decidiu que precisava de ocupar o espaço do Teatro António Pedro onde o TEP trabalhava há cerca de trinta anos. Como os corpos gerentes daquela associação cultural concordaram (mas os associados nem sequer foram ouvidos), não houve problemas. O TEP saiu, o teatro (obra do arq. Luís Praça) foi destruído, o grupo continua sem ter o problema resolvido, continua sem teatro. Eis o que se passa com o nosso património cultural.

Agora é a Barraca. Sabe-se que a casa ocupada por este grupo não tem suficientes condições de trabalho. É um recurso. Foi, porém, nesse espaço que a Barraca criou alguns dos melhores espectáculos do teatro português dos últimos anos. Basta lembrar «É menino ou menina?», o espectáculo português recente mais premiado, para se entender o significado e a importância deste grupo e eis que surge a notícia: um Banco já não quer que não esteja disposto a mudar a situação: a Barraca vai para bem ou a mal. Estes sectores bancários, com apetites inquebráveis, esquecem-se que a

palavra Teatro e a palavra Cultura têm ainda algum valor, mesmo quando somos governados pelos senhores da anticultura. Haja um pouco mais de respeito. Os Bancos, nacionalizados, nossos, não podem funcionar como senhores todo-poderosos para quem o trabalho cultural e os trabalhadores da cultura nada valem.

ABC

● «O ESCABECHE» de C. Oliveira, F. Nicholson e R. Bracinha não vale a deslocação.

ACADEMIA DE SANTO AMARO

● «ESTÓRIAS DE POUCA VERGONHA» de vários autores reaparecimento de José Viana à frente de um novo grupo independente, companhia de teatro popular. A ver vamos.

ADOQUE

● «PAGA AS FAVAS» de F. Nicholson e G. Preto fim-de-semana no FITEI. Uma revista a não perder.

CASA DA COMÉDIA

● «SEIS APARIÇÕES DE LENINE SOBRE UM PIANO» de Noel Coward duas boas actrizes (Maria Emília Correia e Mariana Vilar) num espectáculo agradável. Não deixe de ver.

MARIA MATOS

● A TRAGÉDIA DA RUA DAS FLORES de Eça de Queiroz a tragédia continua. A do Eça.

MARIA VITÓRIA

● «NÃO HÁ NADA P'A NINGUÉM» de H. Santana, C. de Oliveira, R. Bracinha e A. Fraga. bastaria Ivone para justificar esta revista. Felizmente, tem outros motivos de interesse.

TEATRO DO BAIRRO ALTO

● «NÃO SE PAGA. NÃO SE PAGA» de Dario Fo Está a acabar o grande sucesso — o merecido sucesso — do teatro da Cornucópia. Indispensável.

TEATRO NAC. D. MARIA II

● «RÓMULO O GRANDE» de F. Durrenmatt Um grande texto de teatro e um grande actor (Rui de Carvalho). Já não é nada mau. Indispensável.

FORA DE LISBOA

MONTE ESTORIL

TEATRO DO PICADEIRO

● «ONDE VAZ, LUIZ?» de Jaime Gralheiro Um dos melhores espectáculos de Carlos Avilez e do Teatro Experimental de Cascais. Indispensável.

PORTO

Últimos dias do FITEI. Ontem, sexta, a Comuna com «Bão» e «Serena Guerrilha» (no Teatro do Campo Alegre), o T.U.P. com a peça de Henri Lefebvre «No ventre do cavalo» (nas instalações do grupo). A Barraca com «Fernão Mendes?», de Helder Costa (no Carlos Alberto), o Adóque com «Paga as Favas» (no cinema do

terço). Hoje, sábado, repetição dos espectáculos da Barraca, Comuna, T.U.P. e Adóque, e ainda «Ol.» de I. Harowitz pelo TAS (na sala do povo português) e «Reperte de três», de Artaud, pela companhia Troula, da Corunha (no Carlos Alberto). Domingo repetição dos espectáculos do TAS, da Companhia Troula e do Adóque.

CARNIDE

I JORNADAS CULTURAIS

Hoje — «Falatório de Ruzante de volta da guerra», de Ângelo Beolco, pelo G. Interv. e Cultura da Covilhã; amanhã, «Rei Lear» de Shakespeare, pelo grupo de teatro de Carnide.



Caminhos de Ferro Portugueses - E. P.

REPOSIÇÃO DOS COMBOIOS DE E PARA ALGÉS

A partir do dia 2 de Novembro, será melhorado o serviço de passageiros, com a reposição dos comboios de e para Algés. Estas circulações, da série 900, constam no Cartaz Horário H. 38, afixado em todas as estações.

DICIONÁRIO

Vinte anos de cinema português



C

AMA (A)

— curtametragem
— 35mm/cor**Realização e argumento:** Sinde Filipe. **Fotografia:** Moedas Miguel. **Música:** José Luís Tinoco (interpretada

por José Luís Tinoco, Vasco Henriques e as vozes de Teresa Silva Carvalho e Paulo de Carvalho). **Montagem:** Emília de Oliveira. **Sonoplastia:** Raul Ferrão. **Interpretação:** Desirée, Rui Alberto, Adelaide João, Osvaldo Medeiros, Chico Bretz, prof. Ferusa, Toni Morgon, António Sebastião. **Produção:** Instituto Português de Cinema. **Direção de produção:** Bourdain de Macedo. **Duração:** 25 minutos. **Rodagem:** 1975. **Não estreado comercialmente.**

Há, no cinema português dos últimos anos, uma linha de humor farfalhado, carregado, de que António de Macedo é o principal cultor. *A cama* (realizado por um dos

actores preferidos de Macedo) é um outro exemplo desse tipo de filmes.

Tratando, num tom de absurdo, a história de um casal de jovens, solteiros, em busca de poiso para fazer amor, sob a ira de uma sociedade que os empurra sempre para mais longe, *A cama* tem tanto de simpático como de inábil.

Por vezes o humor funciona (é o caso da sequência inicial, onde a «voz de Deus» expulsa os namorados do jardim... da Estrela) mas a maior parte do tempo o tom é demasiado grotesco, quando não de puro mau gosto (é o caso da sequência na casa de passe e da sua «parada de monstros»). Os actores, em geral, não acertam, super-tipam os personagens, ou então (os dois protagonistas) têm a displicência dos inconscientes.

Apesar disso o filme é simpático. Não apenas pelas intenções mas porque se presente, para lá do traço grosso, uma ironia que, sem tanta ganga, talvez seja um filão possível.

ÍNDICE

Vários leitores se nos têm dirigido pedindo informações sobre a data em que tal ou tal ficha foi publicada. Atendendo a esses pedidos e, ainda, a que, num trabalho deste tipo, se justifica a elaboração de índices periódicos, publicamos hoje um índice completo de todas as fichas já editadas. Se o leitor desejar receber o jornal ou jornais onde elas apareceram, basta enviar o respectivo pedido (acompanhado do pagamento em cheque ou selos de correio) para **Diário de Lisboa**, Rua Luz Soriano, 1200 LISBOA.

À PRIMEIRA VISTA	31/ 7/81
ABELHA NA CHUVA (UMA)	29/ 5/81
ABOIM, JOÃO ABEL	14/ 8/81
ACTO DA PRIMAVERA	31/10/81
ALEXANDRE E ROSA	29/ 5/81
AMOR DE PERDIÇÃO	31/10/81
ANTES DO ADEUS	2/10/81
ANTÓNIO, LAURO	15/ 5/81
APOLLONI, IO	31/ 7/81
ARMAS E O POVO (AS)	24/10/81
BÁRBARA	7/ 8/81
BARRINHOS — QUEM TEVE MEDO	
DO PODER POPULAR?	20/ 6/81
BENILDE OU A VIRGEM MÃE	31/ 7/81
BONECOS DE ESTREMOZ	24/10/81
BRANDOS COSTUMES	20/ 6/81
ÇAÇA (A)	16/10/81
CAMA (A)	20/11/81
CÂNTICO FINAL	15/ 5/81
CARTAS NA MESA	6/11/81
CERCO (O)	11/ 9/81

CERROMAIOR	31/ 7/81
COLÓNIA E VILÕES	21/ 8/81
CONFEDERAÇÃO (A)	15/ 5/81
CONTINUAR A VIVER	6/11/81
CULPA (A)	2/10/81
DEMONIOS DE ALCÁCER KIBIR (OS)	6/ 6/81
DERRAPAGEM	13/11/81
DEUS, PÁTRIA, AUTORIDADE	29/ 5/81
DIABO DESCEU À VILA (O)	3/ 7/81
DOMINGO À TARDE	20/ 6/81
ENCOBERTO (O)	6/11/81
ESCUDEIRO, ANTÓNIO	15/ 5/81
EX-VOTOS PORTUGUESES	25/ 9/81
FESTA, TRABALHO E PAO EM	
GRUJO DE PARADA	18/ 9/81
FONSECA, TEIXEIRA DA	28/ 8/81
FRAGMENTOS DE UM	
FILME-ESMOLA	26/ 6/81
FUGA (A)	25/ 9/81
GAMA, LIA	7/ 8/81
GENTE DA PRAIA DA VIEIRA	9/10/81
GODINHO, SÉRGIO	11/9/81
GUEDES, JOÃO	10/ 7/81
GUEDES, PAULA	9/10/81
GUERRA, MARIA DO CÉU	18/ 9/81
HERCULANO	6/11/81
HISTÓRIAS SELVAGENS	22/ 5/81
HOMEM QUE MATOU O DIABO (O)	4/9/81
HORAS DE MARIA (AS)	20/ 6/81
ÍNDIA	24/ 7/81
JÚLIO DE MATOS... HOSPITAL?	7/ 8/81



P

ASSAGEM ou a Meio Caminho
— longametragem
— 16 mm/cór**Realização e argumento:** Jorge Silva Melo, a partir da vida e obra de Georg Büchner (1813/1837). **Fotografia:** Acácio de Almeida. **Música:** Paulo Brandão (ao piano: Nuno Vieira de Almeida);

Simone interpreta a canção «Nel mezzo»; extractos de «Verdes anos» de Carlos Paredes e do «Coro dos prisioneiros» da ópera «Fidélis» de Beethoven. **Montagem:** Teresa Caldas e Solveig Nordland. **Som:** Maria Paola Porru. **Interpretação:** Luís Lucas, Diogo Dória, João Pinto Nogueira, Virgílio Castelo, Teresa Crawford, António Wagner, João Brites, Cândido Ferreira, Francisco Costa, João Guedes, Glicínia Quartin, Isabel de Castro, Gina Santos, Cremilda Gil, Paulo Rocha, a voz de Jean Jourdhewil, etc. **Produção:** Grupo Zero. **Direção de produção:** Helena Domingos e Henrique Espírito Santo. **Duração:** 80 minutos. **Rodagem:** 1980. **Não estreado comercialmente.**

E é chegado o tempo de se fazer o luto da

Revolução. Não da esperança traída mas das ilusões fugazes.

Passagem ou a meio caminho é o primeiro filme português que vem de uma geração particular (a que tem hoje trinta anos, a que fez a crise universitária de 69 e viveu a decisiva viragem da década no interior dessa Universidade) e que talvez nenhuma outra poderia assinar. É um filme triste e lúcido, povoado de obsessões culturais e históricas, ficção fantástica sem espaço nem tempo físicos definidos (nem a Alemanha do século XIX, nem Lisboa em 1980) coerente apenas porque tudo aquilo tem a ver connosco, mesmo se é precário saber porquê e como.

O filme é plenamente conseguido? Não é. Mas se algum alento e menos cinismo sobrassem à minha geração, este seria o filme bandeira da nossa perplexidade, do nosso desgosto. Claro que é uma bandeira aqui apaixonante, ali des-cosida, aqui intensa, ali à deriva. Pois: como o nosso trajecto pelos nossos verdes anos, em que aprendemos que já não há Revoluções, onde pareceu que a utopia estava ali, à nossa mão. Depois foi-se embora e cultivamos a arte de nos ensimesmarmos.

KILAS, O MAU DA FITA	31/ 7/81
LEI DA TERRA (A)	4/ 9/81
LELLO, LUÍS	3/ 7/81
LERPAR	14/ 8/81
MADANELA	4/ 9/81
MAL AMADO (O)	10/ 7/81
MANHÃ SUBMERSA	14/ 8/81
MANUEL, SANTOS	2/10/81
MARIA, GUIDA	26/ 6/81
MENDES, RUI	16/10/81
MEUS AMIGOS	9/10/81
MONTEZ, ANTÓNIO	25/ 9/81
MÚSICA, MOÇAMBIQUE!	11/ 9/81
MÚSICA PARA SI	10/ 7/81
NEM PÁSSARO NEM PEIXE	24/ 7/81
NÓS POR CÁ TODOS BEM	3/ 7/81
OUTRO TEATRO (O)	21/ 8/81
OXALÁ	14/ 8/81
PASSADO E O PRESENTE (O)	24/ 7/81
PASSAGEM OU A MEIO CAMINHO	20/11/81
PÁSSAROS DE ASAS CORTADAS	26/ 6/81
PEDRO SÓ	17/7/81
PERDIDO POR CEM	13/11/81
PINTURAS DO MEU	
IRMÃO JÚLIO (AS)	16/10/81
PREFÁCIO A VERGÍLIO FERREIRA	24/10/81
PRINCESINHA DAS ROSAS	9/10/81
PRINCÍPIO DA SABEDORIA (O)	26/ 6/81
PROMESSA (A)	24/ 7/81
ROCHA, LUÍS FILIPE	6/ 6/81
RUÍNAS NO INTERIOR (AS)	22/ 5/81
RUTLER, MONIQUE	29/ 5/81
SANTA ALIANÇA (A)	6/ 6/81
SANTO, HENRIQUE ESPÍRITO	17/7/81
SILVA, MANUEL COSTA E	28/ 8/81
SOFIA E A EDUCAÇÃO SEXUAL	3/ 7/81
TELLES, ANTÓNIO DA CUNHA	13/11/81

TRÁS-OS-MONTES	22/ 5/81
TROPA, ALFREDO	22/ 5/81
VAMOS AO NIMAS	31/10/81
VELHOS SÃO OS TRAPOS	6/ 6/81
VERDE POR FORA, VERMELHO	
POR DENTRO	18/ 9/81
VEREDAS	4/ 9/81
VIAGEM PARA A FELICIDADE	17/ 7/81
VIANA, JOSÉ	21/ 8/81
ZÉ POVINHO NA REVOLUÇÃO (O)	24/10/81

Agradecimentos

Na elaboração de um trabalho desta dimensão é evidente que várias contribuições se conjugam para que o autor lhe possa dar corpo. Queria aproveitar para agradecer a colaboração prestada pelo Instituto Português de Cinema na cedência de material fotográfico e documental e na utilização da sua sala de projecções para indispensáveis visionamentos e ainda aos actores, técnicos e realizadores João Abel Aboim, José Fonseca e Costa, António de Macedo, António Escudeiro, Sérgio Godinho, Lia Gama, João Guedes, Paula Guedes, Maria do Céu Guerra, Lauro António, Rui Mendes, António Montez, Luís Filipe Costa, Santos Manuel, Noémia Delgado, Monique Rutler, Henrique Espírito Santo, Manuel Costa e Silva, José Viana, Eduardo Geada e Gonçalves Preto pelas informações biográficas e filmográficas prestadas e pela cedência de algum do material fotográfico incluído. Embora estes «Vinte anos de cinema português» estejam longe de conclusão, é de estrita justiça realçar a extrema colaboração que o autor tem encontrado junto das entidades e personalidades contactadas.

J.L.R.

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confeções

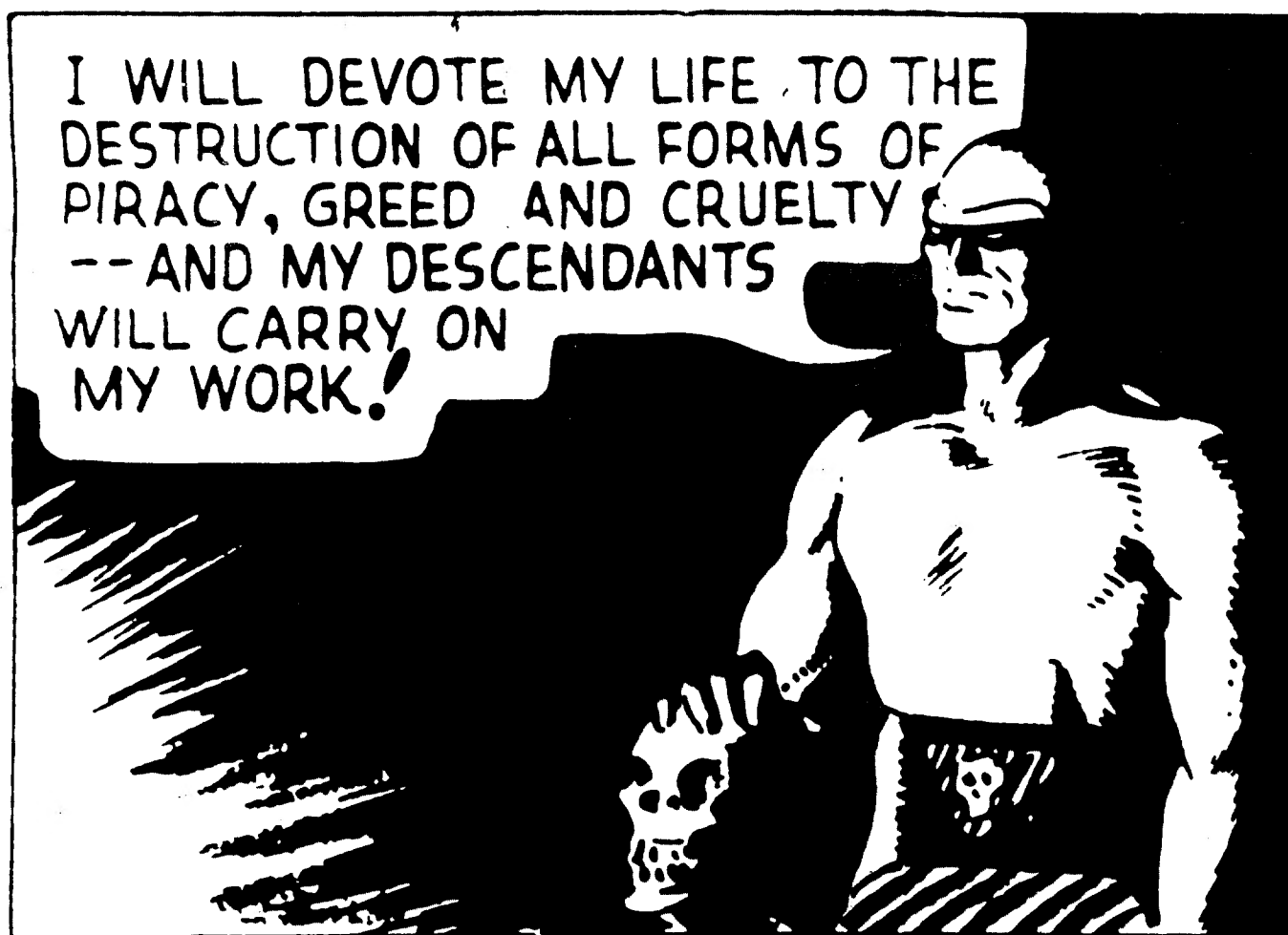
Av. João XXI, 5-D - 1100 (Metro Areeiro) - Rua Infante, 16-55-C - 1300 LISBOA

GRUPO DE CAMPOLIDE - ACADEMIA ALMADENSE TEL. 2752175

BREVEMENTE
«A EXCEPCÃO E A REGRA»
de B. BRECHT

Encenação de Peter Schrott e Peter Kleinert do Theater III PALAST de Berlin

SUB
SEC/OMA
Gulbenkian



Banda desenhada

O Fantasma, justiceiro mascarado

Quando o «Journal American» publicou em 17 de Fevereiro de 1936 a primeira tira do «Fantasma», os autores da banda desenhada, Lee Falk (argumento) e Ray Moore (desenho), estavam longe de imaginar que criavam um dos mais duradouros e célebres mitos dos quadrinhos.

A ideia de um justiceiro agindo à margem da lei não era nova. A este título, o homem mascarado não era mais do que um dos inúmeros defensores dos fracos e oprimidos.

Então, o que fez o seu sucesso particular?

O justiceiro tem por si o afecto das populações, aos olhos de quem representam «uma justiça desprovida de todo e qualquer aparelho administrativo pesado, dispendioso e ineficaz, despojada de qualquer antrepe legal, sem advogados e tribunais, uma justiça rápida, eficaz, espectacular e gratuita, numa palavra, uma justiça de rosto humano e incorruptível, mas sobretudo uma justiça que não é exercida por uma autori-

dade estabelecida» (Edouard François).

Acrescente-se ainda, na mesma ordem de ideias, que se trata de um justiceiro que não é polícia, e que chega mesmo a ser perseguido por estes.

Justiceiro em «estado puro», para usar a expressão do autor atrás citado, o Fantasma move-se apenas pelo sentido do direito e da justiça. Só toma partido pelo oprimido e luta contra o Mal representado pelo pirata, bandido ou traficante.

Quando no final do século XVI um barco inglês foi abordado por piratas malaios e todos os seus ocupantes foram massacrados, o único sobrevivente, recolhido pelos pigmeus Bander, jura solenemente consagrar a vida à luta contra os piratas, transmite o juramento e a missão aos descendentes, sem outra motivação que não seja uma luta implacável contra o Mal.

O primeiro termo do mito é esse: a imortalidade, que lhe confere força.

Com essa áurea, surge a aparência de invisibilidade e, sobretudo, da ubiquidade: o Fan-

tasma nunca morre e está e todo o lado.

Outras características secundárias — mas absolutamente indispensáveis — são esboçadas e desenvolvidas pelos autores. Surge a auréola de secretismo e da inacessibilidade.

Para essa imagem, contribuem poderosamente o trono da caveira nos recônditos da selva e o traje do herói, que esconde, com um sentido simultaneamente mágico e trágico, a sua identidade.

Conhecendo uma evolução gráfica atribulada, o Fantasma começa por ser desenhado por Moore. O artista cria um personagem à imagem do homem dos anos 30, a meio caminho entre o jovem e o atleta.

Desenhado a partir de 1947 por Wilson Mac Coy, transforma-se num ser caricatural e grosseiro. As aventuras evidenciam uma decadência gráfica que apenas será resgatada em 1961, com a morte deste artista e a presença de Sy Barry, actual desenhador da banda desenhada. Estilo cuidadoso e desenho de qualidade, que, no en-

tanto, se caracterizam por uma certa falta de personalidade, traço demasiado linear e falho de nervosidade.

«Justiceiro mascarado, vida secreta e oculta, inacessibilidade, ubiquidade e imortalidade, tais são os seus atributos essenciais, reforçados por alguns factores externos», conclui Edouard François.

«Ao mesmo tempo justiceiro, feiticeiro, espírito e ser imortal, o Fantasma reúne em si os principais mitos atribuídos aos heróis criados pelo espírito humano: que dizer, então, dessa caricatura que hoje conhecemos, casado em plena selva com pompa e circunstância, rodeado por governantes de todo o mundo, pai de gémeos e vivendo os problemas quotidianos do cidadão médio americano, entre o orçamento doméstico sem cobertura e os «pequenos» dramas conjugais?

Uma lástima, este Fantasma do ano da graça de 1981...

Carlos Pessoa

O Quarteto faz seis anos

Foi o primeiro conjunto de multi-salas a ser inaugurado em Portugal mas isso não lhe daria outra notoriedade que não fosse a de saber estar lucidamente no comércio. Apostou desde o início no chamado «cinema de qualidade» e criou um público, prestígio, responsabilidades. Aqui ou ali transigiu nessa opção, mas no melhor pano cai a nódoa. Foi espaço de ciclos, festivais, sessões especiais e até Cinemateca. Seis anos depois pode orgulhar-se de um palmarés impressionante de filmes exibidos, entre os quais cinema português e algum do melhor que entretanto se fez (Os Demónios de Alcácer Kibir, Nós por cá todos bem, Veredas, Amor de Perdição, Manhã Submersa, Cerromaior, Kilas, o mau da fita, Velhos são

os trapos). Hoje é um empreendimento com alta rentabilidade comercial e um ponto de encontro obrigatório para os cinefilos da capital. O útil e o agradável. Pedro Bandeira Freire está de parabéns.

Para comemorar os seis anos do Quarteto, organiza-se hoje uma «festa do cinema», através da exibição (Sábado, dia 21) de uma série de filmes que rememoram alguns dos acontecimentos que aí tiveram lugar, não esquecendo as antestreias. Assim teremos: Sala 1 — A última valsa de Martin Scorsese (14.30h); M-Matou de Fritz Lang (16.45h); O caso Mattei de Francesco Rosi (19h); Um S marginal de Sá Caetano, em antestreia (21.15h); A quadrilha selvagem de Sam Peckinpah (23.30h); Dias Tranquilos

em Clichy de Jens Jorgen Thorsen (1.45h). Sala 2 — O baile dos bombeiros de Milos Forman (14.30h); Kilas, o mau da fita de José Fonseca e Costa (16.45h); All that jazz de Bob Fosse (19h); Sangue selvagem de John Huston, em antestreia (21.15h); Viridiana de Luis Buñuel (23.30h); Medo sobre a cidade de Henri Verneuil (1.45h). Sala 3 — Desafio à coragem de Richard Brooks (14.30h); Um dia difícil de René Allio (16.45h); A mulher, o corpo e o espírito de Gilles Carle (19h); Duas mulheres apaixonadas de Salvatore Piscicelli, em antestreia (21.15h); Amarcord de Federico Fellini (23.30h); O irmão mais esperto de Sherlock Holmes de Gene Wilder (1.45h). Sala 4 — O império dos sentidos de Na-

gisa Oshima (14.30h); Uma canta, a outra não de Agnès Varda (16.45h); Morangos silvestres de Ingmar Bergman (19h); Viagens alucinantes de Ken Russell, em antestreia (21.15h); Uma mulher livre de Yannick Bellon (23.30h); Gente de respeito de Luigi Zampa (1.45h).

Resta esperar que esta «festa do cinema», de programação ecléctica, tenha a afluência que o Quarteto merece no seu aniversário. E desejar que, daqui a seis anos, possamos, pelo menos, dizer deste singular conjunto de salas, as palavras a que agora tem direito. Afirmar que, no Quarteto, sempre houve filmes que valessem a pena é uma constatação de que nenhuma outra sala se pode orgulhar.

J.L.R.



Robert Mitchum, Marilyn Monroe e o pequeno Tommy Rettig em «Rio sem Regresso», de Preminger, um dos filmes a exhibir esta semana na Gulbenkian

Na Gulbenkian

Cinema americano — Anos 50

Reiniciou na passada segunda-feira e esta segunda vaga é bem prometedora.

Hoje, às 21.30 h, um western de Anthony Mann, *Esporas de aço*. É certo que Mann não tem a dimensão de John Ford, Howard Hawks ou mesmo Raoul Walsh. Mas os seus westerns «impuros» dos anos 50 são, pelo menos, característicos dessa década em que o velho Oeste começava, no cinema, a não ser tão simples como isso. O filme é com James Stewart e só por esse facto vale a pena.

Amanhã, sábado (21) é um dia supercarregado. Dois filmes à tarde (*Há lodo no cais de Kazan*, *A condessa descalça* de Mankiewicz), outros dois à noite (*Rio sem regresso* de Preminger, *Johnny Guitar* de Nick Ray) e não há por onde escolher, são todos obras-primas. Quanto a actores temos (só) Marlon Brando, Ava Gardner, Bogart, Marilyn, Robert Mitchum, Joan Crawford (e quase todos eles em momentos cimeiros das suas carreiras). Apesar de, à excepção de *A condessa descalça*, serem filmes bastante vistos em Portugal, se o leitor é um cinéfilo distraído tente arranjar bilhetes de qualquer maneira (esta qualquer maneira não inclui incitamento à desordem mas pode sugerir uma operação de cerco a João Bernard da Costa que, às vezes e sem compromisso, lá consegue que se atravesse as portas do Grande Auditório).

No domingo (22) temos, às 15.30 h, *Carmen Jones* de Preminger e mais um filme de Marilyn, *O pecado mora ao lado* de Billy Wilder (que, pessoalmente, considero um dos seus melhores trabalhos). À noite chega Hitchcock e o fabuloso *Janela indiscreta*. Faça os

impossíveis para arranjar bilhete, ajoelhe-se junto do João Bernard, chore, ameace, lisonjeie, há-de haver uma maneira. Se não houver escreva uma carta aos distribuidores e exija que reponham esta fita. Que diabo! Estreia tanta bodega para aí que reexibir este (que digo eu? este? todos!...) Hitchcock é uma necessidade de saneamento básico.

Depois de um fim-de-semana denso, temos dois dias de pausa para, na quarta-feira, à noite estarmos todos desafogados para ver *Judy Garland* (à beira do fim e no auge do espanto) em *Assim nasce uma estrela* de Cukor, um dos filmes mais fabulosos da década de 50.

Na quinta-feira é outra daquelas noites em que todos os meios justificam os fins na tarefa árdua de conseguir um lugar no Grande Auditório (que, a propósito, é de todos os pontos de vista, a melhor sala de cinema do país). Dois filmes: um é a obra solitária de um actor de excepção: *A noite do caçador* de Charles Laughton, um filme inquietante, directamente filiado ao expressionismo, na experiência visual singular e irrepetida com um Robert Mitchum rigorosamente temível; o outro dos filmes dessa noite é o *Moonfleet* de Fritz Lang que o João César Monteiro me dizia, um destes dias, ser o melhor momento da obra de Lang. Para mim, Lang é um dos autores mais amados e o facto de nunca ter visto *Moonfleet* leva-me a considerar a próxima quinta-feira feriado para tudo o que não seja a sessão da Gulbenkian.

Entretanto, na sexta-feira, chega James Dean. Mas isso é matéria para crónica no 7.7 de hoje a oito dias.

J.L.R.

ATENÇÃO A PARTIR DE 4 DE DEZEMBRO NA PRAÇA DE ESPANHA CIRCO CHEN

(A MAIOR E MAIS LUXUOSA SALA DE CIRCO EM PORTUGAL)

PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL
EM COLABORAÇÃO COM

MONDIAL CIRCUS

OFERECE A TODAS:

EMPRESAS, ESCOLAS, COLÉGIOS,
COMISSÕES DE FESTAS, COMISSÕES DE TRABALHADORES, ETC.

O SEU FABULOSO ESPECTÁCULO
A PREÇOS ESPECIAIS
PARA FESTAS DE NATAL

INFORMAÇÕES PELO TELEF. 56 05 49 (depois das 18 horas)